

PLANO REGIONAL DE ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO DO NORTE – PROT-NORTE

Fase I

Estudos Complementares de Caracterização Territorial e Diagnóstico Regional



Temática

Estruturação do Litoral

José Fernando Gomes Mendes

RELATÓRIO FINAL

MAIO DE 2007

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

Equipa Técnica

Universidade do Minho:

Prof. José F. G. Mendes (Coordenador)

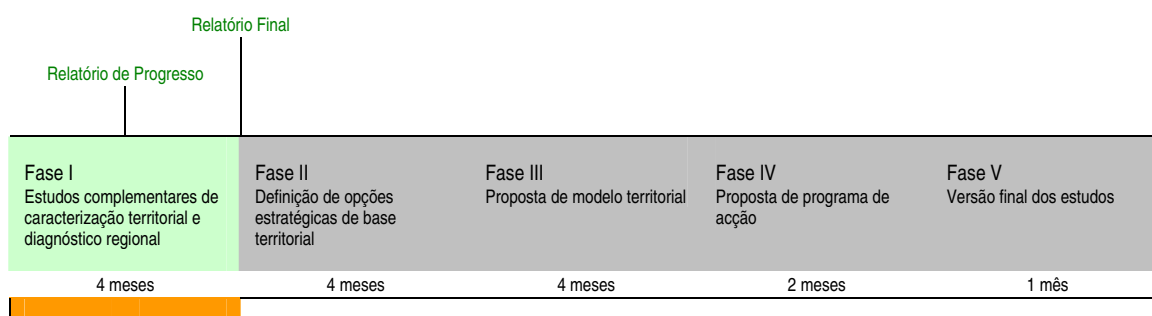
Nuno Coelho

Com a colaboração de:

Dr. Vasco Miranda (Innovation Point, S.A.)

Arq. Ina Homeier-Mendes (Innovation Point, S.A.)

11 de Maio de 2007



O presente Relatório foi elaborado no âmbito do:

Contrato entre a CCDDR-N e a Universidade do Minho para cooperação no desenvolvimento de estudos de territorialização dos diagnósticos e estratégias do documento Norte 2015, nas temáticas da estruturação do litoral, do ambiente urbano e desenvolvimento do estudo do enfoque sub – regional do território do Minho/Lima.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA, 5

1 CARACTERIZAÇÃO GERAL, 6

1.1 Enquadramento, 6

1.2 Sistema biofísico, 7

1.3 Dinâmica costeira e defesa do litoral, 9

1.4 Sistema sócio-económico, 16

1.5 Diagnóstico, 24

2 ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO, 27

2.1 Planos relevantes, 27

2.1.1 POOC Caminha-Espinho, 27

2.1.2 Planos Directores Municipais, 28

2.1.3 Plano Sectorial da Rede Natura 2000, 29

2.2 Ocupação do litoral, 31

2.2.1 Povoamento, 31

2.2.2 Acessibilidades, 36

2.3 Diagnóstico, 44

3 PRAIAS, 47

3.1 Diagnóstico, 56

4 PORTOS, 58

4.1 Portos comerciais, 60

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

4.1.1 Porto de Leixões, 61

4.1.2 Porto de Viana do Castelo, 64

4.2 Diagnóstico, 64

5 CONTRIBUTOS PARA O MODELO TERRITORIAL, 66

BIBLIOGRAFIA, 69

SIGLAS UTILIZADAS, 71

ANEXO I – FACT SHEET DOS MUNICÍPIOS, 73

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

NOTA INTRODUTÓRIA

O presente estudo enquadra-se na temática da estruturação do litoral no âmbito da elaboração do PROT-N, abrangendo a caracterização territorial e o diagnóstico regional da faixa litoral.

A caracterização da faixa litoral abrange as seguintes dimensões: sistema biofísico; dinâmica costeira e defesa do litoral; sistema socio-económico; planos; povoamento; acessibilidades; praias; portos.

Dado o carácter transversal do estudo foram incorporados contributos de outras temáticas desenvolvidas no âmbito da elaboração do PROT-N: estrutura biofísica do território e valorização do património natural para a dimensão 'sistema biofísico'; riscos relacionados com o interface Terra/Mar para a dimensão 'dinâmica costeira e defesa do litoral'; estrutura de povoamento, sistema urbano e articulação territorial para a dimensão 'povoamento'; acessibilidade, mobilidade e logística para a dimensão 'acessibilidades'.

O relatório inicia-se com a presente nota introdutória, desenvolve-se ao longo de quatro capítulos, e é rematado com um primeiro contributo para o Modelo Territorial da faixa litoral.

Em cada capítulo é apresentada uma caracterização seguida do respectivo diagnóstico.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

1. CARACTERIZAÇÃO GERAL

1.1 Enquadramento

A área objecto de estudo corresponde à faixa litoral da Região Norte, mais precisamente à faixa costeira entre Caminha e Espinho e abrange 9 concelhos: Caminha, Viana do Castelo, Esposende, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Matosinhos, Porto, Vila Nova de Gaia e Espinho. Estes concelhos totalizam uma área de 1074,8 km² e a sua localização reparte-se entre as NUT III Minho-Lima, Cávado e Grande Porto (Figura 1).

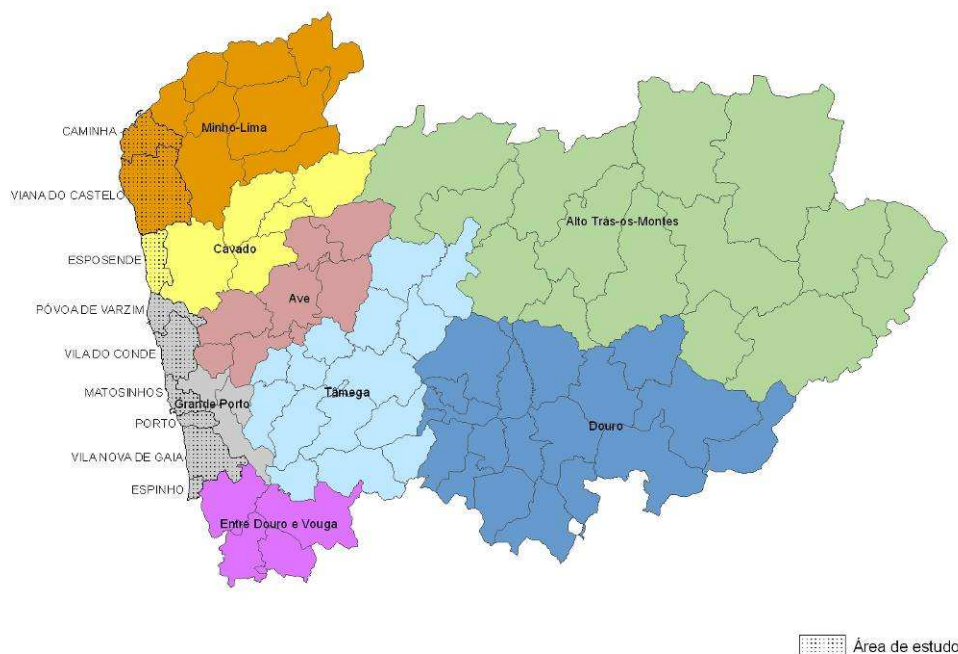


Figura 1 – Enquadramento regional dos municípios que constituem a área de estudo

A NUT III Minho-Lima integra os concelhos de Caminha e de Viana do Castelo. A NUT III Cávado integra o concelho de Esposende. A NUT III Grande Porto integra os concelhos da Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Matosinhos, Porto, Vila Nova de Gaia e Espinho.

No mapa da Figura 2 é apresentado um enquadramento da área de estudo englobando uma área mais restrita da região Norte e contendo as vias de comunicação e a rede hidrográfica principal.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

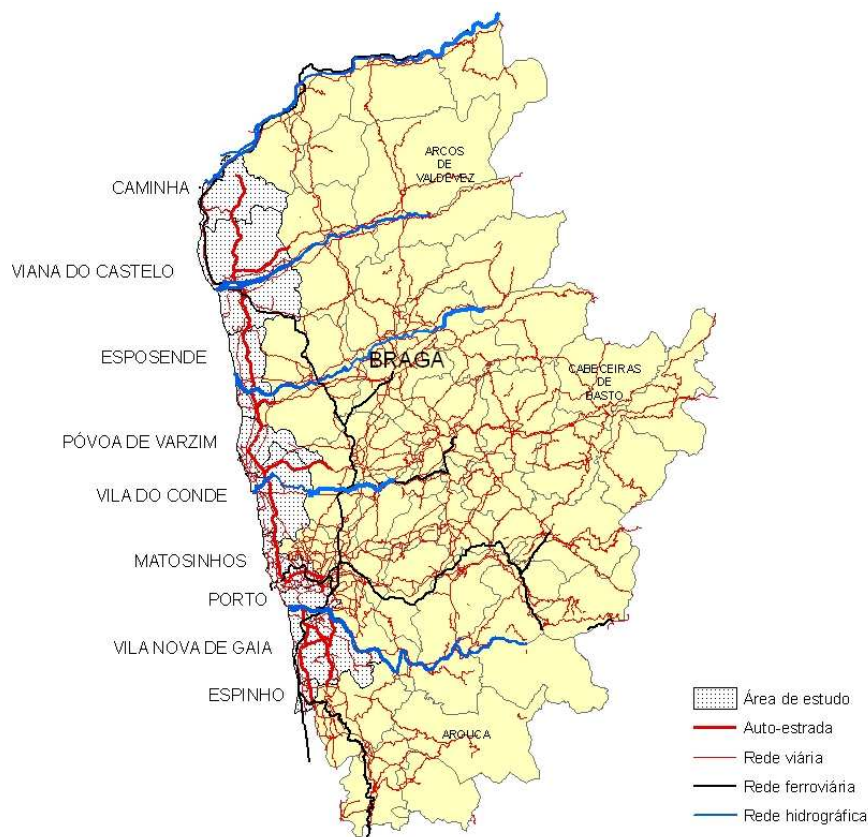


Figura 2 – Mapa de enquadramento da área de estudo

1.2 Sistema Biofísico

A orla costeira Caminha-Espinho apresenta uma grande diversidade de sistemas biofísicos.

Os estudos que serviram de base ao POOC Caminha-Espinho actualmente em vigor, realizados em meados da década de 1990, conduziram à definição de 5 unidades de paisagem:

- Troço a norte do rio Lima, de Caminha a Viana do Castelo;
- Troço entre o rio Lima/Viana do Castelo e a Aguçadoura;
- Troço Aguçadoura – Porto de Leixões;
- Troço Douro/Porto a Espinho;
- Troço a sul de Espinho (Espinho/Esmoriz).

A identificação dessas unidades de paisagem partiu da análise das seguintes variáveis: fisiografia, geologia, usos de solo, locais notáveis para a conservação da natureza.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

Do ponto de vista fisiográfico, os referidos estudos realçam a densidade da rede hidrográfica, constituída pela parte terminal das bacias dos rios Minho, Lima, Cávado, Ave e Douro, complementadas com as bacias dos Rios Âncora, Coura, Neiva, Este e Leça e com a Barrinha de Esmoriz.

Em termos geológicos, identificam as seguintes formações: sedimentar, constituída por aluviões, areias de praia, areia de duna e depósitos de terraços de praias antigas; metamórfica, constituída por quartzitos, formações xistentas e grauvacóides; ígnea, constituída por granitos.

Relativamente ao uso do solo, os estudos destacaram duas classes: aglomerados populacionais, tendo sido salientadas as frentes urbanas de dimensões significativas da Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Matosinhos, Vila Nova de Gaia e Espinho; áreas florestais litorais, ocupando essencialmente terrenos de areias dunares e pontuando de forma significativa ao longo da costa.

Relativamente aos locais notáveis para a conservação da natureza, foram identificados os seguintes:

- Estuário do rio Minho
- Área rochosa de Sto. Isidoro (Moledo)
- Estuário do rio Âncora
- Forte do Cão
- Foz do rio Cabanas
- Montedor/Carreço
- Dunas da Amorosa
- Estuário do rio Neiva
- Estuário do rio Cávado
- Mindelo
- Cabo do Mundo/Boa Nova
- Barrinha da Esmoriz

Para além destes locais, destacaram-se todo o cordão litoral e as zonas húmidas costeiras, nomeadamente os estuários dos rios e as áreas permanentemente ou temporariamente encharcadas na proximidade da linha de costa.

Como riscos ambientais foram salientados a impermeabilização do litoral e a degradação dos sistemas dunares associada à construção urbana e ao pisoteio registado na época estival.

Acrescentem-se os contributos dados pelo relatório de progresso ligado à temática da estrutura biofísica, que possibilitam uma caracterização mais actualizada do sistema biofísico do litoral norte.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

O estudo A Rede de Valores Paisagísticos e Ambientais da Região Norte, realizado pela equipa liderada por Teresa Andresen, conduz à definição de 6 unidades de paisagem para a Região Norte:

- Grandes Montanhas do Norte
- Vales do Douro
- Serras e Vales do Noroeste
- Arco Atlântico
- Planalto de Mirandela
- Veiga de Chaves

De referir que as unidades de paisagem integram a rede de valores ambientais e paisagísticos e territórios artificializados. A rede de valores ambientais e paisagísticos integra áreas que interessa proteger do ponto de vista ambiental. Os territórios artificializados integram áreas urbanas.

As unidades de paisagem Serras e Vales do Noroeste e Arco Atlântico abrangem o litoral norte.

A unidade Serras e Vales do Noroeste abrange os municípios de Caminha e Viana do Castelo e integra a rede de valores ambientais e paisagísticos. A unidade Arco Atlântico abrange os restantes municípios e integra a rede dos territórios agrícolas produtivos.

O estudo baseou-se nas seguintes variáveis:

- Malha urbana
- Estruturas viárias
- Rede Nacional de Áreas Protegidas
- Sítios e ZPE da Rede Natura 2000
- Relevo
- Territórios de baixa e alta altitude
- Relevo nos territórios de baixa e alta altitude

A partir da análise dessas variáveis foi efectuada uma síntese das componentes da rede de valores ambientais e paisagísticos da Região Norte, conduzindo a uma proposta de rede de valores ambientais e paisagísticos e a um modelo territorial sob o ponto de vista biofísico.

1.3 Dinâmica Costeira e Defesa do Litoral

Do ponto de vista da dinâmica costeira, foram analisadas as áreas correspondentes às unidades de paisagem identificadas no item 1.2:

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

- Troço a norte do rio Lima, de Caminha a Viana do Castelo, com características rochosas e com pequenas praias encaixadas entre promontórios e afloramentos rochosos;
- Troço entre o rio Lima/Viana do Castelo e a Aguçadoura, caracterizado pela presença do cordão dunar, de largas e contínuas faixas de areal sustidas por pequenos tómbolos naturais e pela existência de um processo erosivo desencadeado pela falta de alimentação aluvionar a Norte;
- Troço Aguçadoura–Porto de Leixões, caracterizado pela existência de promontórios e tómbolos rochosos;
- Troço Douro/Porto a Espinho, caracterizado pela inexistência de alimentação aluvionar e apresentando uma estreita faixa de areia;
- Troço a sul de Espinho (Espinho/Esmoriz), bastante arenoso e em erosão.

Os estudos deram especial relevo à problemática do recuo da linha de costa, apresentando os seguintes factores principais: elevação do nível do mar; diminuição da quantidade de sedimentos fornecidos ao litoral; degradação antropogénica das estruturas naturais; obras de engenharia costeira, quer para defesa do litoral (esporões e defesas frontais) quer para o bom funcionamento dos portos (molhes de abrigo).

Salientaram também a degradação da costa, associada à erosão.

Foram identificados os locais que apresentam maior dinâmica costeira:

- Duna do Caldeirão, localizada na foz do Âncora – até à data de realização do estudo tinha sido bastante danificada pelo pisoteio e pela erosão fluvial. Como obra de defesa, foram instaladas paliçadas de modo a favorecer a acumulação de areias.
- Zona de Pedra Alta (Castelo do Neiva) – a linha de costa estava avançada em relação ao alinhamento geral, originando graves problemas erosivos, com uma falésia de erosão que se estendia para norte e para sul do centro da povoação. Como obra de defesa foi construído um campo de esporões e uma defesa frontal. Estas obras de defesa contribuíram, no entanto, para agravar as erosões em zonas até à data consideradas estáveis, Foz do Neiva e praias a sul.
- Zona de Ofir – até à zona das Pedrinhas a costa arenosa encontrava-se em erosão tendo sido necessário proceder-se à execução de diversas obras de protecção, mais ou menos bem sucedidas.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

- Espinho – zona afectada por problemas de erosão. Até à data, os esporões construídos em frente à cidade tinham assegurado a protecção do aglomerado urbano, a sul. Apesar dos esporões existentes, tinham-se registado alguns problemas, tal como o processo erosivo em frente a Paramos e a sul, junto à ETAR.

Mais recentemente, estudos realizados em 2006, no âmbito da alteração ao POOC Caminha-Espinho, referem problemas registados na bacia hidrográfica do rio Douro: instabilidade da restinga do Cabedelo, na foz do rio, decorrendo trabalhos de fixação com impactos difíceis de prever; contínua redução de alimentação aluvionar; perda da barra submersa.

Estes últimos estudos realçam outros locais de dinâmica costeira:

- Região do campo de golfe da Estela (concelho da Póvoa de Varzim) – a duna frontal tem registado erosão, tendo sido efectuadas várias intervenções de emergência. Não é feita referência ao impacto destas intervenções.

- Aguçadoura – regista problemas de erosão, tendo sido necessário construir uma obra de protecção aderente para fazer face a esses problemas.

De referir que estes problemas se encontram, segundo os mesmos, relacionados com as intervenções realizadas em Pedrinha, Ofir, Cabo Bem e Apúlia.

Acrescentem-se os contributos dados pelo relatório de progresso ligado à temática do riscos relacionados com o interface terra-mar.

A análise SWOT (S de Strengths = Forças; W de Weaknesses = Debilidades; O de Opportunities = Oportunidades; T de Threats = Ameaças) aplicada à zona costeira Caminha/Espinho relativa ao tema vulnerabilidades, riscos e intervenções revela todo o interesse para este item (Quadro 1).

Dos aspectos referidos importa salientar aqueles que directamente se relacionam com a dinâmica costeira: previsível agravamento da ocorrência de fenómenos extremos e dos fenómenos de recuo da linha de costa (ponto fraco).

Refira-se os aspectos relacionados com causas antrópicas de dinâmica costeira: manutenção da extracção de areias, nomeadamente nos rios e estuários sem ter em consideração os impactos sobre a zona costeira e respectivas medidas de mitigação, nomeadamente pela reposição das areias no sistema dinâmico (ameaça); manutenção das dragagens de areias nos portos e canais de navegação sem a reposição total ou parcial dos sedimentos no sistema dinâmico a sotamar (ameaça).

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

Quadro 1 – Análise SWOT aplicada à zona costeira Caminha/Espinho relativa ao tema vulnerabilidades, riscos e intervenções

Fonte: Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (2007), Estudos Temáticos sobre Riscos Relacionados com o Interface Terra/Mar – Relatório de Progresso

Pontos fortes	Pontos fracos	Ameaças	Oportunidades
<p>Constituição da zona costeira como um pólo atractivo para as populações que constroem ou pretendem construir.</p> <p>Crescente sensibilização para a vulnerabilidade das frentes urbanas litorais que se tem traduzido em algumas intervenções de requalificação urbana, assim como em regras de ordenamento da zona costeira (nomeadamente no POOC Caminha/Espinho), às quais extensas áreas urbanas e urbanizáveis estão sujeitas.</p> <p>Existência de cartas preliminares de vulnerabilidade às acções directas e indirectas do mar sobre a costa.</p> <p>Existência de intervenções de defesa da margem terrestre.</p> <p>Possibilidade do recurso a mais operações de alimentação artificial com areias provenientes de fontes da plataforma continental e das operações de dragagem nas zonas portuárias (Viana do Castelo, Leixões) e canais de navegação (Minho, Lima, Cavado, Ave, Douro).</p>	<p>Previsível agravamento da ocorrência de fenómenos extremos e dos fenómenos de recuo da linha de costa.</p> <p>Limitações e incertezas científicas quanto à capacidade de previsão de acontecimentos, evoluções fisiográficas e suas consequências.</p> <p>Manutenção da pressão de edificação sobre a zona costeira nomeadamente nos troços não abrangidos pelo POOC Caminha/Espinho.</p> <p>Frentes edificadas em risco de exposição às acções directas e indirectas do mar ou dependentes de estruturas de defesa costeira, nomeadamente: Moledo do Minho, Amorosa a Castelo de Neiva, S. Bartolomeu do Mar/Ofir/Apúlia/Aguçadoura, Árvore a Mindelo, Granja/Espinho/Paramos.</p> <p>Dificuldade em reunir condições políticas e socio-económicas para proceder às intervenções e às retiradas, prevista no POOC, nomeadamente dos aglomerados de S. Bartolomeu do Mar, Pedrinhas, Cedovém, Paramos.</p> <p>As estruturas de defesa costeira transferem ou antecipam os problemas para sotamar, exigem manutenção periódica que não é efectuada por razões financeiras, constituem intrusões paisagísticas e podem transmitir uma falsa sensação de estabilidade a longo prazo que encoraja a ocupação em zonas de risco.</p> <p>Em ambientes marítimos muito energéticos as operações de alimentação artificial podem ser completamente ineficazes se não forem realizadas em situações de contenção natural ou artificial da deriva da zona costeira, exigem recargas periódicas e têm impactes negativos locais a nível de turvação e banear.</p> <p>Falta de Planos de Ordenamento, de última geração, de Estuários e de algumas zonas sob jurisdição das Administrações Portuárias.</p>	<p>Agravamento da ocorrência de fenómenos extremos e dos fenómenos de recuo da linha de costa em curso, com consequência ao nível de ordenamento, das intervenções de defesa (quando se justifique) e da contingência.</p> <p>Manutenção da extracção de areias, nomeadamente nos rios e estuários sem ter em consideração os impactos sobre a zona costeira e respectivas medidas de mitigação, nomeadamente pela reposição das areias no sistema dinâmico.</p> <p>Manutenção das dragagens de areias nos portos e canais de navegação sem a reposição total ou parcial dos sedimentos no sistema dinâmico a sotamar.</p>	<p>Programa anual de observação e de manutenção das estruturas de defesa.</p> <p>Análise custo-benefício versus eficácia como base de decisão sobre as opções de alimentação artificial de areias nas praias, com fontes offshore ou nas zonas portuárias e canais de navegação.</p> <p>Novas metodologias e soluções inovadoras de defesa costeira.</p> <p>Assumpção dos factores de risco, como a erosão, no desenvolvimento do planeamento, num processo à escala nacional.</p> <p>Alteração da estratégia e do conceito de desenvolvimento: planear em vez de defender.</p> <p>Manutenção do Direito Público de Acesso e Passagem e da primazia dos usos públicos na orla costeira.</p> <p>Contenção das áreas urbanas na faixa costeira e alteração do conceito do seu crescimento.</p> <p>Inovações tecnológicas ou de materiais de construção e adequado planeamento de edifícios com integração paisagística.</p>

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

As zonas de Moledo do Minho, Amorosa a Castelo de Neiva, S. Bartolomeu do Mar/Ofir/Apúlia/Aguçadoura, Árvore a Mindelo e Granja/Espinho/Paramos são referidas como zonas de risco de exposição à dinâmica costeira. Atente-se que as zonas de Castelo do Neiva, Ofir e Espinho/Paramos foram já salientadas nos estudos realizados na década de 1990. A zona de Aguçadoura foi referida em estudos realizados em 2006, no âmbito da alteração ao POOC Caminha-Espinho.

Importa também salientar os aspectos relacionados com a defesa do litoral: crescente sensibilização para a vulnerabilidade das frentes urbanas litorais que se tem traduzido em algumas intervenções de requalificação urbana, assim como em regras de ordenamento da zona costeira (nomeadamente no POOC Caminha/Espinho), às quais extensas áreas urbanas e urbanizáveis estão sujeitas (ponto forte); existência de cartas preliminares de vulnerabilidade às acções directas e indirectas do mar sobre a costa (ponto forte); existência de intervenções de defesa da margem terrestre (ponto forte); programa anual de observação e de manutenção das estruturas de defesa (oportunidade); novas metodologias e soluções inovadoras de defesa costeira (oportunidade).

Frisemos a dificuldade e/ou ineficácia associada à implementação de medidas de defesa do litoral: manutenção da pressão de edificação sobre a zona costeira nomeadamente nos troços não abrangidos pelo POOC Caminha/Espinho (ponto fraco); dificuldade em reunir condições políticas e socio-económicas para proceder às intervenções e às retiradas, prevista no POOC, nomeadamente dos aglomerados de S. Bartolomeu do Mar, Pedrinhas, Cedovém, Paramos (ponto fraco); transferência ou antecipação dos problemas para sotamar por parte das estruturas de defesa costeira, que exigem manutenção periódica que não é efectuada por razões financeiras, constituem intrusões paisagísticas e podem transmitir uma falsa sensação de estabilidade a longo prazo que encoraja a ocupação em zonas de risco (ponto fraco); operações de alimentação artificial, que em ambientes marítimos muito energéticos podem ser completamente ineficazes se não forem realizadas em situações de contenção natural ou artificial da deriva da zona costeira, exigem recargas periódicas e têm impactes negativos locais a nível de turvação e banear.

É também frisado pela equipa as problemáticas do recuo da linha de costa e da erosão, já salientadas nos estudos realizados em meados da década de 1990, e que afectam a orla costeira Caminha/Espinho.

Como causas do recuo da linha de costa são apontadas:

- enfraquecimento das fontes aluvionares (alterações a nível das bacias hidrográficas, albufeiras e barragens, extracções de areias nos rios e estuários, dragagens nos canais de navegação);

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

- ocupação humana (sobre dunas, praias e arribas), construção de quebra-mares portuários (Vila Praia de Âncora, Viana do Castelo, Esposende, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Leixões, Aguda);
- implantação de esporões, obras aderentes e quebra-mares destacados com impactes de antecipação de fenómenos a sotamar (Castelo do Neiva, Ofir, Apúlia, Madalena, Aguda, Espinho);
- fragilização de dunas (terraplanagens, pisoteio, acessos às praias, parques de estacionamento, veículos motorizados).

Apesar da adopção de modelos de não expansão das frentes edificadas ao longo da costa, continua a assistir-se a alguma densificação do edificado nos aglomerados urbanos junto da costa, e ao licenciamento de diversas construções nas situações de grande vulnerabilidade e de elevado risco às acções do mar.

A erosão, o recuo da linha de costa e respectivas causas tornam necessárias medidas de defesa do litoral.

Ao nível das dunas têm-se realizado diversas intervenções, através do fecho de acessos sobre as dunas, passadiços elevados ou pousados, ripados, povoamento e protecção da vegetação.

Em relação à implantação de esporões e obras aderentes como estrutura de defesa, é frisada a existência da polémica quanto à sua responsabilidade no agravamento das erosões na orla costeira, a Sul da sua implantação, bem como à artificialização que introduzem na paisagem.

O POOC Caminha–Espinho propõe a manutenção dessas estruturas.

No entanto, salienta-se a necessidade de se encontrarem sujeitas a manutenções periódicas cuja não realização implica o agravamento progressivo da sua situação estrutural que pode levar à sua destruição ou ao seu não funcionamento.

A preocupação com a orla costeira e sua defesa encontram-se consagradas nos seguintes planos e diplomas legais:

- Decreto-Lei nº 451/91, de 4 de Dezembro (Lei Orgânica): transfere a jurisdição do Domínio Público Marítimo “sem interesse portuário” da Direcção Geral de Portos, para Ministério do Ambiente e Recursos Naturais (Direcção-Geral dos Recursos Naturais), aspecto que significa o reconhecimento do valor ambiental da zona costeira.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

- Decreto-Lei nº 309/93, de 2 de Setembro, Decreto-Lei nº 218/94, de 20 de Agosto, e Portaria nº 767/96, de 30 de Dezembro: referem-se aos POOC, ampliando a incidência territorial das acções de planeamento a uma faixa terrestre de protecção de 500 metros para além da linha que delimita a margem e uma faixa marítima de protecção até à batimétrica dos 30 metros.
- POOC Caminha–Espinho: será abordado no item 2.1.1.
- Planos de Bacia Hidrográfica (Decreto-Lei nº 45/94, de 22 de Fevereiro) para os rios Minho, Lima, Cávado, Ave, Leça, Douro.
- Plano Nacional da Água (Decreto-Lei nº 112/2002, de 17 de Abril)
- Decreto Lei nº 97/2003, de 11 de Maio (Lei Orgânica do MCOTA): transferência do INAG para o ICN da responsabilidade de execução das intervenções previstas no POOC.
- Resolução do Conselho de Ministros N.º 22/2003 de 18-02-2003, que cria o Programa Finisterra, de intervenção na Orla Costeira Continental que visava a requalificação e reordenamento do litoral português, através da adopção de um conjunto integrado de medidas e intervenções estruturantes. Apesar de apresentado com objectivos ambiciosos e de coordenação e de gestão de um complexo quadro institucional/ técnico/financeiro, não teve quaisquer efeitos práticos por insuficiência de recursos humanos e financeiras e de enquadramento institucional.
- Lei da Água (Lei 58/2005 de 29 de Dezembro) e Lei da Titularidade dos Recursos Hídricos (Lei 54/2005 de 15 Novembro): transpõem para a ordem jurídica nacional a Directiva nº 2000/60/CE (Directiva Quadro Água), do Parlamento Europeu e do Conselho, estabelecendo as bases e o quadro institucional para a gestão sustentável das águas. Este regime vem estabelecer as novas bases para a gestão sustentável das águas superficiais interiores, subterrâneas, de transição e costeiras.
- Recomendação 2002/413/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 30 de Maio de 2002, relativa à Execução da Gestão Integrada da Zona Costeira na Europa. Indica os princípios gerais e as opções para uma Estratégia de Gestão Integrada de Zonas Costeiras na Europa. A Recomendação 160/2005 do Conselho da Europa consubstancia a anterior, convidando os Estados Membros a estabelecer os fundamentos de tal estratégia, a qual deverá garantir a protecção e requalificação do litoral, o seu desenvolvimento económico e social, bem como a coordenação de políticas com incidência na orla costeira.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

1.4 Sistema socio-económico

De modo a permitir uma caracterização do sistema socio-económico apresenta-se em anexo uma lista de indicadores de população, qualidade de vida, emprego e desemprego, actividade económica, serviços às empresas, acessibilidade e transportes, e impostos e investimentos do Estado para cada um dos municípios que constituem a área de estudo (Anexo I). Estes indicadores foram retirados do espaço FACT_sheet.Municipalities da plataforma where-to-invest-in-portugal.com.

No Quadro 2 são apresentados indicadores socio-económicos para os municípios em estudo.

Quadro 2 – Indicadores socio-económicos por concelho

Fontes: INE, Estimativas Provisórias da População Residente; INE, Anuário Estatístico Regional; MSST, Quadros de Pessoal

Concelho	População	Densidade Populacional (hab./km ²)	Estabelecimentos de empresas	Pessoas ao serviço	Densidade de pessoas ao serviço (ind./km ²)	Pessoas ao serviço por sector de actividade económica		
						Primário	Secundário	Terciário
						%		
	2005				2003			
Caminha	16.877	123,7	543	2.648	19,4	2,0	41,7	56,3
Espinho	31.202	1.478,1	985	6.625	313,8	0,3	42,5	57,2
Esposende	34.919	366,0	1.046	8.170	85,6	2,2	66,3	31,5
Matosinhos	168.837	2.712,7	5.435	53.475	859,2	0,7	26,3	73,0
Porto	233.465	5.654,3	13.029	119.532	2894,9	0,2	17,5	82,3
Póvoa de Varzim	65.882	802,9	2.087	14.835	180,8	1,9	50,6	47,5
Viana do Castelo	91.053	285,8	3.028	23.955	75,2	2,1	55,2	42,7
Vila do Conde	76.427	513,0	2261	21.598	145,0	2,3	61,9	35,8
Vila Nova de Gaia	304.274	1.804,1	7418	69.956	414,8	0,4	51,9	47,7
Total	1.022.936	951,8	35.832	320.794	298,5	0,8	35,8	63,5

De acordo com a sua observação, os municípios abrangem uma população total de 1.022.936 indivíduos, de acordo com as estimativas de população residente do INE, referentes a 2005. Os municípios de Vila Nova de Gaia, Porto e Matosinhos são os mais populosos. Por sua vez, o município de Caminha é o menos populoso. Os municípios de Esposende e de Espinho apresentam, de igual modo, um reduzido número de habitantes (Figura 3).

Relativamente à intensidade de povoamento, expressa através do indicador densidade populacional (Figura 4), são de realçar os municípios do Porto, Matosinhos, Vila Nova de Gaia e Espinho, com valores superiores a 1.000 habitantes por km². O município de Caminha apresenta o valor de densidade populacional mais reduzido.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

De acordo com os indicadores apresentados em anexo, na área de estudo localizam-se 35.832 empresas (cerca de 11% das empresas do continente), com os municípios do Porto, Vila Nova de Gaia e Matosinhos a registarem os valores mais elevados de estabelecimentos de empresas (Figura 5). O município de Caminha regista o valor mais reduzido de estabelecimentos de empresas.

Em termos de pessoas ao serviço, os municípios da área de estudo abrangem um total de 320.794 (cerca de 12% do total de pessoas ao serviço do continente). Também em relação a este indicador os municípios do Porto, Vila Nova de Gaia e Matosinhos registam os valores mais elevados e o município de Caminha regista o valor mais reduzido (Figura 6).

Estabelecendo um rácio entre o total de pessoas ao serviço e a área, verifica-se que os municípios do Porto, Matosinhos e Vila Nova de Gaia registam valores mais elevados de densidade de empregados (Figura 7). O município de Caminha regista o valor mais reduzido de densidade de empregados.

Relativamente à distribuição do total de pessoas ao serviço pelos sectores primário, secundário e terciário, o sector terciário apresenta uma percentagem mais elevada no conjunto dos municípios que constituem a área de estudo (63,5%), em contraponto com os sectores secundário (35,8%) e primário (0,8%).

Para se ter uma ideia da distribuição do emprego pelos três tradicionais sectores de actividade económica foi realizada uma agregação por ramos de actividade da CAE-Rev.2. O sector primário engloba: total de pessoas ao serviço nos ramos da agricultura, silvicultura, caça e pesca; total de pessoas ao serviço no ramo da indústria extractiva. O sector secundário engloba: total de pessoas ao serviço no ramo da indústria transformadora; total de pessoas ao serviço no ramo da produção e distribuição de electricidade, gás e água; total de pessoas ao serviço no ramo da construção e obras públicas. O sector terciário engloba: total de pessoas ao serviço nos ramos do comércio, hotelaria e restauração; total de pessoas ao serviço nos ramos dos transportes, armazenagem e comunicações; total de pessoas ao serviço nos ramos das actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas; total de pessoas ao serviço nos ramos da administração pública, educação, saúde e outros.

Em termos de distribuição geográfica pelos municípios (Figura 8), constata-se que o sector primário é menos representativo em todos os municípios.

O sector terciário é o mais representativo nos municípios de Caminha, Espinho, Matosinhos e Porto, apresentando percentagens mais elevadas nos municípios do Porto (82,3%) e Matosinhos (73,0%).

O sector secundário é o mais representativo nos municípios de Esposende, Póvoa de Varzim, Viana do Castelo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia, apresentando percentagens mais elevadas nos municípios de Esposende (66,3%) e Vila do Conde (61,9%).



ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

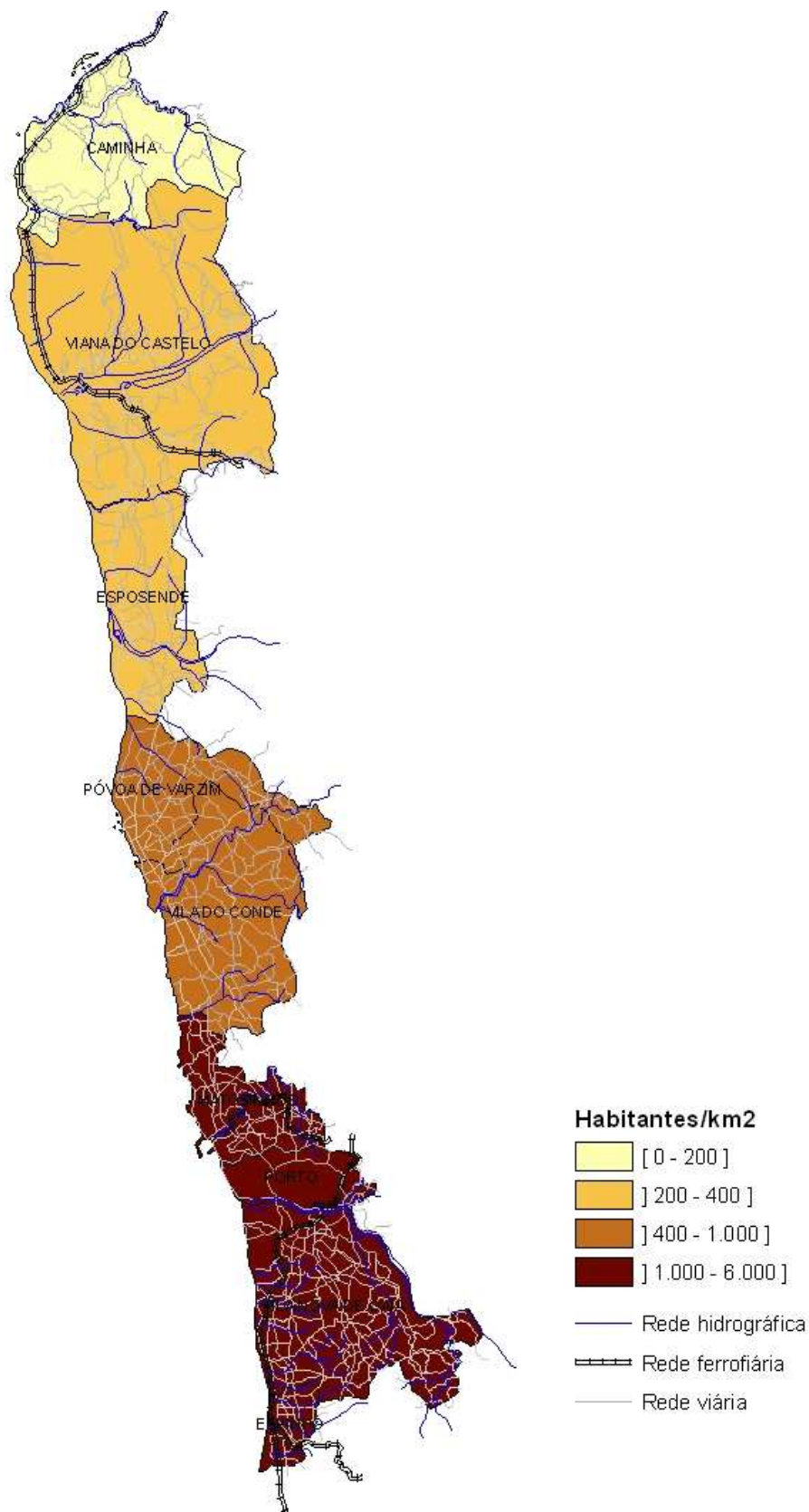


Figura 4 – Densidade populacional por concelho, 2005

Fonte: INE, Anuário Estatístico Regional

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final



Figura 5 – Estabelecimentos de empresas por concelho, 2003

Fonte: MSST, Quadros de Pessoal

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

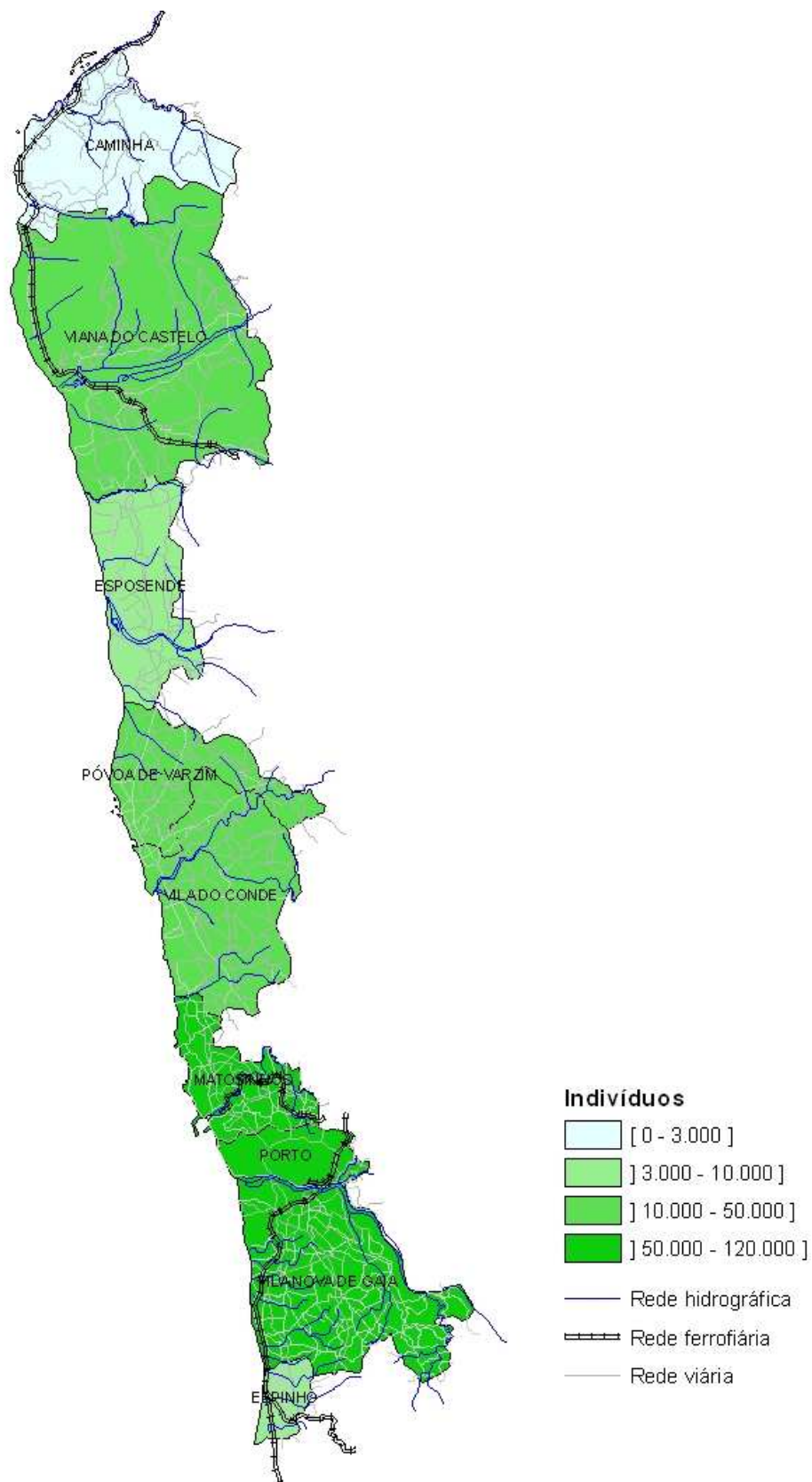


Figura 6 – Total de pessoas ao serviço por concelho, 2003

Fonte: MSST, Quadros de Pessoal

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

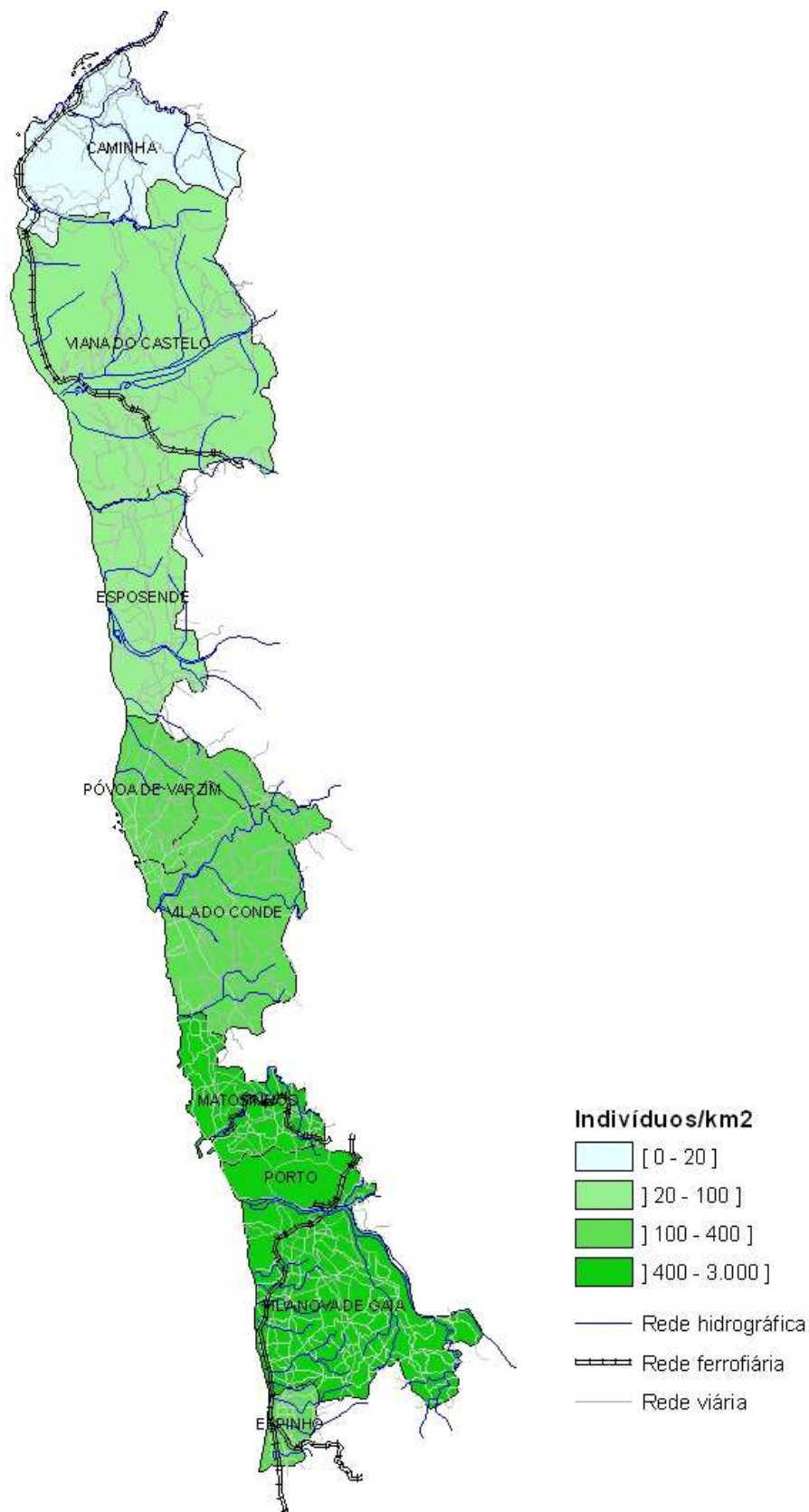


Figura 7 – Densidade do total de pessoas ao serviço por concelho, 2003

Fonte: MSST, Quadros de Pessoal

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

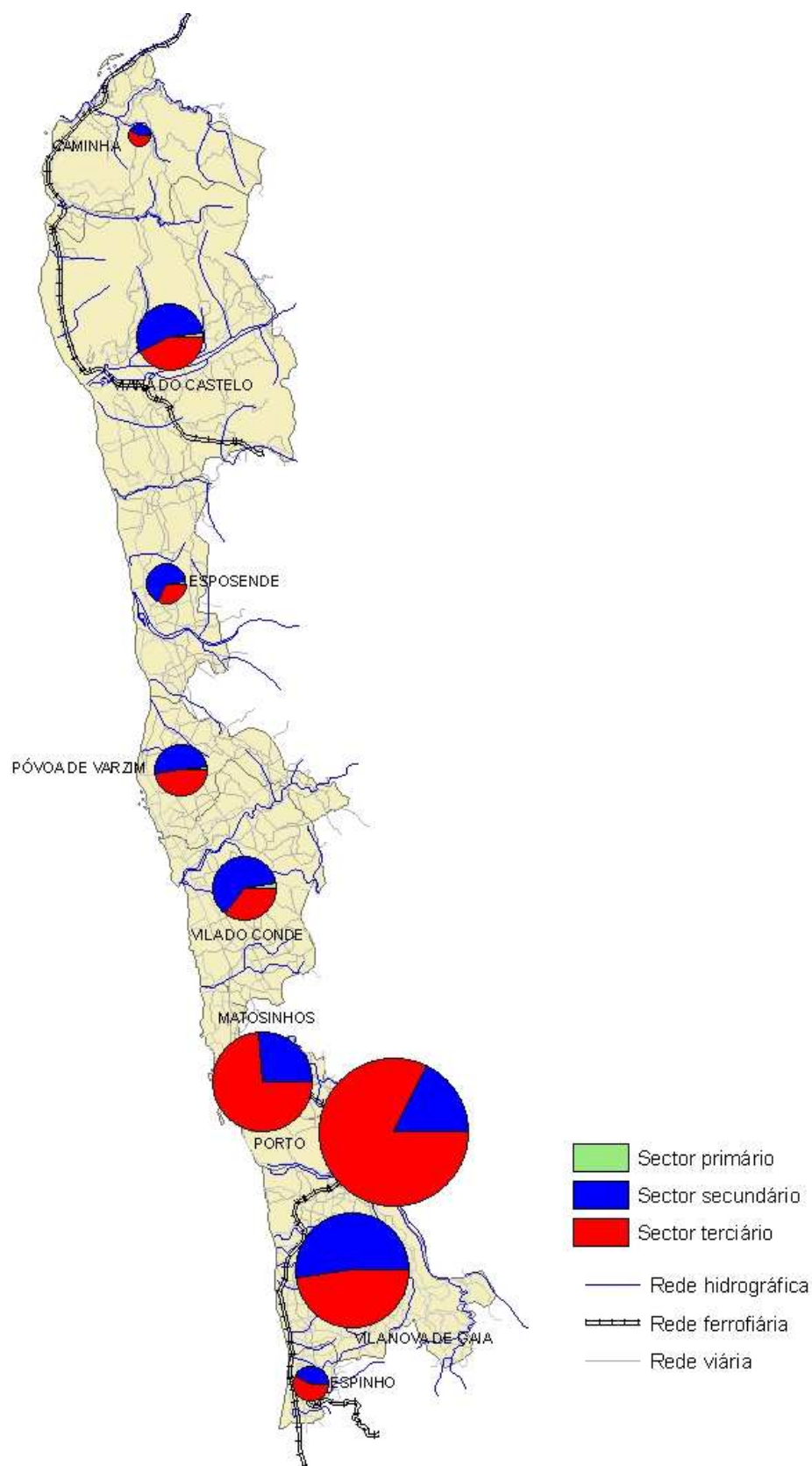


Figura 8 – Pessoas ao serviço por sector de actividade económica por concelho, 2003

Fonte: MSST, Quadros de Pessoal

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

1.5 Diagnóstico

A análise do **sistema biofísico** do litoral Norte permite-nos constatar as seguintes realidades:

- Como potencialidades do litoral Norte ao nível do desenvolvimento turístico destacam-se:
 - património natural;
 - existência de locais notáveis para a conservação da natureza;
 - património geológico.
- Existência de riscos ambientais, sendo de destacar a impermeabilização do litoral e a degradação dos sistemas dunares associada à construção urbana e ao pisoteio registado na época estival.
- Os estudos de definição das unidades de paisagem permitem agrupar o litoral Norte nas seguintes troços:
 - troço a norte do rio Lima, entre Viana do Castelo e Caminha;
 - troço entre Viana do Castelo e Póvoa de Varzim;
 - troço entre Póvoa de Varzim e Leixões;
 - troço entre Porto e Espinho.
- A análise do relatório de progresso da temática da estrutura biofísica permite-nos uma primeira aproximação ao modelo territorial do litoral da região Norte sob o ponto de vista biofísico, encontrando-se delimitado pelas seguintes unidades de paisagem:
 - Serras e Vales do Noroeste: abrange os municípios de Caminha e Viana do Castelo e integra a rede de valores ambientais e paisagísticos.
 - Arco Atlântico: abrange os restantes municípios e integra a rede dos territórios agrícolas produtivos.

A análise da **dinâmica costeira e da defesa do litoral** permite-nos constatar as seguintes realidades:

- O litoral Norte tem atravessado uma série de problemas associados à dinâmica costeira, que não são recentes:
 - recuo da linha de costa;
 - erosão, que contribui para a degradação da costa.

É previsível um agravamento da ocorrência de fenómenos extremos e dos fenómenos de recuo da linha de costa.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

A dinâmica costeira tem causas antrópicas: manutenção da extracção de areias, nomeadamente nos rios e estuários sem ter em consideração os impactos sobre a zona costeira e respectivas medidas de mitigação, nomeadamente pela reposição das areias no sistema dinâmico; manutenção das dragagens de areias nos portos e canais de navegação sem a reposição total ou parcial dos sedimentos no sistema dinâmico a sotamar.

- A existência dos referidos problemas tem conduzido à adopção de medidas de defesa do litoral e a uma preocupação com a orla costeira consagrada em diversos planos e diplomas legais:

- intervenções de requalificação urbana;
- estabelecimento de regras de ordenamento da zona costeira (nomeadamente no POOC Caminha-Espinho);
- intervenções de defesa da margem terrestre;
- intervenções ao nível das dunas.

- As referidas medidas e preocupação revelam alguma ineficácia, verificando-se:

- a manutenção da pressão de edificação sobre a zona costeira nomeadamente nos troços não abrangidos pelo POOC Caminha-Espinho;
- a dificuldade em reunir condições políticas e socio-económicas para proceder às intervenções e às retiradas, prevista no POOC, nomeadamente dos aglomerados de S. Bartolomeu do Mar, Pedrinhas, Cedovém, Paramos;
- a transferência ou antecipação dos problemas para sotamar por parte das estruturas de defesa costeira, que exigem manutenção periódica que não é efectuada por razões financeiras, constituem intrusões paisagísticas e podem transmitir uma falsa sensação de estabilidade a longo prazo que encoraja a ocupação em zonas de risco;
- que as operações de alimentação artificial em ambientes marítimos muito energéticos podem ser completamente ineficazes se não forem realizadas em situações de contenção natural ou artificial da deriva da zona costeira, exigem recargas periódicas e têm impactes negativos locais a nível de turvação e banhar.

Apesar da adopção de modelos de não expansão das frentes edificadas ao longo da costa, continua a assistir-se a alguma densificação do edificado nos aglomerados urbanos junto da costa, e ao licenciamento de diversas construções nas situações de grande vulnerabilidade e de elevado risco às acções do mar.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

Ao nível do **sistema socio-económico** do litoral Norte constata-se as seguintes realidades:

- A análise de indicadores de população (população, densidade populacional) e de actividade económica (empresas, empregados, densidade de empregados) permite estabelecer as seguintes categorias de municípios:

- Municípios de maior dinamismo socio-económico: municípios que constituem o núcleo central da Área Metropolitana do Porto, designadamente Matosinhos, Porto e Vila Nova de Gaia.

- Municípios que apresentam algum dinamismo socio-económico: por um lado trata-se dos municípios da Póvoa de Varzim e de Vila do Conde, que integram a Área Metropolitana do Porto, e por outro o município de Viana do Castelo, capital de distrito.

- Municípios de menor dinamismo socio-económico: município de Caminha.

- Municípios de baixo dinamismo: municípios de Esposende e Espinho. Importa salientar que embora não se destacando em relação aos indicadores analisados, revelam algum destaque no que se refere à densidade populacional e à densidade do total de pessoas ao serviço.

A referida classificação relaciona-se com a distribuição da rede viária, sendo mais densa nos municípios de maior dinamismo socio-económico.

Relativamente à estrutura de emprego, salientem-se os municípios em que o sector terciário é preponderante: Porto, Matosinhos, Espinho, Caminha.

Nos municípios de Vila Nova de Gaia, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Esposende e Viana do Castelo o sector secundário é preponderante.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

2 ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

2.1 Planos Relevantes

2.1.1 POOC Caminha-Espinho

O POOC Caminha-Espinho actualmente em vigor data de 1999, encontrando-se juridicamente aprovado mediante a Resolução do Conselho de Ministros n.º 25/99, de 7 de Abril.

Até à presente data encontra-se em fase de alteração, determinada pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 62/2004, de 17 de Maio. A Resolução do Conselho de Ministros 3/2006, de 10 de Janeiro, alterou a Resolução do Conselho de Ministros n.º 62/2004, cometendo ao INAG a elaboração da alteração e acrescentando entidades à Comissão Mista de Coordenação. A Resolução do Conselho de Ministros n.º 69/2006, de 1 de Junho prorrogou o prazo das medidas preventivas (www.dhvfbo.pt/inag/oplano.htm).

Entre 11 de Dezembro de 2006 e 26 de Janeiro de 2007 a alteração ao POOC Caminha-Espinho esteve em discussão publica (www.dhvfbo.pt/inag/public/discussao.htm).

De acordo com o número 1 do Artigo 1º do Regulamento do POOC, o POOC Caminha-Espinho tem a natureza de regulamento administrativo e com ele se devem conformar os planos municipais e intermunicipais de ordenamento de território, bem como os programas e projectos a realizar na sua área de intervenção.

De acordo com o número 2 do mesmo artigo, a área de incidência do POOC, identificada na respectiva planta de síntese, distribui-se pelos concelhos de Caminha, Espinho, Esposende, Matosinhos, Póvoa de Varzim, Viana do Castelo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia. Excluem-se, de acordo com o número 3, do âmbito de aplicação do POOC as áreas sob jurisdição portuária inseridas na área referida. O número 4 estabelece que nas áreas actualmente sob jurisdição portuária aplicar-se-á o disposto no POOC caso venham a ser integradas na faixa abrangida pela jurisdição dos serviços dependentes do Ministério do Ambiente.

O Artigo 2º do Regulamento enumera os objectivos do POOC:

- a) ordenamento dos diferentes usos e actividades específicos da orla costeira;
- b) classificação das praias e a regulamentação do seu uso balnear;
- c) valorização e qualificação das praias consideradas estratégicas por motivos ambientais ou turísticos;
- d) orientação do desenvolvimento de actividades específicas da orla costeira;

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

e) defesa e conservação da natureza.

Em termos de uso da orla costeira o Artigo 6º identifica as seguintes classes e categorias de espaços:

a) Classe 1 - APC, que compreende:

Categoria 1.1 - praias em APC;

Categoria 1.2 - áreas de vegetação rasteira e arbustiva em APC;

Categoria 1.3 - áreas florestais em APC;

Categoria 1.4 - áreas agrícolas em APC;

Categoria 1.5 - rochedos em APC;

Categoria 1.6 - zonas húmidas em APC;

Categoria 1.7 - estuários em APC;

Categoria 1.8 - equipamentos em APC;

b) Classe 2 - área de aplicação regulamentar dos PMOT.

Para além dessas, de acordo com o número 2 do Artigo 6º, são ainda consideradas áreas a sujeitar a planos específicos, que constituem UOPG.

No número 3 refere-se que independentemente das classes de espaços anteriormente referidas, são ainda delimitadas na planta de síntese faixas de restrição específica, que traduzem a influência da erosão costeira na faixa litoral e que se designam por:

a) barreira de protecção;

b) zona de risco.

2.1.2 Planos Directores Municipais

O artigo 21º do Regulamento do POOC Caminha Espinho define o âmbito de aplicação dos PMOT, nos quais se incluem os PDM.

De acordo com o artigo a área de aplicação regulamentar dos PMOT é a parte de território incluída na área de intervenção do POOC que integra os espaços classificados e definidos nos referidos planos como espaços urbanos, espaços urbanizáveis, espaços de equipamento e espaços industriais que lhes sejam contíguos. Integram esta categoria de espaço todas as áreas inseridas em perímetros urbanos delimitados nos PMOT e em que o POOC não introduza alterações aos respectivos parâmetros urbanísticos.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

O artigo refere ainda que dos perímetros urbanos fixados nos PMOT foram retiradas e incluídas na APC do POOC as áreas de expansão que, pelo seu uso ou localização, foram consideradas fundamentais para a estabilidade do litoral: zonas com elevado risco de erosão; faixas de protecção a linhas de água; conjuntos edificados sobre o cordão dunar; áreas de equipamentos destinados ao recreio, desporto e lazer.

A área de estudo é abrangida por 9 PDM, aos quais correspondem os municípios referidos no item 1.1.:

PDM de Caminha
PDM de Espinho
PDM de Esposende
PDM de Matosinhos
PDM do Porto
PDM da Póvoa de Varzim
PDM de Viana do Castelo
PDM de Vila do Conde
PDM de Vila Nova de Gaia

De referir que o PDM do Porto não apresenta o dever de conformidade para com o POOC, referido no item 2.1.1, dado o município não se encontrar abrangido pela área de incidência do POOC.

2.1.3 Plano Sectorial da Rede Natura 2000

A Rede Natura 2000 é uma rede ecológica para o espaço comunitário resultante da aplicação das Directivas nº 79/409/CEE (Directiva Aves) e nº 92/43/CEE (Directiva Habitats), e tem por objectivo contribuir para assegurar a biodiversidade através da conservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens no território europeu dos Estados-Membros em que o Tratado é aplicável.

Esta rede é formada por:

- ZPE estabelecidas ao abrigo da Directiva Aves, que se destinam essencialmente a garantir a conservação das espécies de aves, seus habitats e das espécies de aves migratórias não referidas no anexo I do diploma e cuja ocorrência seja regular;
- ZEC - e para os fins deste plano, os Sítios da Lista Nacional e os Sítios de Importância Comunitária - criadas ao abrigo da Directiva Habitats, com o objectivo expresso de contribuir para assegurar a biodiversidade, através da conservação dos habitats naturais e dos habitats de espécies da flora e da fauna selvagens, considerados ameaçados no espaço da União Europeia.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

A Rede Natura 2000 é composta por áreas de importância comunitária para a conservação de determinados habitats e espécies, nas quais as actividades humanas deverão ser compatíveis com a preservação destes valores, visando uma gestão sustentável do ponto de vista ecológico, económico e social.

As Directivas Aves e Habitats estão harmonizadas e transpostas para o direito nacional pelo Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril, com a redacção que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de Fevereiro, que define os procedimentos a adoptar em Portugal para a sua aplicação.

Os compromissos que advêm da aplicação destas Directivas não se esgotam com a implantação da Rede Natura 2000. Nos termos do referido Decreto-Lei n.º 140/99, a Rede Natura 2000 em Portugal Continental é actualmente composta por:

- Sítios da Lista Nacional (criados ao abrigo das Resoluções de Conselho de Ministros n.º 142/97, de 28 de Agosto, e n.º 76/2000, de 5 de Julho), alguns dos quais entretanto designados como Sítios de Importância Comunitária para a Região Biogeográfica Atlântica (Decisão da Comissão de 7 de Dezembro de 2004 n.º C (2004) 4032 Joc L 387 de 29 de Dezembro (2004/813/CE);
- ZPE (ZPE do Estuário do Tejo criada pelo Decreto-Lei n.º 280/94, de 5 de Novembro, e restantes ZPE criadas pelo Decreto-Lei n.º 384-B/99, de 23 de Setembro).

No território continental estão assim classificadas 29 ZPE e 60 Sítios. Estas áreas classificadas abrangem uma superfície total terrestre de 1.820.978 ha, representando cerca de 21% do território do Continente.

A Rede Natura 2000 abrange áreas localizadas no litoral da Região Norte, como é possível de observar no Quadro 3.

Quadro 3 – Aplicação do Plano Sectorial da Rede Natura 2000 ao litoral da Região Norte

Concelho	Aplicação PSRN 2000	ZPE	Sítio
Caminha	Sim	Estuários dos Rios Minho e Coura	Litoral Norte Rio Minho Serra de Arga
Viana do Castelo	Sim	-	Litoral Norte Rio Lima Serra de Arga
Esposende	Sim	-	Litoral Norte
Póvoa de Varzim	Não	-	-
Vila do Conde	Não	-	-
Matosinhos	Não	-	-
Porto	Não	-	-
Vila Nova de Gaia	Não	-	-
Espinho	Sim	-	Barrinha de Esmoriz

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

O PSRN 2000 tem aplicação nos municípios de Caminha, Viana do Castelo, Esposende e Espinho, abrangendo uma ZPE - Estuários dos Rio Minho e Coura – e cinco Sítios da Lista Nacional - Litoral Norte, Rio Minho, Serra de Arga, Rio Lima, Barrinha de Esmoriz.

O Litoral Norte reparte-se entre os concelhos de Caminha, Viana do Castelo e Esposende. A Serra de Arga distribui-se pelos concelhos de Caminha e Viana do Castelo.

Refira-se que segundo o Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril, com a redacção dada pelo referido Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de Fevereiro, na primeira revisão ou alteração dos PDM deve efectuar-se a sua adaptação às medidas de conservação previstas no PSRN 2000. Por outro lado, consignou-se ainda que os relatórios dos PDM devem especificar o fundamento das previsões, restrições e determinações aprovadas que garantam a conservação dos habitats e das espécies.

Depreende-se para os PDM de Caminha, Viana do Castelo, Esposende e Espinho, o dever de conformidade para com as medidas de conservação previstas para cada área no âmbito do PSRN 2000.

2.2 Ocupação do Litoral

2.2.1 Povoamento

Na Figura 9 são apresentados os principais aglomerados populacionais da área de estudo.

Os aglomerados representados no mapa correspondem às cidades e vilas dos municípios, de acordo com a classificação do INE, de 1999 e ainda em vigor.

O mapa da Figura 10 representa a dimensão populacional dos referidos aglomerados. O Quadro 4 acrescenta à dimensão populacional a classificação dos aglomerados em cidades ou vilas.

Os aglomerados mais populosos correspondem às cidades do Porto, Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Póvoa de Varzim e Viana do Castelo.

Não abordando a questão complexa dos critérios para classificar os aglomerados populacionais em vilas ou cidades, centremo-nos nos resultados: dos 24 aglomerados apenas 8 correspondem a cidades, coincidentes com a sede do município, exceptuando o caso de Caminha, que corresponde a uma vila.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

Quadro 4 - Dimensão populacional dos principais aglomerados da área de estudo e respectiva classificação

Fontes: INE, Recenseamento Geral da População 2001; INE (2002), As Cidades em Números

Aglomerado	População 2001	Classificação
Caminha	1.554	Vila
Vila Nova de Anha	2.513	Vila
Forjães	2.577	Vila
Alvarães	2.691	Vila
Fão	2.843	Vila
Barroselas	3.799	Vila
Apúlia	4.323	Vila
Vila Praia de Âncora	4.688	Vila
Darque	7.798	Vila
Valadares	9.095	Vila
Esposende	9.197	Cidade
Anta	10.615	Vila
Avintes	11.523	Vila
Perafita	12.298	Vila
Canelas	12.303	Vila
Leça da Palmeira	17.215	Vila
Espinho	21.589	Cidade
Vila do Conde	25.731	Cidade
Senhora da Hora	26.543	Vila
Viana do Castelo	36.148	Cidade
Póvoa de Varzim	38.643	Cidade
Matosinhos	45.703	Cidade
Vila Nova de Gaia	178.225	Cidade
Porto	263.131	Cidade

Não sendo possível encontrar informação oficial que contenha os critérios populacionais para classificar uma cidade, interessa realçar os contributos dados pelo relatório de progresso da equipa ligada à temática da estrutura de povoamento, sistema urbano e articulação territorial, liderada por Teresa Sá Marques.

O relatório faz referência ao relatório do ESPON “Potentials for Polycentric Development in Europe”, que aborda o policentrismo considerado a diferentes escalas, a partir de uma perspectiva europeia. É abordado o conceito de FUA (Functional Urban Area), que consiste então num centro urbano e na respectiva área envolvente economicamente integrada com o centro (por exemplo, o mercado local de trabalho).

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

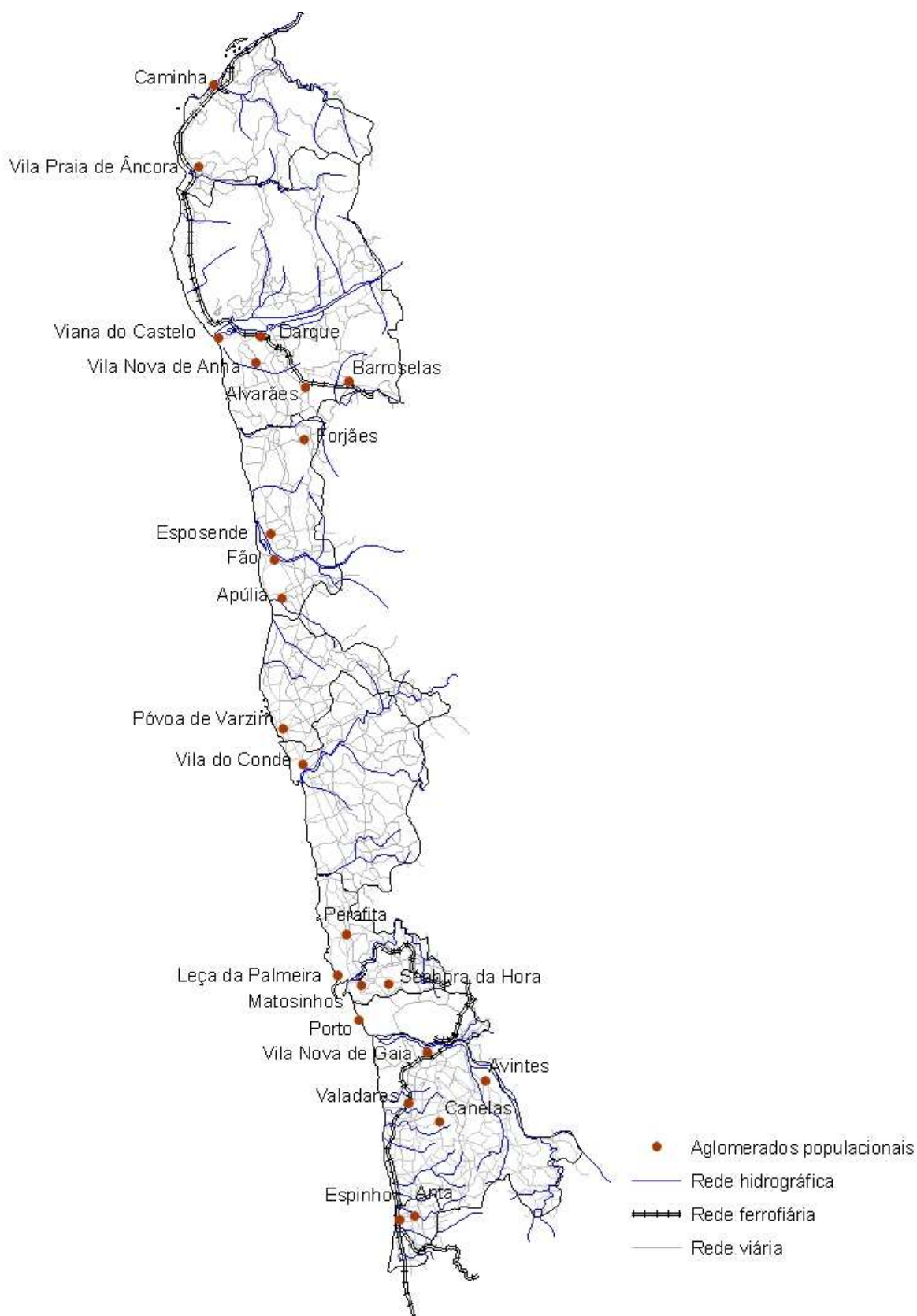


Figura 9 – Principais aglomerados populacionais da área de estudo

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

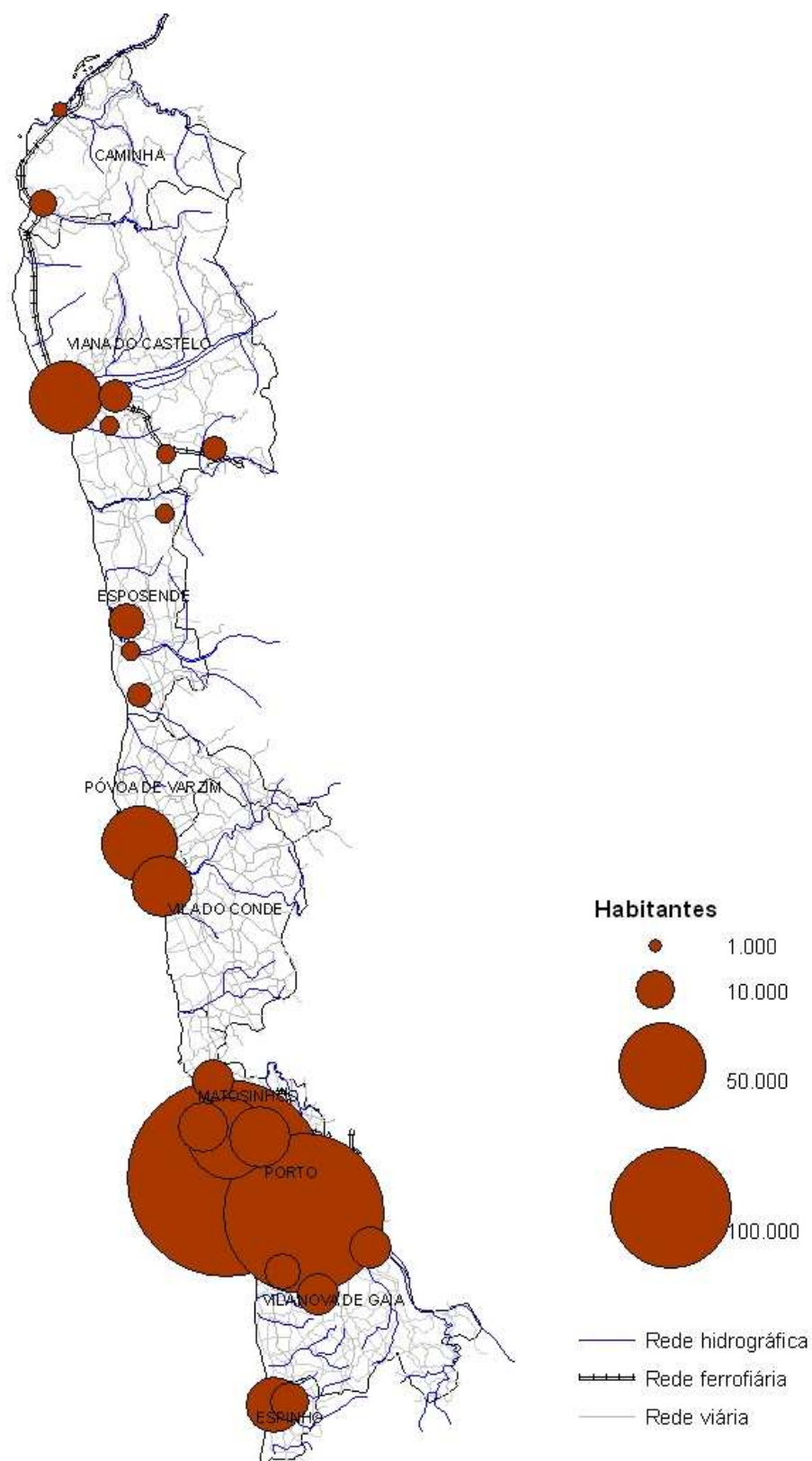


Figura 10 – Dimensão populacional dos principais aglomerados da área de estudo, 2001

Fontes: INE, Recenseamento Geral da População 2001; INE (2002), As Cidades em Números

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

Não interessando aprofundar o relatório, importa salientar os critérios populacionais para definição de FUA, apresentados no âmbito da abordagem a uma análise crítica:

Classificação	Critério populacional
Mega-Cidade	> 1.000.000 habitantes
Metrópole Europeia	> 500.000 habitantes
Cidade Grande	> 250.000 habitantes
Cidade Média	> 150.000 habitantes
Cidade Pequena	> 50.000 habitantes

Apesar de estes critérios serem respeitantes ao conceito de FUA e a uma escala europeia, revelará algum interesse aplicá-los às cidades da área de estudo (Quadro 5).

Quadro 5 – Classificação das cidades da área de estudo com base em critérios populacionais

Cidades	Classificação
Esposende	Cidade Pequena
Espinho	Cidade Pequena
Vila do Conde	Cidade Pequena
Viana do Castelo	Cidade Pequena
Póvoa de Varzim	Cidade Pequena
Matosinhos	Cidade Pequena
Vila Nova de Gaia	Cidade Média
Porto	Cidade Grande

Da sua observação conclui-se que as cidades do litoral da Região Norte não têm grande expressão populacional a nível europeu.

O Porto sobressai como uma cidade grande, não se encontrando no mesmo patamar que outros centros urbanos de áreas metropolitanas europeias, classificados como mega-cidades ou metrópoles europeias.

É, no entanto, indiscutível a importância do Porto a nível nacional e regional.

A nível nacional, Viana do Castelo é considerada uma cidade média. Baseamo-nos nos valores de avaliação bancária da habitação que trimestralmente são publicados pelo INE para concelhos cuja sede é uma cidade média e para os concelhos das Áreas Metropolitanas.

Espinho, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Matosinhos, Vila Nova de Gaia e Porto integram a Área Metropolitana do Porto.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

2.2.2 Acessibilidades

Rede viária

Na Figura 11 são apresentados os principais elementos estruturantes da acessibilidade da área de estudo: rede viária, rede ferroviária, portos e aeroportos.

O território apresenta, na sua generalidade, níveis satisfatórios de cobertura da rede viária, facto que é característico do litoral português, verificando-se uma maior densidade nos concelhos abrangidos pela Área Metropolitana do Porto: Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Matosinhos, Vila Nova de Gaia e Espinho.

O Plano Rodoviário Nacional (PRN) de 2000 classifica a rede viária em:

- Rede Rodoviária Nacional – integra a Rede Fundamental, constituída por Itinerários Principais (IP), e a Rede Complementar, constituída por Itinerários Complementares (IC) e Estradas Nacionais (EN)
- Rede Regional – integra Estradas Regionais (ER)

A rede de auto-estradas integra a rede de IP's e IC's.

A Figura 12 representa a distribuição da rede viária pela área de estudo.

A totalidade do território é atravessada por auto-estradas, quer no sentido Norte-Sul: A1/IP1; A20/IP1; A29/IC1; A28/IC1, quer no sentido Este-Oeste: A7/IC5; A11/IC14; A27/IP9.

A EP prevê a melhoria da rede rodoviária existente, quer através de empreendimentos a lançar em obra/concurso, quer através de empreendimentos a lançar em estudo.

Para a rede de IC's a melhoria incide nos IC23, IC1, IC24, IC29 e o IC2 (Quadro 6).

No que se refere à rede de EN's estão planeadas melhorias para troços das EN101, EN103 e EN14 (Quadro 7).

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final



Figura 11 – Infra-estruturas de transporte na área de estudo

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final



Figura 12 – Rede rodoviária nacional e regional

Fonte: EP, PRN de 2000

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

Quadro 6 - Empreendimentos em curso e em estudo para a rede de IC's que atravessa a faixa litoral

Fonte: PROTN – Plataforma Colaborativa: Contributos das EP - Principais empreendimentos em curso ou a lançar

Município	Empreendimento em obra/concurso	Itinerário	Empreendimento em estudo	Itinerário
Caminha	-	-	Valença - Caminha	IC1
Viana do Castelo	-	-	-	-
Esposende	-	-	-	-
Póvoa de Varzim	-	-	-	-
Vila do Conde	-	-	-	-
Matosinhos	-	-	-	-
Porto	Barrosa - Avenida da República	IC23	Campo - IC29	IC24
	-	-	IC25 - Campo	IC24
	-	-	IC29 - EN108	IC24
			EN108 - Picoto	IC24
			Gondomar (Via D.Miguel) - IC24 (Aguar de Sousa)	IC29
Vila Nova de Gaia	-	-	Argoncilhe (IC24) - Carvalhos	IC2
Espinho	-	-	-	-

Quadro 7 - Empreendimentos em curso e em estudo para a rede de EN's que atravessa a faixa litoral

Fonte: PROTN – Plataforma Colaborativa: Contributos das EP - Principais empreendimentos em curso ou a lançar

Município	Empreendimento em obra/concurso	Itinerário	Empreendimento em estudo	Itinerário
Caminha	-	-	-	-
Viana do Castelo	Variante Arcos de Valdevez - Ponte da Barca (2ª Fase)	EN101	-	-
Esposende	Variante à EN103-1	EN103-1	-	-
Póvoa de Varzim	-	-	-	-
Vila do Conde	-	-	-	-
Matosinhos	-	-	-	-
Porto	-	-	Chiolo - Famalicão	EN14
Vila Nova de Gaia	-	-	-	-
Espinho	-	-	-	-

Rede ferroviária

Relativamente à rede ferroviária, o território é atravessado por 2 eixos, no sentido Norte-Sul: linha do Minho, a Norte, que efectua a ligação entre a estação de Campanhã (Porto) e Valença; linha do Norte, a sul, que efectua a ligação entre Vila Nova de Gaia e a estação de Santa Apolónia (Lisboa). No sentido Este-Oeste o território é atravessado pela linha do Douro.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

Como se pode observar na Figura 13, a faixa litoral apresenta um nível satisfatório de cobertura pela rede ferroviária, com 8 sedes de concelho servidas por ferrovias (Quadro 8).

Os serviços Alfa Pendular, Intercidades e Inter-regional permitem ligação entre as cidades de Espinho, Porto, Vila Nova de Gaia e Lisboa.

O serviço internacional permite ligação entre a cidade do Porto e Vigo, passando por Caminha e Viana do Castelo.

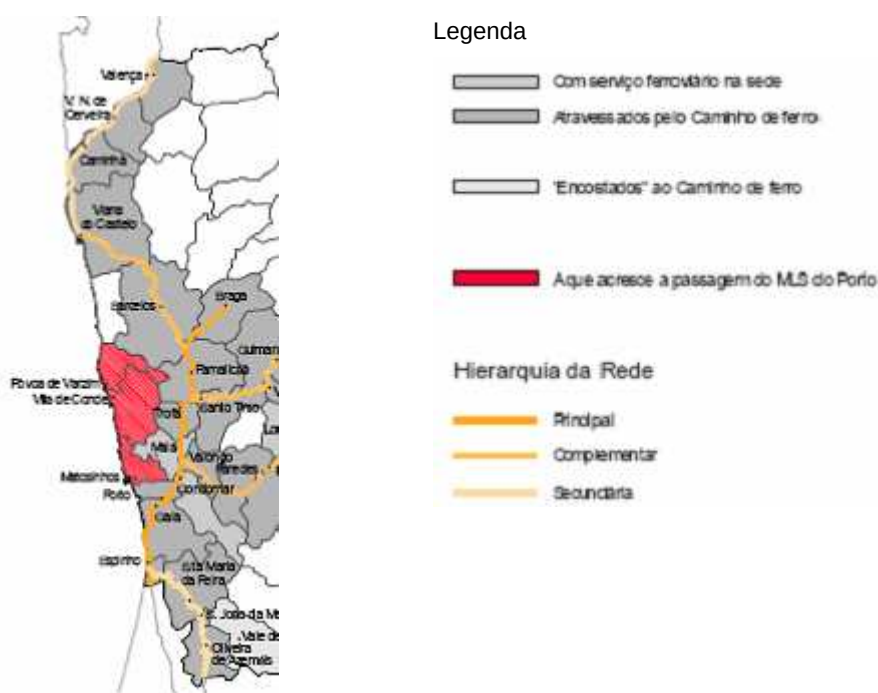


Figura 13 – Cobertura da faixa litoral pela rede ferroviária

Fonte: Babo, António Pérez (2007), Acessibilidades, Mobilidade e Logística: Parte II – O Norte Ferroviário

Com base no referido e apresentado, depreendem-se bons níveis de serviço ferroviário para a faixa litoral da Região Norte. Refira-se que esta conclusão não diz respeito a uma análise qualitativa, que não se adequa ao nível e escala de análise da presente temática.

No âmbito da estratégia definida para o sector ferroviário enquadra-se a rede ferroviária de alta velocidade e uma série de investimentos que têm como horizonte temporal o ano de 2015.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

Quadro 8 – Serviços ferroviários na faixa litoral e cidades abrangidas

Fonte: Babo, António Pérez (2007), Acessibilidades, Mobilidade e Logística: Parte II – O Norte Ferroviário

Serviços	Ligações que estabelecem	Sedes de concelho com paragem
Alfa Pendular	Braga - Porto – Lisboa	Espinho, Porto, Vila Nova de Gaia
Intercidades	Alarga das ligações da Linha do Norte a Guimarães	Espinho, Porto, Vila Nova de Gaia
Inter-Regional	Porto - Aveiro - Coimbra - Lisboa Porto - Viana do Castelo - Valença	Caminha, Espinho, Porto, Viana do Castelo
Regional	Nine – Viana Viana – Valença Porto – Marco Entroncamento – Porto Porto – Ermida Nine – Valença Espinho – Aveiro	Caminha, Espinho, Porto, Viana Castelo
Urbano	Porto – Aveiro Porto - Braga Porto - Guimarães Porto – Marco Porto – Ermesinde	Espinho, Porto Vila Nova de Gaia
Internacional	Porto – Valença (- Vigo)	Caminha, Porto, Viana do Castelo
Metro Ligeiro de Superfície	Porto – Matosinhos Porto – Maia Porto – Vila Nova de Gaia Porto - Póvoa de Varzim Porto – ISMAI Porto – Aeroporto Francisco Sá Carneiro	Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia
Eléctrico	Porto (rede interna: Passeio Alegre - Infante; Massarelos – Hospital de Santo António)	Porto

A rede ferroviária de alta velocidade compreende a ligação Lisboa-Porto e a ligação Porto-Vigo. Facto que irá melhorar significativamente a acessibilidade a estes dois centros urbanos.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

Para a rede ferroviária que atravessa a Área Metropolitana do Porto estão previstos os seguintes investimentos:

- Construção da variante da Trofa, melhorando as condições operacionais da linha do Minho e permitindo cumprir o tempo de percurso fixado como objectivo para a ligação Porto – Vigo;
- Resolução de estrangulamentos penalizadores para a exploração ferroviária nos troços entre Contumil e Ermesinde;
- Melhoria da linha do Douro, no troço Porto - Régua.

Para o serviço inter-regional está prevista a conclusão da modernização da linha do Norte, atendendo à sua articulação com a nova linha de alta velocidade entre o Porto e Lisboa, assegurando a segurança e fiabilidade, velocidades na ordem dos 160 km/h e criando condições mais favoráveis à utilização da infra-estrutura por comboios suburbanos, regionais e de mercadorias.

Metro

A actual rede de metro da Área Metropolitana do Porto tem uma extensão de 59,3 km e serve os municípios de Vila Nova de Gaia, Porto, Matosinhos, Vila do Conde, Póvoa de Varzim e Maia (Figura 14).

A ideia inicial para o Metro do Porto partiu da iniciativa das Câmaras Municipais do Porto, Matosinhos e Vila Nova de Gaia e tinha como objectivo uma ligação entre Gaia e Matosinhos com o aproveitamento da linha ferroviária entre a Trindade e a Boavista. Os estudos inicialmente elaborados por encomenda dos três municípios tinham como base para o traçado o aproveitamento dos canais centrais da Avenida da República em Vila Nova de Gaia e da Avenida da Boavista no Porto. A recusa da CP em ceder a parte terminal da Linha da Trindade e a baixa procura de passageiros dada pelos estudos elaborados com a inclusão da Boavista determinaram a evolução da ideia inicial para o projecto (fase) agora concluído (Babo, 2007).

Segundo dados apresentados por António Pérez Babo na parte II do relatório de Estudos Complementares de Caracterização Territorial e Diagnóstico Regional, o número de passageiros triplicou entre 2003 e 2005, reflectindo a importância e o impacto da introdução deste modo de transporte na área metropolitana e no seu núcleo central mais compacto.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final



Figura 14 – Rede de metro da Área Metropolitana do Porto

Fonte: Metro do Porto, SA

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

A média diária de passageiros transportados na rede metro no ano de 2005 era de 102,7 mil e de acordo com os dados provisórios citados, esse valor aumentou para 152,6 mil em 2006. Esta subida deve-se sobretudo à entrada em funcionamento da Linha Amarela entre o Hospital de São João e a Paragem de João de Deus em Vila Nova de Gaia, linha que corresponde à maior expectativa de tráfego segundo todos os estudos de procura realizados (Babo, 2007).

As expectativas quanto à evolução da procura e quanto aos efeitos da introdução do metro nos indicadores de mobilidade são grandes.

Relativamente à procura, Babo refere que a “consolidação dos hábitos de utilização do metro, o efeito “rede”, a articulação com outros modos de transporte (ferroviário pesado, rede de autocarros da STCP e “P+R”) e finalmente a consolidação do “Andante”, deverão produzir a breve prazo um efeito em cadeia que determinará, muito possivelmente, ainda mais crescimentos da procura nos próximos anos mesmo sem aumento da extensão da rede”.

No que diz respeito à mobilidade, os seus efeitos “serão com toda a certeza perceptíveis quando for possível comparar dados de novo Inquérito com os de 2001, principalmente no que se refere ao número de viagens/pessoa e por dia e ao tempo médio das deslocações casa-trabalho/ escola-casa”.

Babo faz também referência à rede de eléctricos da cidade do Porto, constituída por linhas integralmente novas, que designa por rede ultraligeira, e que se estende por 6,8 km em canal partilhado com peões.

2.3 Diagnóstico

Os instrumentos de **ordenamento do território** que se aplicam na área de estudo são os seguintes:

- POOC Caminha-Espinho
- Nove PDM: Caminha; Espinho; Esposende; Matosinhos; Porto; Póvoa de Varzim; Viana do Castelo; Vila do Conde; Vila Nova de Gaia
- PSRN 2000

Perante as relações entre os referidos instrumentos, conclui-se o seguinte:

- Dever de conformidade dos PDM de Caminha, Espinho, Esposende, Matosinhos, Póvoa de Varzim, Viana do Castelo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia para com o POOC Caminha-Espinho.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

- Dever de conformidade dos PDM de Caminha, Viana do Castelo, Esposende e Espinho para com as medidas de conservação previstas para as ZPE e os Sítios da Lista Nacional no âmbito do PSRN 2000.

Da análise do **povoamento** do litoral da região Norte depreende-se a existência de desequilíbrios intra-regionais:

- existência de um reduzido número de cidades;
- existência de uma única cidade média, correspondente a Viana do Castelo;
- existência de uma cidade grande, o Porto, em torno da qual se verifica uma concentração urbana abrangendo as cidades da Área Metropolitana do Porto.

Sobressai a reduzida expressão populacional das cidades do litoral da região Norte a nível europeu.

É ainda de destacar a importância do Porto a nível nacional e regional.

Em termos municipais, a análise da dimensão populacional dos principais aglomerados permite estabelecer as seguintes categorias de municípios:

- Municípios com aglomerados de maior dimensão populacional: municípios que constituem o núcleo central da Área Metropolitana do Porto, designadamente Matosinhos, Porto e Vila Nova de Gaia.
- Municípios com aglomerados que apresentam alguma importância populacional: por um lado trata-se dos municípios da Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Espinho, que integra a Área Metropolitana do Porto, e por outro o município de Viana do Castelo, capital de distrito.
- Municípios com aglomerados de menor dimensão populacional: municípios de Esposende e de Caminha.

A referida classificação relaciona-se com a distribuição da rede viária, sendo mais densa nos municípios com aglomerados de maior dimensão populacional.

A análise das **acessibilidades** permite-nos constatar as seguintes realidades:

- O litoral Norte apresenta boas acessibilidades internas e externas. Os eixos viários de ligação rápida permitem uma boa acessibilidade entre os centros urbanos da área de estudo e entre estes e centros externos, sendo de destacar a acessibilidade a Espanha, Braga e a Lisboa. É ainda de salientar a existência de um aeroporto e de um porto marítimo internacional, com transporte de contentores, o Porto de Leixões.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

- Existência de bons níveis de cobertura e serviço por parte da rede ferroviária. Estes serão melhorados nos próximos anos, no âmbito da introdução da rede ferroviária de alta velocidade (Lisboa-Porto e ligação Porto-Vigo) e da conclusão da modernização da linha do Norte.
- Exploração do meio de transporte ferroviário a uma escala urbana na Área Metropolitana do Porto e na cidade do Porto. Referimo-nos ao metro e ao sistema ferroviário ultraligeiro. O metro tem registado uma crescente procura, prevendo-se que esta matenha um ritmo de crescimento e que ocorram alterações ao nível da mobilidade. Em relação ao sistema ferroviário ultraligeiro, não regista grande intensidade de utilização como meio de transporte público, sendo mais utilizado para fins turísticos, situação de subaproveitamento que importaria corrigir.
- A concentração das infra-estruturas de transporte permite estabelecer as seguintes classes de municípios:
 - Municípios que apresentam maior densidade viária e concentram as principais infra-estruturas de transporte: municípios que integram a Área Metropolitana do Porto, designadamente Espinho, Vila Nova de Gaia, Porto e Matosinhos.
 - Municípios onde a rede viária é relativamente densa, concentrando algumas infra-estruturas de transporte de importância regional: municípios de Esposende, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Viana do Castelo. Neste último localiza-se um porto regional.
 - Municípios que apresentam menor densidade viária: município de Caminha.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

3 PRAIAS

No Quadro 9 é apresentada uma listagem das praias da área de estudo abrangidas por um plano de praia no âmbito do POOC, contendo os seguintes parâmetros de caracterização: designação da praia; concelho; plano de praia (PP); tipologia; área útil de praia; capacidade da praia; apoios de praia.

A Figura 15 apresenta um mapa de localização das praias constantes no Quadro 9.

Segundo o POOC consideram-se praias marítimas todas as subunidades da orla costeira constituídas pelo leito e margem das águas do mar, zona terrestre interior, denominada “antepraia”, e plano de água adjacente.

As praias marítimas caracterizam-se pelas seguintes tipologias:

- a) Praia do tipo I - praia urbana com uso intensivo;
- b) Praia do tipo II - praia não urbana com uso intensivo;
- c) Praia do tipo III - praia equipada com uso condicionado;
- d) Praia do tipo IV - praia não equipada com uso condicionado;
- e) Praia do tipo V - praia com uso restrito.

A capacidade de utilização da praia (C) é calculada de modo diferente para as diferentes tipologias de praia.

Para praias do tipo I é calculada mediante aplicação da seguinte fórmula:

$$C = \text{área útil concessionada}/7,5 \text{ m}^2 + \text{área útil não concessionada}/15 \text{ m}^2$$

Para praias do tipo II é calculada mediante aplicação da fórmula:

$$C = \text{área útil}/15 \text{ m}^2$$

A fórmula de cálculo para praias do tipo III é:

$$C = \text{área útil concessionada}/15 \text{ m}^2 + \text{área útil não concessionada}/30 \text{ m}^2$$

O Artigo 50º apresenta a fórmula de cálculo para praias do tipo IV:

$$C = \text{área útil não concessionada}/30 \text{ m}^2$$

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

Quadro 9 – Praias da área de estudo abrangidas por Planos de Praia

Fonte: INAG, Alteração ao POOC Caminha-Espinho – Relatório Fase 1 – Julho 2006

Praia	Concelho	Plano de praia	Tipologia	Área útil de praia (m ²)	Capacidade da praia (n°)	Apoios de praia
Foz do Minho	Caminha	PP0	III	12.000	800	2
Moledo		PP1	I	27.500	3.600	5
Vila Praia de Âncora		PP2	II	11.000	-	4
Âncora - Gelfa		PP2A	III	6.000	200	2
Afife	Viana do Castelo	PP3	III	18.000	770	-
Arda/Bico		PP4	III	16.000	640	1
Paçô/Carreço		PP5	III	8.000	270	2
Carreço Camarido		PP6	III IV	1.100	560	2
Cabedelo Norte - Darque Cabedelo/Luzia - Darque Cabedelo/Parque de Campismo		PP8	II IV IV	40.000	1.300	3
Amorosa - Chafé Amorosa - Chafé (Sul)		PP9	III III	20.000	1.000	4
Pedra Alta (Castelo do Neiva)		PP10	III	13.600	600	2
São Bartolomeu do Mar	Esposende	PP11	III	8.600	550	1
Cepães Suave Mar		PP12	II I	52.400	4.200	7
Ofir		PP13	II	11.400	1.000	4
Apúlia Apúlia Norte		PP14	I I	27.000	3.100	5
Paimó/Aguçadoura Pedras Negras Santo André	Póvoa de Varzim	PP15	I I I	48.700	4.700	8
Quião Boucinha Coim Esteiro		PP16	II II I I	26.000	1.730	7
Fragosa/Rio Esteiro Fragosinho Pontes Lagoa Hotel Lagoa II Lada I Lada II		PP17	I I I I I I I I	52.000	6.900	15

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

Quadro 9 – Praias da área de estudo abrangidas por Planos de Praia (cont.)

Fonte: INAG, Alteração ao POOC Caminha-Espinho – Relatório Fase 1 – Julho 2006

Praia	Concelho	Plano de praia	Tipologia	Área útil de praia (m ²)	Capacidade da praia (nº)	Apoios de praia
Beijinhos/Lada	Póvoa de Varzim		I			
Verde		PP18	I	7.000	9.300	24
Azul			I			
Salgueira			I			
Carvalhido			I			
Redonda			I			
Loulé			I			
Redonda/Leixão			I			
Azurara	Vila do Conde	PP20	III	8.800	400	3
Árvore		PP21	II	25.000	1.700	3
Mindelo		PP22	I	28.000	2.200	4
Mindelo Sul			I			
Pinhal dos Eléctricos		PP23	III	29.000	1.100	6
Terra Nova	III					
Congreira	III					
Vila Chã	Vila do Conde	PP24	II	24.000	1.250	3
Pucinho			II			
Moreiró			III			
Labruge		PP25	II	13.000	850	3
Angeiras Norte	Matosinhos	PP26	I	20.000	2.800	3
Barreiro - Angeiras Sul		PP27	I	7.900	400	2
Central - Angeiras Sul			I			
Funtão		PP28	III	5.500	360	1
Corgo		PP29	III	6.000	350	1
Pedras de Agudela		PP30	III	22.300	1.500	4
Agudela			III			
Quebrada		PP31	III	11.300	560	4
Marreco			III			
Memória		PP32	II	24.000	800	2
Paraíso		PP33	III	1.800	120	1
Cabo do Mundo		PP34	III	17.400	700	2
Aterro		PP35	III	21.200	1.500	5
Azul	PP36	III	3.000	210	2	
Boa Nova		III				

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

Quadro 9 – Praias da área de estudo abrangidas por Planos de Praia (cont.)

Fonte: INAG, Alteração ao POOC Caminha-Espinho – Relatório Fase 1 – Julho 2006

Praia	Concelho	Plano de praia	Tipologia	Área útil de praia (m ²)	Capacidade da praia (nº)	Apoios de praia
Lavadores Pedras Amarelas Estrela do Mar Salgueiros	Vila Nova de Gaia	PP37	II II II II	42.900	3.300	7
Sereia da Costa Verde Canide Norte Canide Sul		PP38	III III III	4.000	1.500	5
Madalena Madalena Sul		PP39	III III	12.500	500	2
Valadares Norte Sindicato Valadares Sul Atlântico Dunas-Mar Francelos		PP40	III III III III III II	49.800	2.100	12
Francemar Sãozinha Sr. da Pedra Miramar Norte Miramar Sul		PP41	III III II II II	55.600	4.100	7
Areia Branca Aguda		PP42	III I	22.000	2.100	5
Sétima Arte Granja		PP43	I I	17.500	680	4
Marbelo Seca Pop Azul Seca Sul Costa Verde		Espinho	PP44	I I I I I I	60.000	8.600
Baía	PP45		I	8.800	1.200	4
Rua 37	PP46		I	20.000	2.900	2
Total				967.600	85.000	-

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

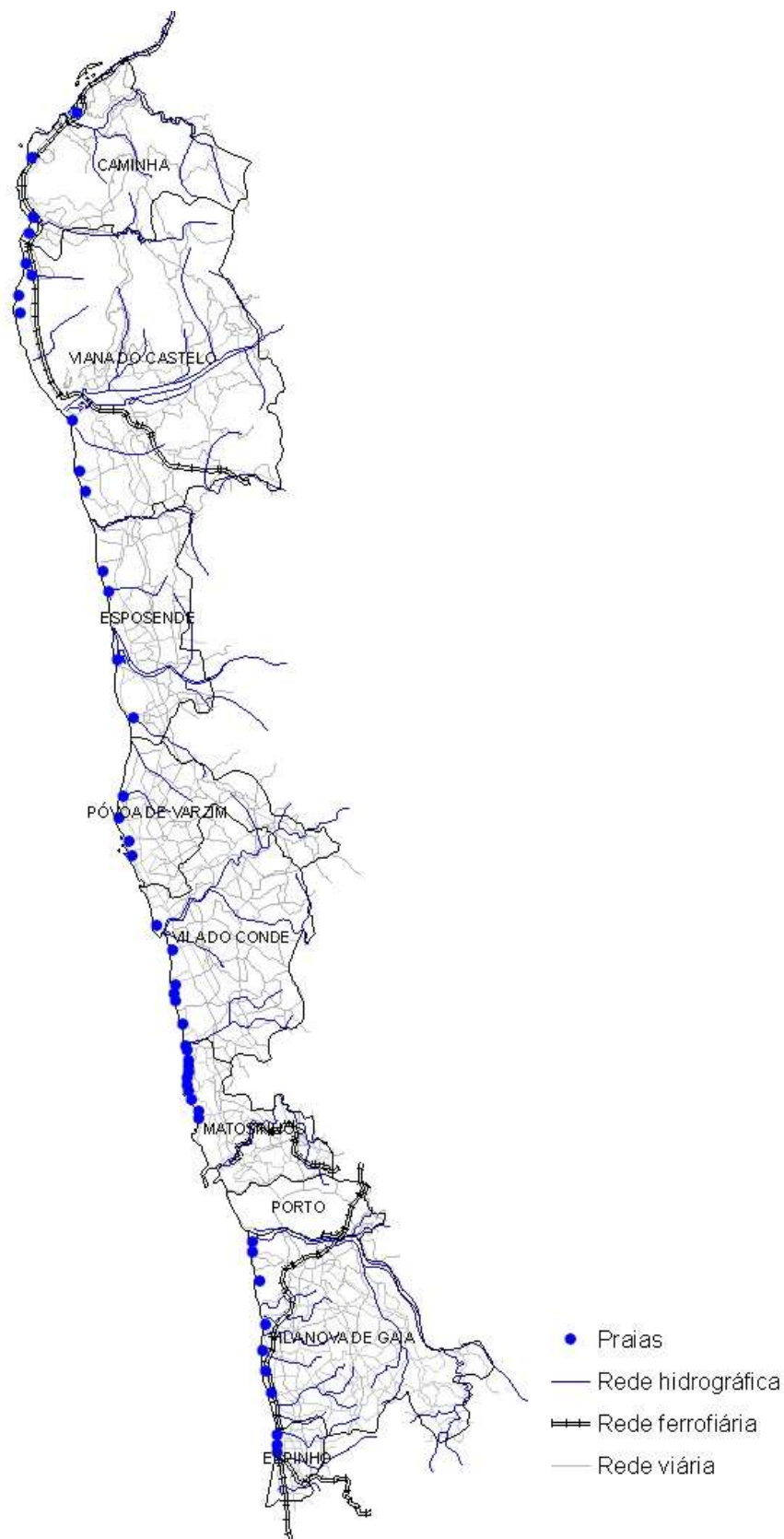


Figura 15 – Localização das praias abrangidas por Planos de Praia

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

Para praias do tipo V, o POOC não propõe uma fórmula de cálculo da capacidade de utilização, listando no entanto as disposições a que se encontram sujeitas:

- a) Todas as vias de acesso automóvel e pedonal serão retiradas e transformadas em área florestal ou zona de vegetação rasteira e arbustiva, em função da sua localização e características, assegurando-se que tal processo não as transforme numa intrusão da paisagem;
- b) Todos os equipamentos e apoios de praia existentes serão removidos, incluindo eventuais fundações e os depósitos resultantes de demolição;
- c) É interdita a implantação de infra-estruturas, exceptuando-se os troços de passagem, se demonstrada inviabilidade de traçado alternativo;
- d) O areal não será sujeito a nenhum tratamento específico, sendo a sua evolução determinada apenas pelas dinâmicas naturais;
- e) O plano de água terá um uso condicionado, nomeadamente em relação à pesca desportiva, caça submarina, circulação de meios náuticos, em função da existência de espécies a proteger ou a conservar, sendo a qualidade das águas controlada em relação a todo o tipo de efluentes, ainda que difusos;
- f) A apanha de algas e marisco está condicionada à gestão dos recursos marinhos e à existência de espécies protegidas, de acordo com as conclusões obtidas através da realização de estudos específicos a realizar para o efeito com base na legislação em vigor.

Em relação aos apoios de praia, consulte-se as características a que devem obedecer, constantes nos seguintes quadros do Anexo III ao Regulamento do POOC:

Praias do tipo I – quadro n.º 1

Praias do tipo II – quadro n.º 2

Praias do tipo III – quadro n.º 3

No total, a faixa litoral norte detem uma área útil de praia abrangida pelo POOC de 967.600 m², a que corresponde uma capacidade de 85.000 banhistas.

Na Figura 16 é representada a capacidade das praias abrangidas por Planos de Praia.

As praias com maior capacidade de utilização localizam-se nos municípios da Póvoa de Varzim e de Espinho, correspondendo às praias abrangidas pelos PP18, PP44 e PP17.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

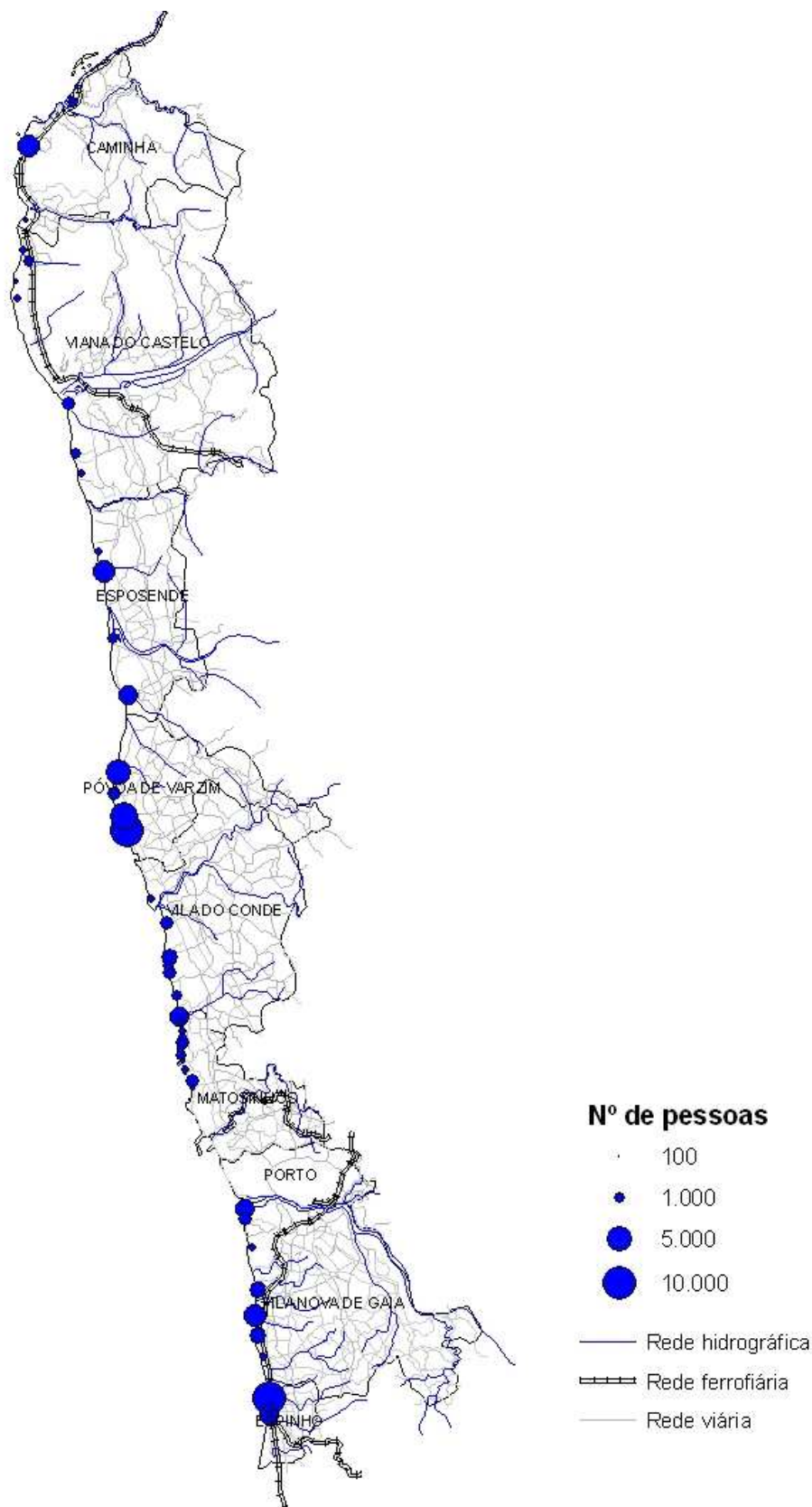


Figura 16 – Capacidade das praias abrangidas por Planos de Praia

Fonte: INAG, Alteração ao POOC Caminha-Espinho – Relatório Fase 1 – Julho 2006

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

A base de dados do INAG (SNIRH) disponível online permite obter dados acerca da qualidade da água para as zonas balneares, sendo pesquisável por concelho. Terá interesse para o presente estudo apresentar os dados obtidos na pesquisa para cada um dos municípios da faixa litoral norte (Quadro 10).

Quadro 10 – Caracterização das praias da faixa litoral norte segundo a qualidade da água e a abrangência por Planos de Praia

Concelho	Zona Balnear	Qualidade da Água	Contemplada em Plano de Praia
Caminha	Caminha	Boa	Sim
	Forte do Cão	Boa	Sim
	Moledo	Boa	Sim
	Vila Praia de Âncora	Aceitável	Sim
Viana do Castelo	Afife	Boa	Sim
	Amorosa	Boa	Sim
	Arda	Boa	Sim
	Cabedelo	Boa	Sim
	Carreço	Boa	Sim
	Castelo de Neiva	Boa	Sim
	Insua	Boa	Não
	Norte	Aceitável	Não
	Paçô	Boa	Sim
	Antas	Boa	Não
Esposende	Apúlia	Boa	Sim
	Belinho	Boa	Não
	Fão - Ofir	Boa	Sim
	Marinhas - Cepães	Aceitável	Sim
	S. Bartolomeu do Mar	Aceitável	Sim
	Suave Mar	Boa	Sim
	A Ver-o-mar Norte/Quião	Boa	Sim
Póvoa de Varzim	Barranha	Boa	Não
	Codixeira	Boa	Não
	Fragosa	Boa	Sim
	Lagoa	Boa	Sim
	Paimó	Boa	Sim
	Zona Urbana - Norte	Aceitável	Não
	Árvore	Interdita	Sim
Vila do Conde	Frente Urbana – Norte	Má	Não
	Frente Urbana – Sul	Aceitável	Não
	Labruge	Boa	Sim
	Mindelo	Boa	Sim
	Vila Chã	Aceitável	Sim
	Agudela	Boa	Sim
Matosinhos	Angeiras - Norte	Má	Sim
	Angeiras – Sul	Aceitável	Sim
	Aterro	Boa	Sim
	Cabo do Mundo	Boa	Sim
	Funtão	Boa	Sim
	Leça da Palmeira	Aceitável	Não
	Marreco	Boa	Sim
	Matosinhos	Má	Não
	Memória	Boa	Sim
	Pedras do Corgo	Boa	Sim
	Quebrada	Boa	Sim

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

Quadro 10 – Caracterização das praias da faixa litoral norte segundo a qualidade da água e a abrangência por Planos de Praia (cont.)

Concelho	Zona Balnear	Qualidade da Água	Contemplada em Plano de Praia
Porto	Castelo do Queijo	Interdita	Não
	Gondarém	Má	Não
Vila Nova de Gaia	Aguda	Boa	Sim
	Canide – Norte	Boa	Sim
	Canide – Sul	Boa	Sim
	Dunas Mar	Boa	Sim
	Francelos	Boa	Sim
	Francemar	Boa	Sim
	Granja	Boa	Sim
	Lavadores	Boa	Sim
	Madalena – Norte	Boa	Sim
	Madalena – Sul	Boa	Sim
	Mar e Sol	Boa	Não
	Marbelo	Boa	Sim
	Miramar	Boa	Sim
	S. Félix da Marinha	Boa	Não
	Salgueiros	Boa	Sim
	Sãozinha	Boa	Sim
	Senhor da Pedra	Boa	Sim
	Valadares – Norte	Boa	Sim
	Valadares – Sul	Boa	Sim
Espinho	Espinho – Baía	Boa	Sim
	Espinho – Rua 37	Boa	Sim
	Frente Azul	Aceitável	Sim
	Paramos	Boa	Não
	Seca	Aceitável	Sim
	Silvalde	Boa	Não

A qualidade da água refere-se ao ano de 2005 e compreende os seguintes níveis:

- Boa
- Aceitável
- Má
- Interdita temporariamente
- Retirada

Comparando as zonas balneares obtidas através da pesquisa no INAG com as praias contempladas por planos de praia, é possível concluir que grande parte das zonas balneares é contemplada pelo POOC Caminha-Espinho (55 zonas balneares, o que corresponde a cerca de 76%).

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

66 zonas balneares apresentam níveis de qualidade da água boa ou aceitável (cerca de 92%).

Atente-se na zona balnear do Marbelo, que na pesquisa efectuada aparece como pertencendo ao concelho de Vila Nova de Gaia, embora na análise dos planos de praia apareça como pertencendo ao concelho de Espinho.

3.1 Diagnóstico

Da análise das praias ressaltam as seguintes realidades:

- Grande parte das zonas balneares é contemplada pelo POOC Caminha-Espinho.
- Grande parte das zonas balneares apresenta níveis de qualidade da água boa ou aceitável.
- As praias com maior capacidade localizam-se nos municípios de Espinho, Vila Nova de Gaia e Póvoa de Varzim. Nos municípios de Caminha, Esposende e Vila do Conde localizam-se praias com capacidade de utilização relativamente elevada. Nos municípios de Viana do Castelo, Matosinhos e Porto localizam-se praias com menor capacidade.
- A partir da localização e capacidade das praias podem identificar-se alguns clusters, que corresponderão a concentração de veraneantes na época estival (Figura 17).

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

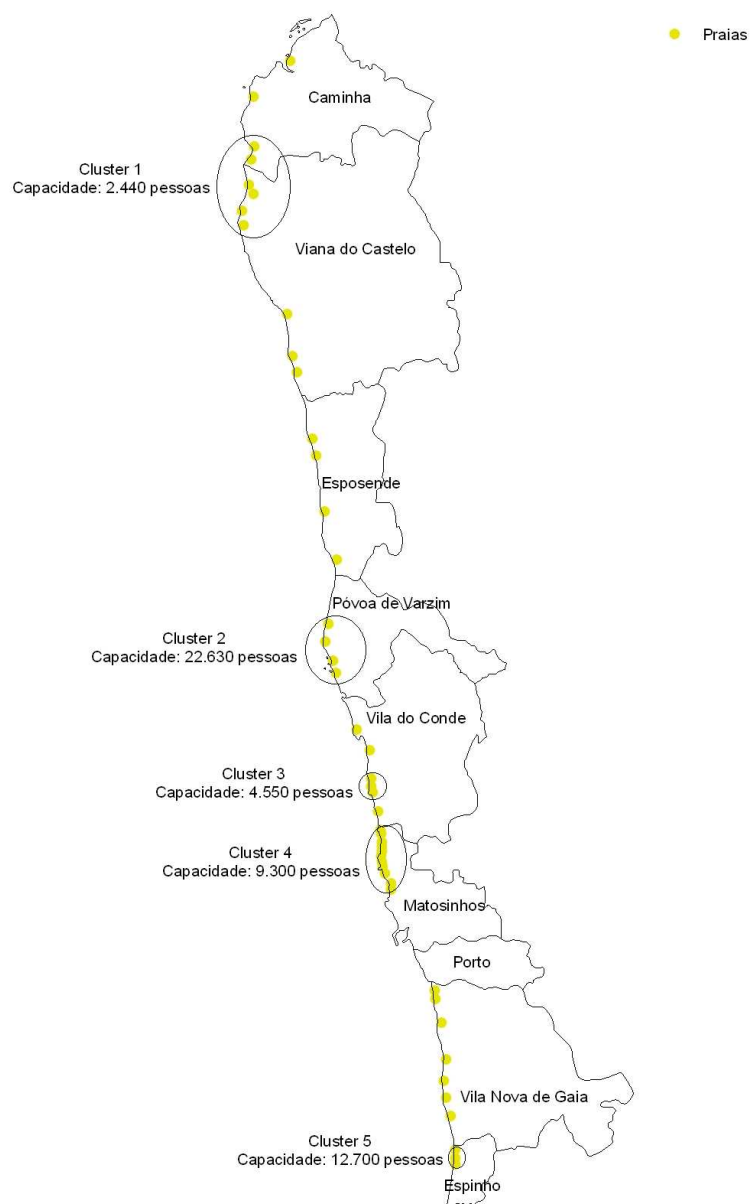


Figura 17 – Clusters de praias abrangidas por Planos de Praia

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

4 PORTOS

As infra-estruturas portuárias são constituídas pelas zonas de apoio à navegação e transporte marítimos, à actividade da pesca e ao recreio náutico, sendo classificados do seguinte modo:

- a) porto comercial;
- b) porto de pesca;
- c) porto de recreio;
- d) marina;
- e) núcleo de pesca;
- f) núcleo de recreio náutico.

Na Figura 18 encontram-se representadas as infra-estruturas portuárias da área de estudo.

Das 31 infra-estruturas representadas, 2 correspondem a portos comerciais, 7 a portos de pesca, 15 a núcleos de pesca, 3 a portos de recreio e 4 a núcleos de recreio (Quadro 11).

Quadro 11 – Infra-estruturas portuárias da área de estudo

Fonte: INAG, POOC Caminha-Espinho – Estudos de Base – Infra-estruturas de Apoio – Junho de 1995

Nome	Tipo
Porto de Leixões	Porto comercial
Porto de Viana do Castelo	Porto comercial
Porto de Caminha	Porto de pesca
Porto de Vila Praia de Âncora	Porto de pesca
Porto de Viana do Castelo	Porto de pesca
Porto de Esposende	Porto de pesca
Porto da Póvoa de Varzim	Porto de pesca
Porto de Matosinhos	Porto de pesca
Porto de Vila do Conde	Porto de pesca
Portinho de Vinhas	Núcleo de pesca
Portinho do Lumiar	Núcleo de pesca
Amorosa	Núcleo de pesca
Pedra Alta	Núcleo de pesca
Rio Cávado	Núcleo de pesca
Fão/Ofir	Núcleo de pesca
Pedrinhas/Cedobem	Núcleo de pesca
Apúlia/Couve	Núcleo de pesca
Quião	Núcleo de pesca
Vila Chã	Núcleo de pesca
A-Ver-o-Mar	Núcleo de pesca
Praia de Angeiras	Núcleo de pesca
Praia do Marreco	Núcleo de pesca
Espinho	Núcleo de pesca
Aguda	Núcleo de pesca
Doca Grande Marina Club	Porto de recreio
Porto de Pesca da Póvoa de Varzim	Porto de recreio
Marina Porto Atlântico	Porto de recreio
Marina de Esposende	Núcleo de recreio
Doca Pequena	Núcleo de recreio
Núcleo de Recreio do Porto da Póvoa de Varzim	Núcleo de recreio
Marina de Vila do Conde	Núcleo de recreio

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

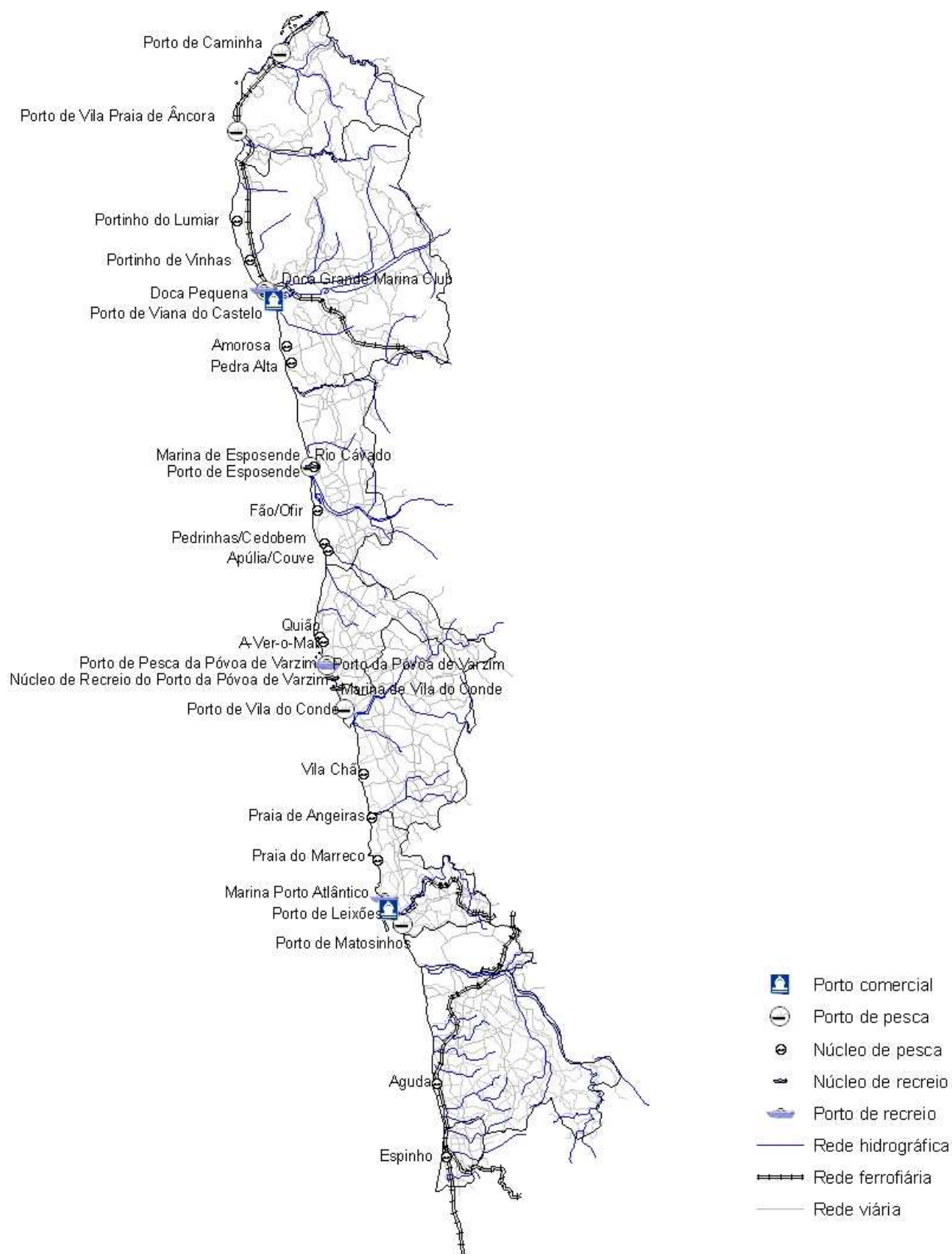


Figura 18 – Infra-estruturas portuárias da área de estudo

Fonte: INAG, POOC Caminha-Espinho – Estudos de Base – Infra-estruturas de Apoio – Junho de 1995

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

Recentemente, foram estabelecidas as orientações estratégicas para o sector marítimo portuário.

Segundo a Síntese Estratégica, disponibilizada pelo Porto de Leixões, a visão estratégica proposta para o sector passa por:

- Reforçar a centralidade euro-atlântica de Portugal;
- Aumentar fortemente a competitividade do sistema portuário nacional e do transporte marítimo;
- Disponibilizar ao sector produtivo nacional cadeias de transporte competitivas e sustentáveis.

Da visão estratégica para o sector marítimo portuário decorre uma série de objectivos estratégicos:

- Aumentar fortemente a movimentação de mercadorias nos portos nacionais;
- Garantir que os portos nacionais se constituem como referência para as cadeias logísticas da fachada atlântica da Península Ibérica;
- Assegurar padrões de nível europeu nas vertentes de ambiente, segurança e de protecção no sector marítimo-portuário;
- Melhorar o equilíbrio económico-financeiro dos portos nacionais.

As orientações estratégicas adoptadas implicam o reforço do papel regulador do IPTM que, ao deter competências específicas no domínio da aprovação de tarifas, contribuirá para a atenuação da concorrência a Leixões baseada na distorção do factor preço, com o potencial de crescimento de carga que daí decorrerá. Implicam por outro lado a transformação do Porto de Viana do Castelo numa sociedade cujo capital será inteiramente detido pelo Porto de Leixões, reforçando a capacidade de racionalização de investimentos e de competitividade do sector.

4.1 Portos Comerciais

Na área de estudo localizam-se dois portos comerciais, o porto de Viana do Castelo e o porto de Leixões.

O porto de Leixões é um dos principais portos de Portugal Continental. Quanto ao porto de Viana do Castelo, é um porto secundário a nível de Portugal Continental, apresentando uma importância regional.

No Quadro 12 são apresentados, para o ano de 2005, dados respeitantes ao movimento de mercadorias nos portos de Leixões e de Viana do Castelo.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

Quadro 12 – Movimento de mercadorias segundo o tipo de carga nos portos de Leixões e de Viana do Castelo, 2005

Fontes: Porto de Viana do Castelo; APDL, Boletim Anual 2005

Mercadorias	Porto de Leixões			Porto de Viana do Castelo		
	Carga	Descarga	Total	Carga	Descarga	Total
Carga geral	176.454	310.698	487.152	64.683	105.891	170.574
Fraccionada	1.916.727	1.622.278	3.539.005	0	0	0
Contentorizada	431.033	1.871.408	2.302.441	0	376.009	376.009
Sólidos	1.354.059	6.358.945	7.713.004	0	58.406	58.406
Líquidos						

4.1.1 Porto de Leixões

O Porto de Leixões é a maior infraestrutura portuária do Norte de Portugal e uma das mais importantes do País. Com 5 Km de cais, 55 ha de terraplenos e 120 ha de área molhada, Leixões dispõe de boas acessibilidades marítimas, rodoviárias e ferroviárias, bem como de modernos equipamentos e avançados sistemas informáticos de gestão de navios (www.apdl.pt).

Segundo o Gabinete de Estudos e Planeamento do MOPTC, o porto de Leixões foi o porto português que mais se destacou em termos de volume de toneladas transportadas com origem/destino à UE, tendo sido responsável, em 2004, por mais de 28% do tráfego portuário de e para a UE e movimentado mais de 4,5 milhões de toneladas nas trocas com o espaço comunitário, valor semelhante ao movimentado no porto de Lisboa (MOPTC, 2006).

Segundo a Administração dos Portos do Douro e Leixões (APDL), representa 25% do comércio externo português e movimenta mais de 14 milhões de toneladas de mercadorias por ano. Dados que fazem de Leixões um dos portos mais competitivos e polivalentes ao nível nacional, já que passam por Leixões cerca de 3 mil navios por ano, e todo o tipo de cargas.

A sua competitividade relaciona-se com a sua localização estratégica. Situando-se no Norte de Portugal, a Noroeste da Península Ibérica, nas proximidades da cidade do Porto, beneficia da proximidade do Aeroporto Internacional Francisco Sá Carneiro, conectando-se com o IP1 e IP4, e com o IC1, IC23 e IC24. Ao nível das ligações ferroviárias o porto encontra-se ligado à rede geral do país por intermédio da linha de cintura do porto.

Às condições de acessibilidade acresce o facto de se localizar numa zona de grande densidade populacional e industrial.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

Conforme referido pela Síntese Estratégica, disponibilizada pelo Porto de Leixões, das orientações estratégicas referidas no item 4 decorre para o Porto de Leixões:

- a afirmação como principal porto do noroeste peninsular;
- a vocação multipurpose;
- o desenvolvimento no segmento da carga contentorizada, pela aquisição de condições que permitam alargar o mercado servido;
- a consolidação no segmento de granéis líquidos, nomeadamente no abastecimento de produtos energéticos à região;
- a consolidação da posição nacional do porto em relação aos granéis sólidos alimentares;
- a afirmação como referência no sistema logístico nacional, através da integração do porto de Viana do Castelo e da ligação à plataforma logística de Leixões, à plataforma urbana nacional Maia/Trofa e à plataforma transfronteiriça de Valença.
- o desenvolvimento do segmento do turismo de cruzeiros.

O referido irá implicar o desenvolvimento das actividades de carga em que o porto é mais competitivo e economicamente rentável, a manutenção das suas funções de infra-estrutura de apoio ao desenvolvimento da região e o alargamento das suas funções na área da logística.

Depreende-se um reforço da competitividade do Porto de Leixões.

A nível interno a sua estratégia empresarial passa pelo aumento da eficiência interna; aumento da capacidade de movimentação de cargas e navios; desenvolvimento das funções da logística; integração urbana e ambiental; e pela criação de novos negócios de interesse nacional.

É neste sentido que nos próximos 5 anos estão previstos projectos a desenvolver pela APDL (Quadro 13). A APDL prevê inclusivamente o impacte que os projectos têm no território.

Está também prevista a construção de um terminal multiusos até 2008, envolvendo um investimento de 13 milhões de euros.

Os projectos apresentados têm um impacto benéfico para o desenvolvimento do Porto de Leixões enquanto infra-estrutura de transporte marítimo e para o território envolvente.

Para o Porto de Leixões representam aumento de competitividade, indo de encontro à concretização dos objectivos estratégicos definidos.

Para o território envolvente representam resolução de problemas de tráfego e de circulação no centro urbano, captação de actividade empresarial e emprego, melhoria da qualidade do ambiente urbano e arranjo urbanístico e desenvolvimento de novas áreas de negócio.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

Quadro 13 – Projectos a desenvolver pela APDL no âmbito da sua estratégia empresarial

Fonte: PROTN – Plataforma Colaborativa: Contributos do Porto de Leixões – Lista de Acções, Síntese Estratégica

Vector estratégico	Projecto	Descrição	Impacte territorial	Prazo	Custo
Aumento da eficiência	Portaria única	Construção de uma nova portaria e equipamentos de apoio e serviço à carga e aos modos de transporte	Retirada do circuito urbano dos veículos pesados que demandam o porto	2007	17 Milhões Euros
Aumento da capacidade	Ponte móvel	Substituição integral da ponte móvel para permitir o acesso de navios PANAMAX	Capacidade para receber navios PANAMAX e consequente aumento da carga a circular no porto	2007	11 Milhões Euros
	Aprofundamento do canal e bacia de rotação	Aprofundamento do canal e da bacia de rotação para -12 ZH para permitir o acesso de navios PANAMAX		2007	13 Milhões Euros
Desenvolvimento da logística	Plataforma logística de Leixões	Criação de uma plataforma logística com 65 ha estruturada em dois pólos distintos na imediação do Porto de Leixões e a ele ligados por um acesso de serviço exclusivo	<ul style="list-style-type: none"> - Afectação de 65 ha de solo - Atracção de novos operadores logísticos - Ordenamento de operadores já presentes - Criação de actividade e emprego 	2011	140 Milhões Euros
Integração urbana e ambiental	Parque urbano do Leça	-	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento dos espaços verdes na envolvente - Melhoria das condições urbanísticas do espaço público 	-	-
	Arranjo urbanístico da fronteira urbano portuário	-		-	-
Novos negócios	Terminal de cruzeiros	Novo terminal de cruzeiros e respectivas obras marítimas para a recepção de navios turísticos com 300m de comprimento e 10m de calado	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento de um negócio com forte impacte turístico na região - Abertura física do porto à cidade 	2011	35 Milhões Euros

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

4.1.2 Porto de Viana do Castelo

O porto de Viana do Castelo localiza-se no noroeste de Portugal, na costa Atlântica, junto ao estuário do Rio Lima.

Trata-se de um porto moderno e bem equipado, movimentando vários tipos de mercadorias, tais como granéis sólidos, granéis líquidos e carga geral fraccionada.

Em termos de acessibilidades, o porto é servido pela rede nacional de estradas encontrando-se em fase final o projecto de ligação do porto à rede de auto-estradas e rede nacional ferroviária (linha do Minho).

A rede viária estruturante da área envolvente do porto é constituída pelo IC1, IP9, IC28, IC14 e IC5/25.

A rede ferroviária é constituída pela linha ferroviária do Minho, com ligação à rede ferroviária Nacional e à rede-Espanhola (RENFE).

4.2 Diagnóstico

Da análise dos portos ressalta a escassez de informação acerca da rede de infra estruturas portuárias, que permita concluir o respectivo grau de suficiência.

O Porto de Leixões é um porto competitivo, sendo a maior infraestrutura portuária do Norte de Portugal e uma das mais importantes do país.

No âmbito das orientações estratégicas estabelecidas para o sector marítimo portuário e da estratégia empresarial da APDL, o Porto de Leixões poderá assistir a um reforço da sua competitividade.

Por um lado, o reforço do papel regulador do IPT contribuirá para a atenuação da concorrência a Leixões baseada na distorção do factor preço, facto que representa um potencial de crescimento de carga. Por outro lado o Porto de Viana do Castelo irá transformar-se numa sociedade cujo capital será inteiramente detido pelo Porto de Leixões, reforçando a capacidade de racionalização de investimentos e de competitividade do sector.

A estratégia empresarial da APDL irá contribuir para o aumento da eficiência interna; aumento da capacidade de movimentação de cargas e navios; desenvolvimento das funções da logística; integração urbana e ambiental; e para a criação de novos negócios de interesse nacional.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

O território envolvente ao Porto de Leixões irá beneficiar da estratégia empresarial da APDL: resolução de problemas de tráfego e de circulação no centro urbano; captação de actividade empresarial e emprego; melhoria da qualidade do ambiente urbano e arranjo urbanístico; desenvolvimento de novas áreas de negócio.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

5 CONTRIBUTOS PARA O MODELO TERRITORIAL

O Presente Relatório enquadra-se na Fase I do programa de elaboração do PROT Norte, designada “Estudos complementares de caracterização territorial e diagnóstico regional”. Esta Fase teve início no mês de Dezembro e a duração de quatro meses, tendo sido objecto de um Relatório de Progresso sensivelmente a meio do período.

Procurou-se reunir e trabalhar a informação disponível relativamente à faixa litoral da Região Norte, nas dimensões caracterização, ordenamento do território, praias e portos.

Analisaram-se os Relatórios de Progresso das restantes temáticas, sobretudo aqueles que mais directamente se entrecruzam com a temática da Faixa Litoral, tendo sido incorporados os respectivos contributos.

Dos diagnósticos sectoriais apresentados nos diferentes capítulos poderão resultar, após discussão e consenso, propostas em termos de Opções Estratégicas e Normas Orientadoras.

Nesta fase é já possível esquematizar um contributo para o Modelo Territorial, com base apenas nos elementos estruturantes consolidados.

Apresenta-se na Figura 19 a estruturação das ligações no espaço do litoral e na Figura 20 a estruturação base do Modelo Territorial.

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

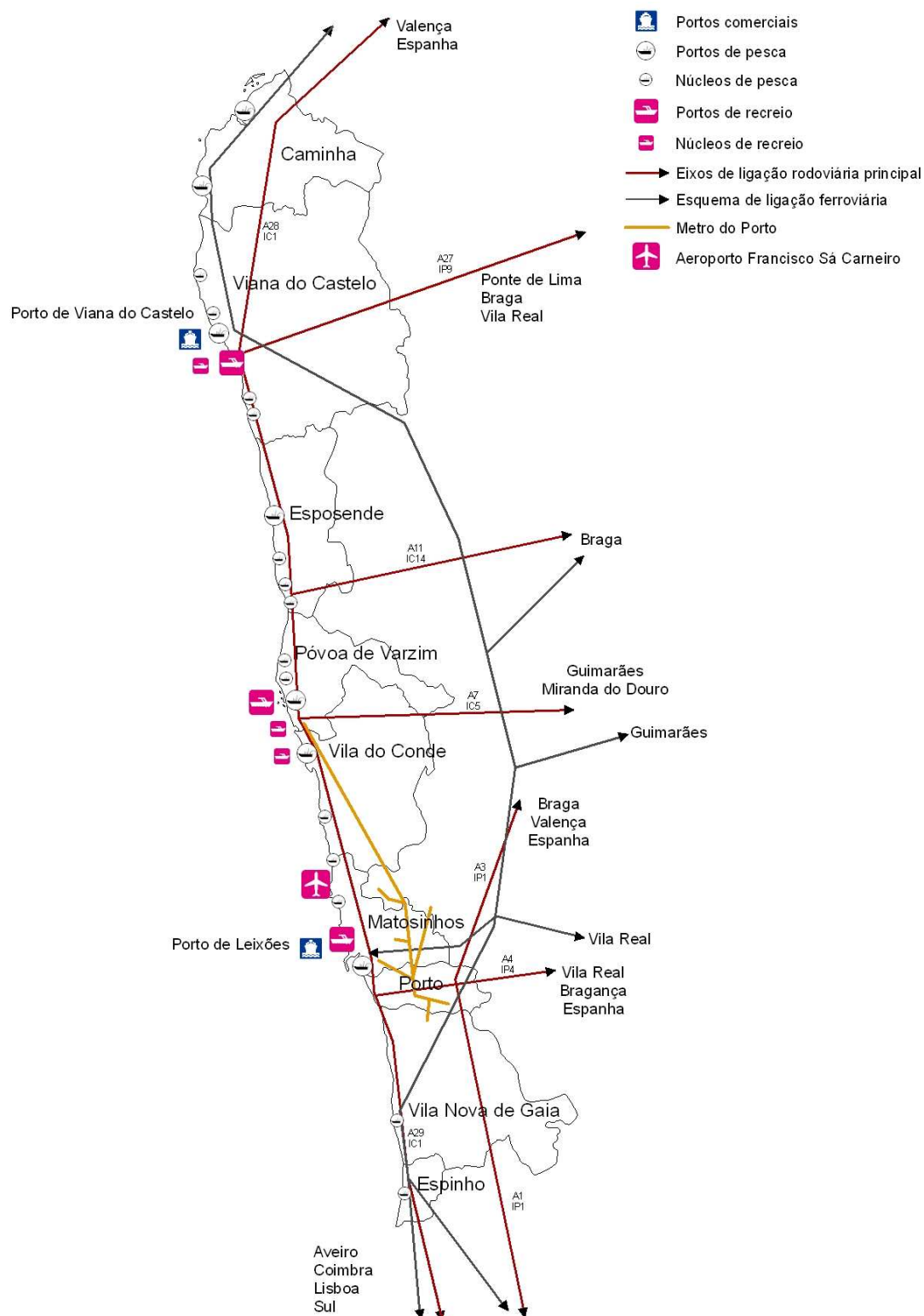


Figura 19 – Estruturação das ligações na faixa litoral

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

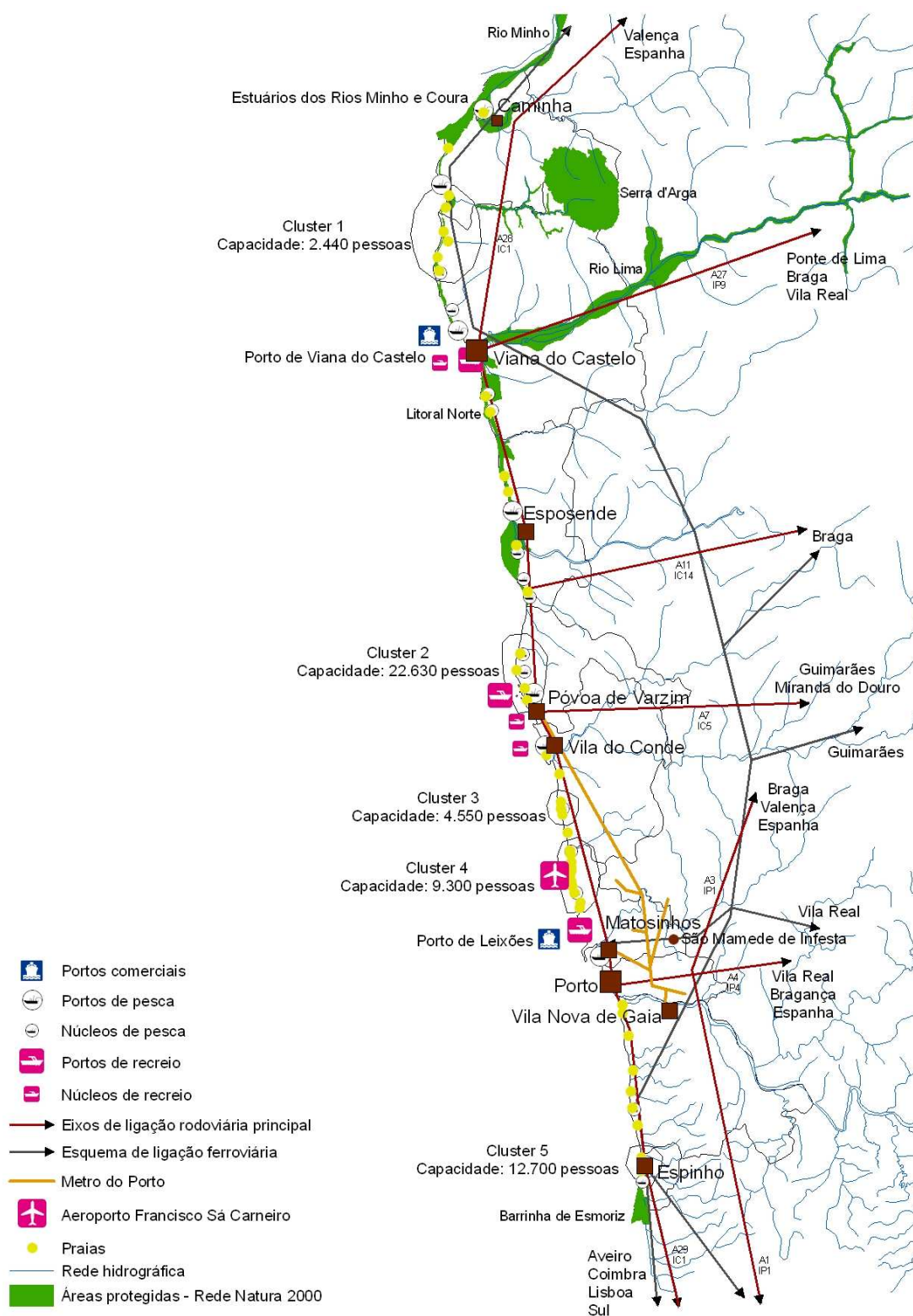


Figura 20 – Estruturação base do Modelo Territorial

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

BIBLIOGRAFIA

Andresen, Teresa, A Rede de Valores Paisagísticos e Ambientais da Região Norte – Relatório de Progresso, Janeiro de 2007

Babo, António Pérez, Acessibilidades, Mobilidade e Logística: Parte II – O Norte Ferroviário, Fevereiro de 2007

Estradas de Portugal, Principais Empreendimentos em Curso ou a Lançar, Dezembro de 2006

Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Estudos Temáticos sobre Riscos Relacionados com o Interface Terra/Mar – Relatório de Progresso, Janeiro de 2007

INAG, Alteração ao POOC Caminha-Espinho – Relatório Fase 1, Julho 2006

INAG, Plano de Ordenamento da Orla Costeira Caminha-Espinho - Estudos de Base – Memória Geral, Junho de 1995

INAG, Plano de Ordenamento da Orla Costeira Caminha-Espinho – Estudos de Base – Infra-estruturas de Apoio, Junho de 1995

INAG, Plano de Ordenamento da Orla Costeira Caminha-Espinho – Regulamento, 1999

INE, Anuário Estatístico Regional 2005

INE, As Cidades em Números, 2002

INE, Estimativas Provisórias da População Residente

INE, Recenseamento Geral da População 2001

Laboratório de Estudos Territoriais do Departamento de Geografia da Universidade do Porto, Sistema Urbano e Arco Metropolitano – Pré-diagnóstico, Janeiro de 2007

MOPTC, Observatório Transfronteiriço Espanha-Portugal - 4º Relatório, Março 2006

MOPTC/SET, Orientações Estratégicas para Sector Ferroviário, Outubro de 2006

MSST, Quadros de Pessoal

Porto de Leixões, Lista de Acções, Dezembro de 2006

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

Porto de Leixões, Síntese Estratégica, Dezembro de 2006

URL's

Administração dos Portos do Douro e Leixões: www.apdl.pt

Estradas de Portugal: www.estradasdeportugal.pt

Innovation Point: www.where-to-invest-in-portugal.com

Instituto Nacional da Água: www.inag.pt

Instituto Portuário do Norte: www.ipnorte.pt

Metro do Porto: www.metrodoporto.pt

Plano de Ordenamento da Orla Costeira Caminha-Espinho: www.dhvfbo.pt/inag/oplano.htm

PROT-N: <http://protn.inescporto.pt>

Sistema Nacional de Informação dos Recursos Hídricos: <http://snirh.pt>

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

SIGLAS UTILIZADAS

APC – Área de Protecção Costeira

APDL – Administração dos Portos do Douro e Leixões

CAE-Rev.2 - Revisão 2 da Classificação das Actividades Económicas

CP – Comboios de Portugal

EN – Estrada Nacional

EP – Estradas de Portugal

ER – Estrada Regional

ETAR – Estação de Tratamento de Águas Residuais

FUA – Área Urbana Funcional

IC - Itinerário Complementar

ICN – Instituto de Conservação da Natureza

INAG – Instituto Nacional da Água

INE – Instituto Nacional de Estatística

IP - Itinerário Principal

IPTM – Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos

ISMAI – Instituto Superior da Maia

MCOT - Ministério das Cidades e Ordenamento do Território

MOPTC - Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações

MSST – Ministério da Segurança Social e do Trabalho

NUT – Nomenclatura de Unidade Territorial para Fins Estatísticos

PDM – Plano Director Municipal

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

PMOT – Plano Municipal de Ordenamento do Território

POOC – Plano de Ordenamento da Orla Costeira

PP – Plano de Praia

PRN – Plano Rodoviário Nacional

PROT-N – Plano Regional de Ordenamento do Território do Norte

PSRN 2000 – Plano Sectorial da Rede Natura 2000

SET – Secretária de Estado dos Transportes

SNIRH – Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos

STCP – Sociedade de Transportes Colectivos do Porto

UE – União Europeia

UOPG – Unidade Operativa de Planeamento e Gestão

ZEC – Zona Especial de Conservação

ZPE – Zona de Protecção Especial

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

ANEXO I – FACT SHEET DOS MUNICÍPIOS

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

FACT SHEET DOS MUNICÍPIOS

Fontes de Informação

Siglas utilizadas

C&T
Ciência e Tecnologia

CAE-Rev.2
Revisão 2 da Classificação das Actividades Económicas

DGCI
Direcção-Geral dos Impostos

DGE
Direcção-Geral da Empresa

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

I&D
Investigação e Desenvolvimento

IAPMEI
Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e ao Investimento

IDP
Instituto do Desporto de Portugal

INE
Instituto Nacional de Estatística

IRC
Imposto de Rendimento de Pessoas Colectivas

MSST
Ministério da Segurança Social do Trabalho

NUT III
Nomenclatura de Unidade Territorial para Fins Estatísticos de Nível 3

OCES
Observatório da Ciência e do Ensino Superior

SIBS
Sociedade Interbancária de Serviços SA

UE
União Europeia

VAB
Valor Acrescentado Bruto

IMI
Imposto Municipal sobre Imóveis

CIMI
Código do Imposto Municipal sobre Imóveis

DGES
Direcção-Geral do Ensino Superior

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

População

População total (Censo 2001)

População residente total

Unidades: Habitantes (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2001, **Fontes:** INE, Censos de 2001 - Resultados Definitivos

População total (projecção mais recente)

População residente total segundo as estimativas mais recentes

Unidades: Habitantes (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2005, **Fontes:** INE, Estimativas Provisórias da População Residente

População [0-14] (projecção mais recente)

População residente com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos de acordo com as estimativas mais recentes

Unidades: Habitantes (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2005, **Fontes:** INE, Estimativas Provisórias da População Residente

Percentagem de população [0-14] (projecção mais recente)

Proporção da população residente com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos de acordo com as estimativas mais recentes, expressa em percentagem

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2005, **Fontes:** Innovation Point

População [15-24] (projecção mais recente)

População residente com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos de acordo com as estimativas mais recentes

Unidades: Habitantes (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2005, **Fontes:** INE, Estimativas Provisórias da População Residente

Percentagem de população [15-24] (projecção mais recente)

Proporção da população residente com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos de acordo com as estimativas mais recentes, expressa em percentagem

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2005, **Fontes:** Innovation Point

População [25-64] (projecção mais recente)

População residente com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos de acordo com as estimativas mais recentes

Unidades: Habitantes (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2005, **Fontes:** INE, Estimativas Provisórias da População Residente

Percentagem de população [25-64] (projecção mais recente)

Proporção da população residente com idades compreendidas entre os 25 e os 64 anos de acordo com as estimativas mais recentes, expressa em percentagem

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2005, **Fontes:** Innovation Point

População [65 +] (projecção mais recente)

População residente com idade igual ou superior a 65 anos de acordo com as estimativas mais recentes

Unidades: Habitantes (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2005, **Fontes:** INE, Estimativas Provisórias da População Residente

Percentagem de população [65 +] (projecção mais recente)

Proporção da população residente com idade igual ou superior a 65 anos de acordo com as estimativas mais recentes, expressa em percentagem

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2005, **Fontes:** Innovation Point

Taxa de crescimento da população (entre 2 últimos Censos)

Variação populacional observada durante um período de tempo referida à população média desse período

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 1991-2001, **Fontes:** Innovation Point

População sem nível de ensino formal

População residente que não possui nenhum nível de ensino formal

Unidades: Habitantes (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2001, **Fontes:** INE, Censos de 2001 - Resultados Definitivos para Concelhos e Provisórios para Freguesias

Percentagem de população sem nível de ensino formal

Proporção da população residente que não possui nenhum nível de ensino formal, expressa em percentagem

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2001, **Fontes:** Innovation Point

População que atingiu o nível de ensino básico

População residente que atingiu o nível de ensino básico (completo, incompleto ou a frequentar)

Unidades: Habitantes (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2001, **Fontes:** INE, Censos de 2001 - Resultados Definitivos para Concelhos e Provisórios para Freguesias

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

Percentagem de população que atingiu o nível de ensino básico

Proporção da população residente que atingiu o nível de ensino básico, expressa em percentagem

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2001, **Fontes:** Innovation Point

População que atingiu o nível de ensino secundário

População residente que atingiu o nível de ensino secundário (completo, incompleto ou a frequentar)

Unidades: Habitantes (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2001, **Fontes:** INE, Censos de 2001 - Resultados Definitivos para Concelhos e Provisórios para Freguesias

Percentagem de população que atingiu o nível de ensino secundário

Proporção da população residente que atingiu o nível de ensino secundário, expressa em percentagem

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2001, **Fontes:** Innovation Point

População que atingiu o nível de ensino pós-secundário

População residente que atingiu os níveis de ensino médio e superior (completo, incompleto ou a frequentar)

Unidades: Habitantes (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2001, **Fontes:** INE, Censos de 2001 - Resultados Definitivos para Concelhos e Provisórios para Freguesias

Percentagem de população que atingiu o nível de ensino pós-secundário

Proporção da população residente que atingiu o nível de ensino pós-secundário, expressa em percentagem

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2001, **Fontes:** Innovation Point

Qualidade de vida

Poder de compra per capita

Indicador per capita do poder de compra, que compara o poder de compra regularmente manifestado nos diferentes concelhos, em termos per capita, com o poder de compra médio do país, a que é atribuído o valor 100

Unidades: Índice, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2004, **Fontes:** INE (2005), Estudo sobre o Poder de Compra Concelhio

Caixas de multibanco por 10.000 habitantes

Rácio entre o número de caixas de multibanco e o número de habitantes

Unidades: Nº/10.000 habitantes, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2005, **Fontes:** SIBS, Innovation Point

Bibliotecas por 10.000 habitantes

Rácio entre o número de bibliotecas e o número de habitantes

Unidades: Nº/10.000 habitantes, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** INE, Anuários Estatísticos Regionais, Innovation Point

Pavilhões desportivos por 10.000 habitantes

Rácio entre o número de pavilhões desportivos e o número de habitantes

Unidades: Nº/10.000 habitantes, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** IDP, Innovation Point

Piscinas por 10.000 habitantes

Rácio entre o número de piscinas e o número de habitantes

Unidades: Nº/10.000 habitantes, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** IDP, Innovation Point

Camas nos hospitais por 1.000 habitantes da NUT III

Rácio entre o número de camas nos hospitais e o número de habitantes da NUT III

Unidades: Permilagem, **Divisão territorial:** NUT III, **Ano:** 2004, **Fontes:** INE, Estatísticas da Saúde; INE, Estatísticas Demográficas; INE, Estimativas Provisórias da População Residente; Innovation Point

Médicos por 1.000 habitantes

Rácio entre o número de médicos e o número de habitantes

Unidades: Permilagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2004, **Fontes:** INE, Estatísticas da Saúde; INE, Estatísticas Demográficas; INE, Estimativas Provisórias da População Residente

Farmácias por 1.000 habitantes

Rácio entre o número de farmácias e o número de habitantes

Unidades: Permilagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2004, **Fontes:** INE, Estatísticas da Saúde; INE, Estatísticas Demográficas; INE, Estimativas Provisórias da População Residente

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

Vagas no ensino superior do distrito

Número de vagas nos estabelecimentos de ensino superior do distrito

Unidades: Vagas (Nº), **Divisão territorial:** Distrito, **Ano:** 2006-2007, **Fontes:** DGES; OCES (2005), Evolução do número de vagas no Ensino Superior 1998-2006

Área de grandes superfícies retalhistas alimentares por 1.000 habitantes

Rácio entre a área de grandes superfícies retalhistas alimentares e o número de habitantes

Unidades: m2/1.000 habitantes, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2005, **Fontes:** DGE, Innovation Point

Área de grandes superfícies retalhistas não alimentares por 1.000 habitantes

Rácio entre a área de grandes superfícies retalhistas não alimentares e o número de habitantes

Unidades: m2/1.000 habitantes, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2005, **Fontes:** DGE, Innovation Point

Custo por m2 da habitação

Custo da habitação por metro quadrado

Unidades: Euros, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 3º trimestre de 2006, **Fontes:** INE, Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação; Innovation Point

Emprego e desemprego

Taxa de desemprego

Proporção da população desempregada em relação ao total de população activa

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 3º trimestre de 2006, **Fontes:** IEFP, Desemprego Registado por Concelhos (Estatísticas Mensais); INE, Estatísticas do Emprego; Innovation Point

Empregados total

Total de pessoas ao serviço

Unidades: Indivíduos (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

Empregados em agricultura, silvicultura, caça e pesca

Total de pessoas ao serviço nos ramos da agricultura, silvicultura, caça e pesca (código A+B da CAE-Rev.2)

Unidades: Indivíduos (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

Percentagem de empregados em agricultura, silvicultura, caça e pesca

Proporção de pessoas ao serviço nos ramos da agricultura, silvicultura, caça e pesca em relação ao total de pessoas ao serviço

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

Empregados em indústrias extractivas

Total de pessoas ao serviço no ramo da indústria extractiva (código C da CAE-Rev.2)

Unidades: Indivíduos (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

Percentagem de empregados em indústrias extractivas

Proporção de pessoas ao serviço no ramo da indústria extractiva em relação ao total de pessoas ao serviço

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

Empregados em indústrias transformadoras

Total de pessoas ao serviço no ramo da indústria transformadora (código D da CAE-Rev.2)

Unidades: Indivíduos (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

Percentagem de empregados em indústrias transformadoras

Proporção de pessoas ao serviço no ramo da indústria transformadora em relação ao total de pessoas ao serviço

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

Empregados em produção e distribuição de electricidade, gás e água

Total de pessoas ao serviço no ramo da produção e distribuição de electricidade, gás e água (código E da CAE-Rev.2)

Unidades: Indivíduos (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

Percentagem de empregados em produção e distribuição de electricidade, gás e água

Proporção de pessoas ao serviço no ramo da produção e distribuição de electricidade, gás e água em relação ao total de pessoas ao serviço

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

Empregados em construção e obras públicas

Total de pessoas ao serviço no ramo da construção e obras públicas (código F da CAE-Rev.2)

Unidades: Indivíduos (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

Percentagem de empregados em construção e obras públicas

Proporção de pessoas ao serviço no ramo da construção e obras públicas em relação ao total de pessoas ao serviço

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

Empregados em comércio, hotelaria e restauração

Total de pessoas ao serviço nos ramos do comércio, hotelaria e restauração (código G+H da CAE-Rev.2)

Unidades: Indivíduos (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

Percentagem de empregados em comércio, hotelaria e restauração

Proporção de pessoas ao serviço nos ramos do comércio, hotelaria e restauração em relação ao total de pessoas ao serviço

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

Empregados em transportes, armazenagem e comunicações

Total de pessoas ao serviço nos ramos dos transportes, armazenagem e comunicações (código I da CAE-Rev.2)

Unidades: Indivíduos (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

Percentagem de empregados em transportes, armazenagem e comunicações

Proporção de pessoas ao serviço nos ramos dos transportes, armazenagem e comunicações em relação ao total de pessoas ao serviço

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

Empregados em actividades financeiras, imobiliárias e serviços prestados às empresas

Total de pessoas ao serviço nos ramos das actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas (código J+K da CAE-Rev.2)

Unidades: Indivíduos (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

Percentagem de empregados em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas

Proporção de pessoas ao serviço nos ramos das actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas em relação ao total de pessoas ao serviço

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

Empregados em administração pública, saúde e outros

Total de pessoas ao serviço nos ramos da administração pública, educação, saúde e outros (código L+M+N+O da CAE-Rev.2)

Unidades: Indivíduos (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

Percentagem de empregados em administração pública, saúde e outros

Proporção de pessoas ao serviço nos ramos da administração pública, educação, saúde e outros em relação ao total de pessoas ao serviço

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

Actividade económica

Empresas total

Total de estabelecimentos de empresas

Unidades: Estabelecimentos (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

Empresas em agricultura, silvicultura, caça e pesca

Total de estabelecimentos de agricultura, silvicultura, caça e pesca (código A+B da CAE-Rev.2)

Unidades: Estabelecimentos (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

Percentagem de empresas em agricultura, silvicultura, caça e pesca

Proporção dos estabelecimentos de agricultura, silvicultura, caça e pesca em relação ao total de estabelecimentos de empresas

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

Empresas em indústrias extractivas

Total de estabelecimentos de indústrias extractivas (código C da CAE-Rev.2)

Unidades: Estabelecimentos (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

Percentagem de empresas em indústrias extractivas

Proporção dos estabelecimentos de indústrias extractivas em relação ao total de estabelecimentos de empresas

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

Empresas em indústrias transformadoras

Total de estabelecimentos de indústrias transformadoras (código D da CAE-Rev.2)

Unidades: Estabelecimentos (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

Percentagem de empresas em indústrias transformadoras

Proporção dos estabelecimentos de indústrias transformadoras em relação ao total de estabelecimentos de empresas

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

Empresas em produção e distribuição de electricidade, gás e água

Total de estabelecimentos de produção e distribuição de electricidade, gás e água (código E da CAE-Rev.2)

Unidades: Estabelecimentos (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

Percentagem de empresas em produção e distribuição de electricidade, gás e água

Proporção dos estabelecimentos de produção e distribuição de electricidade, gás e água em relação ao total de estabelecimentos de empresas

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

Empresas em construção e obras públicas

Total de estabelecimentos de construção e obras públicas (código F da CAE-Rev.2)

Unidades: Estabelecimentos (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

Percentagem de empresas em construção e obras públicas

Proporção dos estabelecimentos de construção e obras públicas em relação ao total de estabelecimentos de empresas

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

Empresas em comércio, hotelaria e restauração

Total de estabelecimentos de comércio, hotelaria e restauração (código G+H da CAE-Rev.2)

Unidades: Estabelecimentos (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

Percentagem de empresas em comércio, hotelaria e restauração

Proporção dos estabelecimentos de comércio, hotelaria e restauração em relação ao total de estabelecimentos de empresas

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

Empresas em transportes, armazenagem e comunicações

Total de estabelecimentos de transportes, armazenagem e comunicações (código I da CAE-Rev.2)

Unidades: Estabelecimentos (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

Percentagem de empresas em transportes, armazenagem e comunicações

Proporção dos estabelecimentos de transportes, armazenagem e comunicações em relação ao total de estabelecimentos de empresas

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

Empresas em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas

Total de estabelecimentos de actividades financeiras, imobiliárias e serviços prestados às empresas (código J+K da CAE-Rev.2)

Unidades: Estabelecimentos (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

Percentagem de empresas em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas

Proporção dos estabelecimentos de actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas em relação ao total de estabelecimentos de empresas

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

Empresas em administração pública, saúde e outros

Total de estabelecimentos de administração pública, educação, saúde e outros (código L+M+N+O da CAE-Rev.2)

Unidades: Estabelecimentos (Nº), **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

Percentagem de empresas em administração pública, saúde e outros

Proporção dos estabelecimentos de administração pública, educação, saúde e outros em relação ao total de estabelecimentos de empresas

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

Facturação de empresas total

Total de facturação dos estabelecimentos de empresas

Unidades: Milhões de euros, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

Facturação média das empresas

Rácio entre a facturação dos estabelecimentos de empresas e o total de estabelecimentos de empresas

Unidades: Milhares de euros/nº, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

Facturação em agricultura, silvicultura, caça e pesca

Total de facturação dos estabelecimentos de agricultura, silvicultura, caça e pesca (código A+B da CAE-Rev.2)

Unidades: Milhares de euros, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

Percentagem de facturação em agricultura, silvicultura, caça e pesca

Proporção da facturação dos estabelecimentos de agricultura, silvicultura, caça e pesca em relação ao total de facturação dos estabelecimentos de empresas

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

Facturação em indústrias extractivas

Total de facturação dos estabelecimentos de indústrias extractivas (código C da CAE-Rev.2)

Unidades: Milhares de euros, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

Percentagem de facturação em indústrias extractivas

Proporção da facturação dos estabelecimentos da indústria extractiva em relação ao total de facturação dos estabelecimentos de empresas

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

Facturação em indústrias transformadoras

Total de facturação dos estabelecimentos de indústrias transformadoras (código D da CAE-Rev.2)

Unidades: Milhares de euros, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

Percentagem de facturação em indústrias transformadoras

Proporção da facturação dos estabelecimentos da indústria transformadora em relação ao total de facturação dos estabelecimentos de empresas

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

Facturação em produção e distribuição de electricidade, gás e água

Total de facturação dos estabelecimentos de produção e distribuição de electricidade, gás e água (código E da CAE-Rev.2)

Unidades: Milhares de euros, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

Percentagem de facturação em produção e distribuição de electricidade, gás e água

Proporção da facturação dos estabelecimentos de produção e distribuição de electricidade, gás e água em relação ao total de facturação dos estabelecimentos de empresas

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

Facturação em construção e obras públicas

Total de facturação dos estabelecimentos de construção e obras públicas (código F da CAE-Rev.2)

Unidades: Milhares de euros, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

Percentagem de facturação em construção e obras públicas

Proporção da facturação dos estabelecimentos de construção e obras públicas em relação ao total de facturação dos estabelecimentos de empresas

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

Facturação em comércio, hotelaria e restauração

Total de facturação dos estabelecimentos de comércio, hotelaria e restauração (código G+H da CAE-Rev.2)

Unidades: Milhares de euros, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

Percentagem de facturação em comércio, hotelaria e restauração

Proporção da facturação dos estabelecimentos de comércio, hotelaria e restauração em relação ao total de facturação dos estabelecimentos de empresas

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

Facturação em transportes, armazenagem e comunicações

Total de facturação dos estabelecimentos de transportes, armazenagem e comunicações (código I da CAE-Rev.2)

Unidades: Milhares de euros, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

Percentagem de facturação em transportes, armazenagem e comunicações

Proporção da facturação dos estabelecimentos de transportes, armazenagem e comunicações em relação ao total de facturação dos estabelecimentos de empresas

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

Facturação em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas

Total de facturação dos estabelecimentos de actividades financeiras, imobiliárias e serviços prestados às empresas (código J+K da CAE-Rev.2)

Unidades: Milhares de euros, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

Percentagem de facturação em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas

Proporção da facturação dos estabelecimentos de actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas em relação ao total de facturação dos estabelecimentos de empresas

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

Facturação em administração pública, saúde e outros

Total de facturação dos estabelecimentos de administração pública, educação, saúde e outros (código L+M+N+O da CAE-Rev.2)

Unidades: Milhares de euros, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** MSST

Percentagem de facturação em administração pública, saúde e outros

Proporção da facturação dos estabelecimentos de administração pública, educação, saúde e outros em relação ao total de facturação dos estabelecimentos de empresas

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

Produtividade do trabalho na NUT III

Rácio entre o VAB e o emprego (número de pessoas empregadas)

Unidades: Milhares de euros, **Divisão territorial:** NUT III, **Ano:** 2003, **Fontes:** INE, Contas Regionais

Percentagem de empresas que exportam para UE

Proporção de empresas que exportam para a União Europeia, considerando o total de empresas existentes

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2002, **Fontes:** Innovation Point

Percentagem da facturação em exportações para UE

Percentagem da facturação em exportações para a União Europeia, considerando a facturação total dos estabelecimentos de empresas

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

Percentagem de empresas que exportam para fora da UE

Percentagem de empresas que exportam para fora da União Europeia, considerando o total de empresas existentes

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2002, **Fontes:** Innovation Point

Percentagem da facturação em exportações para fora da UE

Percentagem da facturação em exportações para fora da União Europeia, considerando a facturação total dos estabelecimentos de empresas

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** Innovation Point

Serviços às empresas

Dependências bancárias por 1.000 empresas

Rácio entre o total de dependências bancárias e o total de estabelecimentos de empresas

Unidades: Nº/1.000 empresas, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2005, **Fontes:** Banco de Portugal, Innovation Point

Agências de seguros por 1.000 empresas

Relação entre o total de agências de seguros e o total de estabelecimentos de empresas

Unidades: Nº/1.000 empresas, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2005, **Fontes:** Innovation Point

Unidades de I&D na NUT III

Total de unidades de I&D na NUT III

Unidades: Unidades de I&D (Nº), **Divisão territorial:** NUT III, **Ano:** 2007, **Fontes:** FCT; IAPMEI

Unidades de I&D na área C&T na NUT III

Total de unidades de I&D na área de Ciência e Tecnologia na NUT III

Unidades: Unidades de I&D (Nº), **Divisão territorial:** NUT III, **Ano:** 2007, **Fontes:** FCT; IAPMEI

Acessibilidade e transportes

Densidade viária da rede nacional do distrito

Rácio entre o cumprimento da rede viária nacional do distrito e a respectiva área

Unidades: km/km², **Divisão territorial:** Distrito, **Ano:** 2004, **Fontes:** INE, Estatísticas dos Transportes; INE, Anuários Estatísticos Regionais, Innovation Point

Tempo de viagem a Lisboa por estrada

Duração da deslocação a Lisboa através da rede viária nacional

Unidades: Minutos, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2007, **Fontes:** Innovation Point

Tempo de viagem a Porto por estrada

Duração da deslocação ao Porto através da rede viária nacional

Unidades: Minutos, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2007, **Fontes:** Innovation Point

ESTRUTURAÇÃO DO LITORAL

Relatório Final

Veículos pesados de passageiros por 1.000 habitantes

Rácio entre o total de veículos pesados de passageiros e o número de habitantes

Unidades: Nº/1.000 habitantes, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2005, **Fontes:** INE, Anuários Estatísticos Regionais, Innovation Point

Veículos ligeiros de passageiros por 1.000 habitantes

Rácio entre o total de veículos ligeiros de passageiros e o número de habitantes

Unidades: Nº/1.000 habitantes, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2005, **Fontes:** INE, Anuários Estatísticos Regionais, Innovation Point

Veículos ligeiros de mercadorias por milhão de euros de facturação das empresas

Rácio entre o total de veículos ligeiros de mercadorias e a facturação total das empresas

Unidades: Nº/Milhões de euros, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2005, **Fontes:** INE, Anuários Estatísticos Regionais, Innovation Point

Veículos pesados de mercadorias por milhão de euros de facturação das empresas

Rácio entre o total de veículos pesados de mercadorias e o total de facturação das empresas

Unidades: Nº/Milhões de euros, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2005, **Fontes:** INE, Anuários Estatísticos Regionais, Innovation Point

Postos de abastecimento de combustíveis por 1.000 veículos

Rácio entre o total de postos de abastecimento de combustíveis das empresas participantes e o total de veículos

Unidades: Nº/1.000 veículos, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2005, **Fontes:** INE, Anuários Estatísticos Regionais, Innovation Point

Vendas de combustível por veículo

Rácio entre o total de vendas de combustível e o total de veículos

Unidades: Toneladas/nº, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2004, **Fontes:** INE, Anuários Estatísticos Regionais, Innovation Point

Tempo de viagem a aeroporto internacional

Distância-tempo entre a sede de concelho e o aeroporto internacional mais próximo, considerando a via mais rápida, os respectivos limites legais de velocidade e o automóvel como tipo de veículo

Unidades: Minutos, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2007, **Fontes:** Innovation Point

Tempo de viagem a porto marítimo internacional (com transporte de contentores)

Distância-tempo entre a sede de concelho e o porto marítimo internacional (com transporte de contentores) mais próximo, considerando a via mais rápida, os respectivos limites legais de velocidade e o automóvel como tipo de veículo

Unidades: Minutos, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2007, **Fontes:** Innovation Point

Impostos e investimentos do estado

Taxa de derrama municipal sobre o IRC

Imposto municipal que incide sobre o IRC, que corresponde proporcionalmente ao rendimento gerado na área geográfica do município por sujeitos passivos que exerçam a título principal, uma actividade de natureza comercial, industrial ou agrícola

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2006, **Fontes:** DGCI

Investimento municipal por habitante

Rácio entre o investimento municipal e o número de habitantes

Unidades: Euros/nº, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2003, **Fontes:** INE, Anuários Estatísticos Regionais, Innovation Point

IMI para prédios urbanos

Imposto municipal que incide sobre o valor patrimonial tributário dos prédios urbanos imóveis avaliados nos termos do CIMI

Unidades: Percentagem, **Divisão territorial:** Concelho, **Ano:** 2006, **Fontes:** DGCI

Caminha, 2006

Presidente

Júlia Costa

Endereço

Praça Conselheiro Silva Torres
4910-122 Caminha
Tel.: 258710300
Fax: 258710319
Email: geral@cm-caminha.pt
Site: http://www.cm-caminha.pt

Características

NUTII: Norte
NUTIII: Minho-Lima
Distrito: Viana do Castelo
Nº de freguesias: 20
Área (km²): 136,4
Densidade populacional (hab/km²): 123,7
Classe: M1 (Médio-pequeno, de 10.001 a 50.000 hab.)



População

População total (Censo 2001)	17.069
População total (projecção mais recente)	16.877
População [0-14] (projecção mais recente)	2.234
Percentagem de população [0-14] (projecção mais recente)	13,2%
População [15-24] (projecção mais recente)	2.234
Percentagem de população [15-24] (projecção mais recente)	13,2%
População [25-64] (projecção mais recente)	8.969
Percentagem de população [25-64] (projecção mais recente)	53,1%
População [65 +] (projecção mais recente)	3.440
Percentagem de população [65 +] (projecção mais recente)	20,4%
Taxa de crescimento da população (entre 2 últimos Censos)	5,2%
População sem nível de ensino formal	2.044
Percentagem de população sem nível de ensino formal	12,0%
População que atingiu o nível de ensino básico	11.183
Percentagem de população que atingiu o nível de ensino básico	65,5%
População que atingiu o nível de ensino secundário	2.284
Percentagem de população que atingiu o nível de ensino secundário	13,4%
População que atingiu o nível de ensino pós-secundário	1.558
Percentagem de população que atingiu o nível de ensino pós-secundário	9,1%

Qualidade de vida

Poder de compra per capita	79,1
Caixas de multibanco por 10.000 habitantes	7,7
Bibliotecas por 10.000 habitantes	1,8
Pavilhões desportivos por 10.000 habitantes	3,0
Piscinas por 10.000 habitantes	1,8
Camas nos hospitais por 1.000 habitantes da NUT III	2,3
Médicos por 1.000 habitantes	2,7

Farmácias por 1.000 habitantes	0,3
Vagas no ensino superior do distrito	926
Área de grandes superfícies retalhistas alimentares por 1.000 habitantes	0,0 m2
Área de grandes superfícies retalhistas não alimentares por 1.000 habitantes	0,0 m2
Custo por m2 da habitação	751 EUR
Emprego e desemprego	
Taxa de desemprego	6,5%
Empregados total	2.648
Empregados em agricultura, silvicultura, caça e pesca	52
Percentagem de empregados em agricultura, silvicultura, caça e pesca	2,0%
Empregados em indústrias extractivas	1
Percentagem de empregados em indústrias extractivas	0,0%
Empregados em indústrias transformadoras	440
Percentagem de empregados em indústrias transformadoras	16,6%
Empregados em produção e distribuição de electricidade, gás e água	8
Percentagem de empregados em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,3%
Empregados em construção e obras públicas	656
Percentagem de empregados em construção e obras públicas	24,8%
Empregados em comércio, hotelaria e restauração	1.000
Percentagem de empregados em comércio, hotelaria e restauração	37,8%
Empregados em transportes, armazenagem e comunicações	61
Percentagem de empregados em transportes, armazenagem e comunicações	2,3%
Empregados em actividades financeiras, imobiliárias e serviços prestados às empresas	143
Percentagem de empregados em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	5,4%
Empregados em administração pública, saúde e outros	287
Percentagem de empregados em administração pública, saúde e outros	10,8%
Actividade económica	
Empresas total	543
Empresas em agricultura, silvicultura, caça e pesca	17
Percentagem de empresas em agricultura, silvicultura, caça e pesca	3,1%
Empresas em indústrias extractivas	1
Percentagem de empresas em indústrias extractivas	0,2%
Empresas em indústrias transformadoras	45
Percentagem de empresas em indústrias transformadoras	8,3%
Empresas em produção e distribuição de electricidade, gás e água	1
Percentagem de empresas em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,2%
Empresas em construção e obras públicas	77
Percentagem de empresas em construção e obras públicas	14,2%
Empresas em comércio, hotelaria e restauração	282
Percentagem de empresas em comércio, hotelaria e restauração	51,9%
Empresas em transportes, armazenagem e comunicações	16
Percentagem de empresas em transportes, armazenagem e comunicações	2,9%
Empresas em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	45
Percentagem de empresas em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	8,3%
Empresas em administração pública, saúde e outros	59
Percentagem de empresas em administração pública, saúde e outros	10,9%
Facturação de empresas total	132 M EUR
Facturação média das empresas	243 K EUR
Facturação em agricultura, silvicultura, caça e pesca	1.070 K EUR
Percentagem de facturação em agricultura, silvicultura, caça e pesca	0,8%

Facturação em indústrias extractivas	0 K EUR
Percentagem de facturação em indústrias extractivas	0,0%
Facturação em indústrias transformadoras	12.471 K EUR
Percentagem de facturação em indústrias transformadoras	9,4%
Facturação em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0 K EUR
Percentagem de facturação em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,0%
Facturação em construção e obras públicas	16.239 K EUR
Percentagem de facturação em construção e obras públicas	12,3%
Facturação em comércio, hotelaria e restauração	93.505 K EUR
Percentagem de facturação em comércio, hotelaria e restauração	70,8%
Facturação em transportes, armazenagem e comunicações	462 K EUR
Percentagem de facturação em transportes, armazenagem e comunicações	0,3%
Facturação em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	2.798 K EUR
Percentagem de facturação em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	2,1%
Facturação em administração pública, saúde e outros	5.533 K EUR
Percentagem de facturação em administração pública, saúde e outros	4,2%
Produtividade do trabalho na NUT III	15 K EUR
Percentagem de empresas que exportam para UE	1,7%
Percentagem da facturação em exportações para UE	7,6%
Percentagem de empresas que exportam para fora da UE	0,8%
Percentagem da facturação em exportações para fora da UE	0,4%
Serviços às empresas	
Dependências bancárias por 1.000 empresas	18,4
Agências de seguros por 1.000 empresas	1,8
Unidades de I&D na NUT III	0
Unidades de I&D na área C&T na NUT III	0
Acessibilidade e transportes	
Densidade viária da rede nacional do distrito	0,2 Km
Tempo de viagem a Lisboa por estrada	243 min.
Tempo de viagem a Porto por estrada	75 min.
Veículos pesados de passageiros por 1.000 habitantes	0,1
Veículos ligeiros de passageiros por 1.000 habitantes	458,3
Veículos ligeiros de mercadorias por milhão de euros de facturação das empresas	14,1
Veículos pesados de mercadorias por milhão de euros de facturação das empresas	1,2
Postos de abastecimento de combustíveis por 1.000 veículos	0,5
Vendas de combustível por veículo	0,7 ton.
Tempo de viagem a aeroporto internacional	54 min.
Tempo de viagem a porto marítimo internacional (com transporte de contentores)	56 min.
Impostos e investimentos do estado	
Taxa de derrama municipal sobre o IRC	7,0%
Investimento municipal por habitante	62 EUR
IMI para prédios urbanos	0,400%

Espinho, 2006

Presidente

José Mota

Endereço

Praça José de Oliveira Salvador
4501-901 Espinho
Tel.: 227335800
Fax: 227335852
Email: expediente@cm-espinho.pt
Site: <http://www.cm-espinho.pt>

Características

NUTII: Norte
NUTIII: Grande Porto
Distrito: Aveiro
Nº de freguesias: 5
Área (km²): 21,1
Densidade populacional (hab/km²): 1478,1
Classe: M1 (Médio-pequeno, de 10.001 a 50.000 hab.)



População

População total (Censo 2001)	33.701
População total (projecção mais recente)	31.202
População [0-14] (projecção mais recente)	4.736
Percentagem de população [0-14] (projecção mais recente)	15,2%
População [15-24] (projecção mais recente)	3.782
Percentagem de população [15-24] (projecção mais recente)	12,1%
População [25-64] (projecção mais recente)	17.838
Percentagem de população [25-64] (projecção mais recente)	57,2%
População [65 +] (projecção mais recente)	4.846
Percentagem de população [65 +] (projecção mais recente)	15,5%
Taxa de crescimento da população (entre 2 últimos Censos)	-3,7%
População sem nível de ensino formal	3.950
Percentagem de população sem nível de ensino formal	11,7%
População que atingiu o nível de ensino básico	20.436
Percentagem de população que atingiu o nível de ensino básico	60,6%
População que atingiu o nível de ensino secundário	4.997
Percentagem de população que atingiu o nível de ensino secundário	14,8%
População que atingiu o nível de ensino pós-secundário	4.318
Percentagem de população que atingiu o nível de ensino pós-secundário	12,8%

Qualidade de vida

Poder de compra per capita	112,2
Caixas de multibanco por 10.000 habitantes	12,5
Bibliotecas por 10.000 habitantes	2,2
Pavilhões desportivos por 10.000 habitantes	1,2
Piscinas por 10.000 habitantes	0,6
Camas nos hospitais por 1.000 habitantes da NUT III	4,4
Médicos por 1.000 habitantes	4,4

Farmácias por 1.000 habitantes	0,3
Vagas no ensino superior do distrito	2.616
Área de grandes superfícies retalhistas alimentares por 1.000 habitantes	0,0 m2
Área de grandes superfícies retalhistas não alimentares por 1.000 habitantes	0,0 m2
Custo por m2 da habitação	1.237 EUR
Emprego e desemprego	
Taxa de desemprego	15,2%
Empregados total	6.625
Empregados em agricultura, silvicultura, caça e pesca	18
Percentagem de empregados em agricultura, silvicultura, caça e pesca	0,3%
Empregados em indústrias extractivas	1
Percentagem de empregados em indústrias extractivas	0,0%
Empregados em indústrias transformadoras	2.316
Percentagem de empregados em indústrias transformadoras	35,0%
Empregados em produção e distribuição de electricidade, gás e água	15
Percentagem de empregados em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,2%
Empregados em construção e obras públicas	487
Percentagem de empregados em construção e obras públicas	7,4%
Empregados em comércio, hotelaria e restauração	2.298
Percentagem de empregados em comércio, hotelaria e restauração	34,7%
Empregados em transportes, armazenagem e comunicações	220
Percentagem de empregados em transportes, armazenagem e comunicações	3,3%
Empregados em actividades financeiras, imobiliárias e serviços prestados às empresas	490
Percentagem de empregados em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	7,4%
Empregados em administração pública, saúde e outros	780
Percentagem de empregados em administração pública, saúde e outros	11,8%
Actividade económica	
Empresas total	985
Empresas em agricultura, silvicultura, caça e pesca	3
Percentagem de empresas em agricultura, silvicultura, caça e pesca	0,3%
Empresas em indústrias extractivas	1
Percentagem de empresas em indústrias extractivas	0,1%
Empresas em indústrias transformadoras	130
Percentagem de empresas em indústrias transformadoras	13,2%
Empresas em produção e distribuição de electricidade, gás e água	2
Percentagem de empresas em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,2%
Empresas em construção e obras públicas	95
Percentagem de empresas em construção e obras públicas	9,6%
Empresas em comércio, hotelaria e restauração	500
Percentagem de empresas em comércio, hotelaria e restauração	50,8%
Empresas em transportes, armazenagem e comunicações	29
Percentagem de empresas em transportes, armazenagem e comunicações	2,9%
Empresas em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	118
Percentagem de empresas em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	12,0%
Empresas em administração pública, saúde e outros	107
Percentagem de empresas em administração pública, saúde e outros	10,9%
Facturação de empresas total	352 M EUR
Facturação média das empresas	357 K EUR
Facturação em agricultura, silvicultura, caça e pesca	1.380 K EUR
Percentagem de facturação em agricultura, silvicultura, caça e pesca	0,4%

Facturação em indústrias extractivas	0 K EUR
Percentagem de facturação em indústrias extractivas	0,0%
Facturação em indústrias transformadoras	92.671 K EUR
Percentagem de facturação em indústrias transformadoras	26,3%
Facturação em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0 K EUR
Percentagem de facturação em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,0%
Facturação em construção e obras públicas	13.656 K EUR
Percentagem de facturação em construção e obras públicas	3,9%
Facturação em comércio, hotelaria e restauração	201.707 K EUR
Percentagem de facturação em comércio, hotelaria e restauração	57,3%
Facturação em transportes, armazenagem e comunicações	7.534 K EUR
Percentagem de facturação em transportes, armazenagem e comunicações	2,1%
Facturação em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	21.307 K EUR
Percentagem de facturação em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	6,1%
Facturação em administração pública, saúde e outros	13.741 K EUR
Percentagem de facturação em administração pública, saúde e outros	3,9%
Produtividade do trabalho na NUT III	23 K EUR
Percentagem de empresas que exportam para UE	2,6%
Percentagem da facturação em exportações para UE	4,9%
Percentagem de empresas que exportam para fora da UE	4,7%
Percentagem da facturação em exportações para fora da UE	1,2%
Serviços às empresas	
Dependências bancárias por 1.000 empresas	24,4
Agências de seguros por 1.000 empresas	17,3
Unidades de I&D na NUT III	93
Unidades de I&D na área C&T na NUT III	65
Acessibilidade e transportes	
Densidade viária da rede nacional do distrito	0,2 Km
Tempo de viagem a Lisboa por estrada	170 min.
Tempo de viagem a Porto por estrada	19 min.
Veículos pesados de passageiros por 1.000 habitantes	3,3
Veículos ligeiros de passageiros por 1.000 habitantes	585,0
Veículos ligeiros de mercadorias por milhão de euros de facturação das empresas	9,8
Veículos pesados de mercadorias por milhão de euros de facturação das empresas	0,7
Postos de abastecimento de combustíveis por 1.000 veículos	0,2
Vendas de combustível por veículo	0,6 ton.
Tempo de viagem a aeroporto internacional	31 min.
Tempo de viagem a porto marítimo internacional (com transporte de contentores)	32 min.
Impostos e investimentos do estado	
Taxa de derrama municipal sobre o IRC	10,0%
Investimento municipal por habitante	327 EUR
IMI para prédios urbanos	0,500%

Esposende, 2006

Presidente

Fernando Cepa

Endereço

Praça do Município
4740-223 Esposende
Tel.: 253960100
Fax: 253960176
Email:cm.esposende@mail.telepac.pt
Site:http://www.cm-esposende.pt

Características

NUTII: Norte
NUTIII: Cávado
Distrito: Braga
Nº de freguesias: 15
Area (km2): 95,4
Densidade populacional (hab/km2): 366,0
Classe: M1 (Médio-pequeno, de 10.001 a 50.000 hab.)



População

População total (Censo 2001)	33.325
População total (projecção mais recente)	34.919
População [0-14] (projecção mais recente)	6.405
Percentagem de população [0-14] (projecção mais recente)	18,3%
População [15-24] (projecção mais recente)	5.227
Percentagem de população [15-24] (projecção mais recente)	15,0%
População [25-64] (projecção mais recente)	18.912
Percentagem de população [25-64] (projecção mais recente)	54,2%
População [65 +] (projecção mais recente)	4.375
Percentagem de população [65 +] (projecção mais recente)	12,5%
Taxa de crescimento da população (entre 2 últimos Censos)	10,2%
População sem nível de ensino formal	4.745
Percentagem de população sem nível de ensino formal	14,2%
População que atingiu o nível de ensino básico	22.515
Percentagem de população que atingiu o nível de ensino básico	67,6%
População que atingiu o nível de ensino secundário	3.628
Percentagem de população que atingiu o nível de ensino secundário	10,9%
População que atingiu o nível de ensino pós-secundário	2.437
Percentagem de população que atingiu o nível de ensino pós-secundário	7,3%

Qualidade de vida

Poder de compra per capita	67,4
Caixas de multibanco por 10.000 habitantes	10,0
Bibliotecas por 10.000 habitantes	1,2
Pavilhões desportivos por 10.000 habitantes	1,5
Piscinas por 10.000 habitantes	1,5
Camas nos hospitais por 1.000 habitantes da NUT III	4,7
Médicos por 1.000 habitantes	1,7

Farmácias por 1.000 habitantes	0,2
Vagas no ensino superior do distrito	4.670
Área de grandes superfícies retalhistas alimentares por 1.000 habitantes	0,0 m2
Área de grandes superfícies retalhistas não alimentares por 1.000 habitantes	0,0 m2
Custo por m2 da habitação	725 EUR
Emprego e desemprego	
Taxa de desemprego	5,9%
Empregados total	8.170
Empregados em agricultura, silvicultura, caça e pesca	94
Percentagem de empregados em agricultura, silvicultura, caça e pesca	1,2%
Empregados em indústrias extractivas	86
Percentagem de empregados em indústrias extractivas	1,1%
Empregados em indústrias transformadoras	3.458
Percentagem de empregados em indústrias transformadoras	42,3%
Empregados em produção e distribuição de electricidade, gás e água	14
Percentagem de empregados em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,2%
Empregados em construção e obras públicas	1.943
Percentagem de empregados em construção e obras públicas	23,8%
Empregados em comércio, hotelaria e restauração	1.407
Percentagem de empregados em comércio, hotelaria e restauração	17,2%
Empregados em transportes, armazenagem e comunicações	90
Percentagem de empregados em transportes, armazenagem e comunicações	1,1%
Empregados em actividades financeiras, imobiliárias e serviços prestados às empresas	401
Percentagem de empregados em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	4,9%
Empregados em administração pública, saúde e outros	677
Percentagem de empregados em administração pública, saúde e outros	8,3%
Actividade económica	
Empresas total	1.046
Empresas em agricultura, silvicultura, caça e pesca	18
Percentagem de empresas em agricultura, silvicultura, caça e pesca	1,7%
Empresas em indústrias extractivas	5
Percentagem de empresas em indústrias extractivas	0,5%
Empresas em indústrias transformadoras	255
Percentagem de empresas em indústrias transformadoras	24,4%
Empresas em produção e distribuição de electricidade, gás e água	5
Percentagem de empresas em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,5%
Empresas em construção e obras públicas	215
Percentagem de empresas em construção e obras públicas	20,6%
Empresas em comércio, hotelaria e restauração	351
Percentagem de empresas em comércio, hotelaria e restauração	33,6%
Empresas em transportes, armazenagem e comunicações	15
Percentagem de empresas em transportes, armazenagem e comunicações	1,4%
Empresas em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	97
Percentagem de empresas em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	9,3%
Empresas em administração pública, saúde e outros	85
Percentagem de empresas em administração pública, saúde e outros	8,1%
Facturação de empresas total	389 M EUR
Facturação média das empresas	372 K EUR
Facturação em agricultura, silvicultura, caça e pesca	8.729 K EUR
Percentagem de facturação em agricultura, silvicultura, caça e pesca	2,2%

Facturação em indústrias extractivas	6.089 K EUR
Percentagem de facturação em indústrias extractivas	1,6%
Facturação em indústrias transformadoras	169.263 K EUR
Percentagem de facturação em indústrias transformadoras	43,5%
Facturação em produção e distribuição de electricidade, gás e água	3.714 K EUR
Percentagem de facturação em produção e distribuição de electricidade, gás e água	1,0%
Facturação em construção e obras públicas	61.151 K EUR
Percentagem de facturação em construção e obras públicas	15,7%
Facturação em comércio, hotelaria e restauração	116.196 K EUR
Percentagem de facturação em comércio, hotelaria e restauração	29,8%
Facturação em transportes, armazenagem e comunicações	6.873 K EUR
Percentagem de facturação em transportes, armazenagem e comunicações	1,8%
Facturação em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	8.198 K EUR
Percentagem de facturação em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	2,1%
Facturação em administração pública, saúde e outros	9.196 K EUR
Percentagem de facturação em administração pública, saúde e outros	2,4%
Produtividade do trabalho na NUT III	17 K EUR
Percentagem de empresas que exportam para UE	3,6%
Percentagem da facturação em exportações para UE	29,0%
Percentagem de empresas que exportam para fora da UE	3,0%
Percentagem da facturação em exportações para fora da UE	4,2%
Serviços às empresas	
Dependências bancárias por 1.000 empresas	15,3
Agências de seguros por 1.000 empresas	6,7
Unidades de I&D na NUT III	35
Unidades de I&D na área C&T na NUT III	18
Acessibilidade e transportes	
Densidade viária da rede nacional do distrito	0,3 Km
Tempo de viagem a Lisboa por estrada	210 min.
Tempo de viagem a Porto por estrada	43 min.
Veículos pesados de passageiros por 1.000 habitantes	0,9
Veículos ligeiros de passageiros por 1.000 habitantes	400,6
Veículos ligeiros de mercadorias por milhão de euros de facturação das empresas	10,5
Veículos pesados de mercadorias por milhão de euros de facturação das empresas	0,7
Postos de abastecimento de combustíveis por 1.000 veículos	0,6
Vendas de combustível por veículo	0,4 ton.
Tempo de viagem a aeroporto internacional	29 min.
Tempo de viagem a porto marítimo internacional (com transporte de contentores)	31 min.
Impostos e investimentos do estado	
Taxa de derrama municipal sobre o IRC	0,0%
Investimento municipal por habitante	46 EUR
IMI para prédios urbanos	0,400%

Matosinhos, 2006

Presidente

Guilherme Pinto

Endereço

Avenida D. Afonso Henriques
4454-510 Matosinhos
Tel.: 229390900
Fax: 229373213
Email: mail@cm-matosinhos.pt
Site: http://www.cm-matosinhos.pt

Características

NUTII: Norte
NUTIII: Grande Porto
Distrito: Porto
Nº de freguesias: 10
Área (km²): 62,2
Densidade populacional (hab/km²): 2712,7
Classe: M2 (Médio-grande, de 50.001 a 200.000 hab.)



População

População total (Censo 2001)	167.026
População total (projecção mais recente)	168.837
População [0-14] (projecção mais recente)	26.112
Percentagem de população [0-14] (projecção mais recente)	15,5%
População [15-24] (projecção mais recente)	20.435
Percentagem de população [15-24] (projecção mais recente)	12,1%
População [25-64] (projecção mais recente)	98.885
Percentagem de população [25-64] (projecção mais recente)	58,6%
População [65 +] (projecção mais recente)	23.405
Percentagem de população [65 +] (projecção mais recente)	13,9%
Taxa de crescimento da população (entre 2 últimos Censos)	9,6%
População sem nível de ensino formal	18.214
Percentagem de população sem nível de ensino formal	10,9%
População que atingiu o nível de ensino básico	94.909
Percentagem de população que atingiu o nível de ensino básico	56,8%
População que atingiu o nível de ensino secundário	30.269
Percentagem de população que atingiu o nível de ensino secundário	18,1%
População que atingiu o nível de ensino pós-secundário	23.634
Percentagem de população que atingiu o nível de ensino pós-secundário	14,1%

Qualidade de vida

Poder de compra per capita	125,9
Caixas de multibanco por 10.000 habitantes	10,4
Bibliotecas por 10.000 habitantes	1,0
Pavilhões desportivos por 10.000 habitantes	1,1
Piscinas por 10.000 habitantes	0,2
Camas nos hospitais por 1.000 habitantes da NUT III	4,4
Médicos por 1.000 habitantes	5,9

Farmácias por 1.000 habitantes	0,2
Vagas no ensino superior do distrito	16.870
Área de grandes superfícies retalhistas alimentares por 1.000 habitantes	65,0 m2
Área de grandes superfícies retalhistas não alimentares por 1.000 habitantes	11,8 m2
Custo por m2 da habitação	1.358 EUR
Emprego e desemprego	
Taxa de desemprego	10,1%
Empregados total	53.475
Empregados em agricultura, silvicultura, caça e pesca	351
Percentagem de empregados em agricultura, silvicultura, caça e pesca	0,7%
Empregados em indústrias extractivas	16
Percentagem de empregados em indústrias extractivas	0,0%
Empregados em indústrias transformadoras	9.491
Percentagem de empregados em indústrias transformadoras	17,7%
Empregados em produção e distribuição de electricidade, gás e água	63
Percentagem de empregados em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,1%
Empregados em construção e obras públicas	4.510
Percentagem de empregados em construção e obras públicas	8,4%
Empregados em comércio, hotelaria e restauração	17.612
Percentagem de empregados em comércio, hotelaria e restauração	32,9%
Empregados em transportes, armazenagem e comunicações	6.227
Percentagem de empregados em transportes, armazenagem e comunicações	11,6%
Empregados em actividades financeiras, imobiliárias e serviços prestados às empresas	11.371
Percentagem de empregados em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	21,3%
Empregados em administração pública, saúde e outros	3.834
Percentagem de empregados em administração pública, saúde e outros	7,2%
Actividade económica	
Empresas total	5.435
Empresas em agricultura, silvicultura, caça e pesca	38
Percentagem de empresas em agricultura, silvicultura, caça e pesca	0,7%
Empresas em indústrias extractivas	3
Percentagem de empresas em indústrias extractivas	0,1%
Empresas em indústrias transformadoras	617
Percentagem de empresas em indústrias transformadoras	11,4%
Empresas em produção e distribuição de electricidade, gás e água	7
Percentagem de empresas em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,1%
Empresas em construção e obras públicas	496
Percentagem de empresas em construção e obras públicas	9,1%
Empresas em comércio, hotelaria e restauração	2.438
Percentagem de empresas em comércio, hotelaria e restauração	44,9%
Empresas em transportes, armazenagem e comunicações	499
Percentagem de empresas em transportes, armazenagem e comunicações	9,2%
Empresas em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	783
Percentagem de empresas em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	14,4%
Empresas em administração pública, saúde e outros	554
Percentagem de empresas em administração pública, saúde e outros	10,2%
Facturação de empresas total	9.041 M EUR
Facturação média das empresas	1.663 K EUR
Facturação em agricultura, silvicultura, caça e pesca	16.619 K EUR
Percentagem de facturação em agricultura, silvicultura, caça e pesca	0,2%

Facturação em indústrias extractivas	4.485 K EUR
Percentagem de facturação em indústrias extractivas	0,0%
Facturação em indústrias transformadoras	887.933 K EUR
Percentagem de facturação em indústrias transformadoras	9,8%
Facturação em produção e distribuição de electricidade, gás e água	7.379 K EUR
Percentagem de facturação em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,1%
Facturação em construção e obras públicas	422.597 K EUR
Percentagem de facturação em construção e obras públicas	4,7%
Facturação em comércio, hotelaria e restauração	6.091.626 K EUR
Percentagem de facturação em comércio, hotelaria e restauração	67,4%
Facturação em transportes, armazenagem e comunicações	1.273.902 K EUR
Percentagem de facturação em transportes, armazenagem e comunicações	14,1%
Facturação em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	258.278 K EUR
Percentagem de facturação em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	2,9%
Facturação em administração pública, saúde e outros	78.144 K EUR
Percentagem de facturação em administração pública, saúde e outros	0,9%
Produtividade do trabalho na NUT III	23 K EUR
Percentagem de empresas que exportam para UE	3,0%
Percentagem da facturação em exportações para UE	3,4%
Percentagem de empresas que exportam para fora da UE	6,4%
Percentagem da facturação em exportações para fora da UE	1,2%
Serviços às empresas	
Dependências bancárias por 1.000 empresas	18,6
Agências de seguros por 1.000 empresas	3,9
Unidades de I&D na NUT III	93
Unidades de I&D na área C&T na NUT III	65
Acessibilidade e transportes	
Densidade viária da rede nacional do distrito	0,3 Km
Tempo de viagem a Lisboa por estrada	187 min.
Tempo de viagem a Porto por estrada	18 min.
Veículos pesados de passageiros por 1.000 habitantes	1,8
Veículos ligeiros de passageiros por 1.000 habitantes	370,2
Veículos ligeiros de mercadorias por milhão de euros de facturação das empresas	1,2
Veículos pesados de mercadorias por milhão de euros de facturação das empresas	0,2
Postos de abastecimento de combustíveis por 1.000 veículos	0,4
Vendas de combustível por veículo	3,7 ton.
Tempo de viagem a aeroporto internacional	10 min.
Tempo de viagem a porto marítimo internacional (com transporte de contentores)	7 min.
Impostos e investimentos do estado	
Taxa de derrama municipal sobre o IRC	10,0%
Investimento municipal por habitante	106 EUR
IMI para prédios urbanos	0,425%

Porto, 2006

Presidente

Rui Rio

Endereço

Praça General Humberto Delgado
4049-001 Porto
Tel.: 222097000
Fax: 222097100
Email: geral@cm-porto.pt
Site: http://www.cm-porto.pt

Características

NUTII: Norte
NUTIII: Grande Porto
Distrito: Porto
Nº de freguesias: 15
Área (km²): 41,3
Densidade populacional (hab/km²): 5654,3
Classe: L (Grande, mais de 200.000 hab.)



População	
População total (Censo 2001)	263.131
População total (projecção mais recente)	233.465
População [0-14] (projecção mais recente)	30.871
Percentagem de população [0-14] (projecção mais recente)	13,2%
População [15-24] (projecção mais recente)	25.576
Percentagem de população [15-24] (projecção mais recente)	11,0%
População [25-64] (projecção mais recente)	129.989
Percentagem de população [25-64] (projecção mais recente)	55,7%
População [65 +] (projecção mais recente)	47.029
Percentagem de população [65 +] (projecção mais recente)	20,1%
Taxa de crescimento da população (entre 2 últimos Censos)	-13,9%
População sem nível de ensino formal	24.557
Percentagem de população sem nível de ensino formal	9,3%
População que atingiu o nível de ensino básico	131.581
Percentagem de população que atingiu o nível de ensino básico	50,0%
População que atingiu o nível de ensino secundário	45.104
Percentagem de população que atingiu o nível de ensino secundário	17,1%
População que atingiu o nível de ensino pós-secundário	61.889
Percentagem de população que atingiu o nível de ensino pós-secundário	23,5%
Qualidade de vida	
Poder de compra per capita	198,5
Caixas de multibanco por 10.000 habitantes	20,3
Bibliotecas por 10.000 habitantes	4,7
Pavilhões desportivos por 10.000 habitantes	1,1
Piscinas por 10.000 habitantes	0,4
Camas nos hospitais por 1.000 habitantes da NUT III	4,4
Médicos por 1.000 habitantes	16,2

Farmácias por 1.000 habitantes	0,5
Vagas no ensino superior do distrito	16.870
Área de grandes superfícies retalhistas alimentares por 1.000 habitantes	0,0 m2
Área de grandes superfícies retalhistas não alimentares por 1.000 habitantes	55,7 m2
Custo por m2 da habitação	1.368 EUR
Emprego e desemprego	
Taxa de desemprego	12,1%
Empregados total	119.532
Empregados em agricultura, silvicultura, caça e pesca	233
Percentagem de empregados em agricultura, silvicultura, caça e pesca	0,2%
Empregados em indústrias extractivas	19
Percentagem de empregados em indústrias extractivas	0,0%
Empregados em indústrias transformadoras	13.139
Percentagem de empregados em indústrias transformadoras	11,0%
Empregados em produção e distribuição de electricidade, gás e água	1.056
Percentagem de empregados em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,9%
Empregados em construção e obras públicas	6.747
Percentagem de empregados em construção e obras públicas	5,6%
Empregados em comércio, hotelaria e restauração	39.182
Percentagem de empregados em comércio, hotelaria e restauração	32,8%
Empregados em transportes, armazenagem e comunicações	7.658
Percentagem de empregados em transportes, armazenagem e comunicações	6,4%
Empregados em actividades financeiras, imobiliárias e serviços prestados às empresas	34.061
Percentagem de empregados em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	28,5%
Empregados em administração pública, saúde e outros	17.437
Percentagem de empregados em administração pública, saúde e outros	14,6%
Actividade económica	
Empresas total	13.029
Empresas em agricultura, silvicultura, caça e pesca	46
Percentagem de empresas em agricultura, silvicultura, caça e pesca	0,4%
Empresas em indústrias extractivas	6
Percentagem de empresas em indústrias extractivas	0,0%
Empresas em indústrias transformadoras	1.032
Percentagem de empresas em indústrias transformadoras	7,9%
Empresas em produção e distribuição de electricidade, gás e água	33
Percentagem de empresas em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,3%
Empresas em construção e obras públicas	493
Percentagem de empresas em construção e obras públicas	3,8%
Empresas em comércio, hotelaria e restauração	6.491
Percentagem de empresas em comércio, hotelaria e restauração	49,8%
Empresas em transportes, armazenagem e comunicações	471
Percentagem de empresas em transportes, armazenagem e comunicações	3,6%
Empresas em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	2.499
Percentagem de empresas em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	19,2%
Empresas em administração pública, saúde e outros	1.958
Percentagem de empresas em administração pública, saúde e outros	15,0%
Facturação de empresas total	16.596 M EUR
Facturação média das empresas	1.274 K EUR
Facturação em agricultura, silvicultura, caça e pesca	19.856 K EUR
Percentagem de facturação em agricultura, silvicultura, caça e pesca	0,1%

Facturação em indústrias extractivas	9.961 K EUR
Percentagem de facturação em indústrias extractivas	0,1%
Facturação em indústrias transformadoras	1.588.245 K EUR
Percentagem de facturação em indústrias transformadoras	9,6%
Facturação em produção e distribuição de electricidade, gás e água	93.184 K EUR
Percentagem de facturação em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,6%
Facturação em construção e obras públicas	1.019.216 K EUR
Percentagem de facturação em construção e obras públicas	6,1%
Facturação em comércio, hotelaria e restauração	4.803.981 K EUR
Percentagem de facturação em comércio, hotelaria e restauração	28,9%
Facturação em transportes, armazenagem e comunicações	667.732 K EUR
Percentagem de facturação em transportes, armazenagem e comunicações	4,0%
Facturação em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	7.594.502 K EUR
Percentagem de facturação em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	45,8%
Facturação em administração pública, saúde e outros	799.481 K EUR
Percentagem de facturação em administração pública, saúde e outros	4,8%
Produtividade do trabalho na NUT III	23 K EUR
Percentagem de empresas que exportam para UE	1,9%
Percentagem da facturação em exportações para UE	1,7%
Percentagem de empresas que exportam para fora da UE	6,0%
Percentagem da facturação em exportações para fora da UE	0,5%
Serviços às empresas	
Dependências bancárias por 1.000 empresas	25,3
Agências de seguros por 1.000 empresas	4,5
Unidades de I&D na NUT III	93
Unidades de I&D na área C&T na NUT III	65
Acessibilidade e transportes	
Densidade viária da rede nacional do distrito	0,3 Km
Tempo de viagem a Lisboa por estrada	188 min.
Tempo de viagem a Porto por estrada	0 min.
Veículos pesados de passageiros por 1.000 habitantes	6,9
Veículos ligeiros de passageiros por 1.000 habitantes	1.276,3
Veículos ligeiros de mercadorias por milhão de euros de facturação das empresas	4,7
Veículos pesados de mercadorias por milhão de euros de facturação das empresas	0,4
Postos de abastecimento de combustíveis por 1.000 veículos	0,1
Vendas de combustível por veículo	0,5 ton.
Tempo de viagem a aeroporto internacional	21 min.
Tempo de viagem a porto marítimo internacional (com transporte de contentores)	22 min.
Impostos e investimentos do estado	
Taxa de derrama municipal sobre o IRC	10,0%
Investimento municipal por habitante	95 EUR
IMI para prédios urbanos	0,500%

Póvoa de Varzim, 2006

Presidente

José Vieira

Endereço

Praça do Almada
4490-438 Póvoa de Varzim
Tel.: 252298500
Fax: 252611140
Email:cm-pvarzim@cm-pvarzim.pt
Site:http://www.cm-pvarzim.pt

Características

NUTII: Norte
NUTIII: Grande Porto
Distrito: Porto
Nº de freguesias: 12
Area (km2): 82,1
Densidade populacional (hab/km2): 802,9
Classe: M2 (Médio-grande, de 50.001 a 200.000 hab.)



População

População total (Censo 2001)	63.470
População total (projecção mais recente)	65.882
População [0-14] (projecção mais recente)	12.240
Percentagem de população [0-14] (projecção mais recente)	18,6%
População [15-24] (projecção mais recente)	8.967
Percentagem de população [15-24] (projecção mais recente)	13,6%
População [25-64] (projecção mais recente)	36.644
Percentagem de população [25-64] (projecção mais recente)	55,6%
População [65 +] (projecção mais recente)	8.031
Percentagem de população [65 +] (projecção mais recente)	12,2%
Taxa de crescimento da população (entre 2 últimos Censos)	14,7%
População sem nível de ensino formal	7.984
Percentagem de população sem nível de ensino formal	12,6%
População que atingiu o nível de ensino básico	41.463
Percentagem de população que atingiu o nível de ensino básico	65,3%
População que atingiu o nível de ensino secundário	8.056
Percentagem de população que atingiu o nível de ensino secundário	12,7%
População que atingiu o nível de ensino pós-secundário	5.967
Percentagem de população que atingiu o nível de ensino pós-secundário	9,4%

Qualidade de vida

Poder de compra per capita	83,6
Caixas de multibanco por 10.000 habitantes	8,5
Bibliotecas por 10.000 habitantes	0,9
Pavilhões desportivos por 10.000 habitantes	1,1
Piscinas por 10.000 habitantes	0,5
Camas nos hospitais por 1.000 habitantes da NUT III	4,4
Médicos por 1.000 habitantes	3,5

Farmácias por 1.000 habitantes	0,2
Vagas no ensino superior do distrito	16.870
Área de grandes superfícies retalhistas alimentares por 1.000 habitantes	127,1 m2
Área de grandes superfícies retalhistas não alimentares por 1.000 habitantes	0,0 m2
Custo por m2 da habitação	1.226 EUR
Emprego e desemprego	
Taxa de desemprego	9,6%
Empregados total	14.835
Empregados em agricultura, silvicultura, caça e pesca	272
Percentagem de empregados em agricultura, silvicultura, caça e pesca	1,8%
Empregados em indústrias extractivas	7
Percentagem de empregados em indústrias extractivas	0,0%
Empregados em indústrias transformadoras	5.214
Percentagem de empregados em indústrias transformadoras	35,1%
Empregados em produção e distribuição de electricidade, gás e água	36
Percentagem de empregados em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,2%
Empregados em construção e obras públicas	2.263
Percentagem de empregados em construção e obras públicas	15,3%
Empregados em comércio, hotelaria e restauração	3.895
Percentagem de empregados em comércio, hotelaria e restauração	26,3%
Empregados em transportes, armazenagem e comunicações	259
Percentagem de empregados em transportes, armazenagem e comunicações	1,7%
Empregados em actividades financeiras, imobiliárias e serviços prestados às empresas	956
Percentagem de empregados em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	6,4%
Empregados em administração pública, saúde e outros	1.933
Percentagem de empregados em administração pública, saúde e outros	13,0%
Actividade económica	
Empresas total	2.087
Empresas em agricultura, silvicultura, caça e pesca	80
Percentagem de empresas em agricultura, silvicultura, caça e pesca	3,8%
Empresas em indústrias extractivas	2
Percentagem de empresas em indústrias extractivas	0,1%
Empresas em indústrias transformadoras	376
Percentagem de empresas em indústrias transformadoras	18,0%
Empresas em produção e distribuição de electricidade, gás e água	1
Percentagem de empresas em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,0%
Empresas em construção e obras públicas	345
Percentagem de empresas em construção e obras públicas	16,5%
Empresas em comércio, hotelaria e restauração	851
Percentagem de empresas em comércio, hotelaria e restauração	40,8%
Empresas em transportes, armazenagem e comunicações	35
Percentagem de empresas em transportes, armazenagem e comunicações	1,7%
Empresas em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	200
Percentagem de empresas em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	9,6%
Empresas em administração pública, saúde e outros	197
Percentagem de empresas em administração pública, saúde e outros	9,4%
Facturação de empresas total	863 M EUR
Facturação média das empresas	413 K EUR
Facturação em agricultura, silvicultura, caça e pesca	12.583 K EUR
Percentagem de facturação em agricultura, silvicultura, caça e pesca	1,5%

Facturação em indústrias extractivas	1.680 K EUR
Percentagem de facturação em indústrias extractivas	0,2%
Facturação em indústrias transformadoras	215.445 K EUR
Percentagem de facturação em indústrias transformadoras	25,0%
Facturação em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0 K EUR
Percentagem de facturação em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,0%
Facturação em construção e obras públicas	159.638 K EUR
Percentagem de facturação em construção e obras públicas	18,5%
Facturação em comércio, hotelaria e restauração	328.719 K EUR
Percentagem de facturação em comércio, hotelaria e restauração	38,1%
Facturação em transportes, armazenagem e comunicações	9.343 K EUR
Percentagem de facturação em transportes, armazenagem e comunicações	1,1%
Facturação em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	36.789 K EUR
Percentagem de facturação em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	4,3%
Facturação em administração pública, saúde e outros	98.439 K EUR
Percentagem de facturação em administração pública, saúde e outros	11,4%
Produtividade do trabalho na NUT III	23 K EUR
Percentagem de empresas que exportam para UE	4,0%
Percentagem da facturação em exportações para UE	7,7%
Percentagem de empresas que exportam para fora da UE	3,2%
Percentagem da facturação em exportações para fora da UE	0,9%
Serviços às empresas	
Dependências bancárias por 1.000 empresas	14,9
Agências de seguros por 1.000 empresas	5,3
Unidades de I&D na NUT III	93
Unidades de I&D na área C&T na NUT III	65
Acessibilidade e transportes	
Densidade viária da rede nacional do distrito	0,3 Km
Tempo de viagem a Lisboa por estrada	202 min.
Tempo de viagem a Porto por estrada	33 min.
Veículos pesados de passageiros por 1.000 habitantes	1,5
Veículos ligeiros de passageiros por 1.000 habitantes	374,9
Veículos ligeiros de mercadorias por milhão de euros de facturação das empresas	8,0
Veículos pesados de mercadorias por milhão de euros de facturação das empresas	0,7
Postos de abastecimento de combustíveis por 1.000 veículos	0,2
Vendas de combustível por veículo	0,8 ton.
Tempo de viagem a aeroporto internacional	20 min.
Tempo de viagem a porto marítimo internacional (com transporte de contentores)	22 min.
Impostos e investimentos do estado	
Taxa de derrama municipal sobre o IRC	0,0%
Investimento municipal por habitante	80 EUR
IMI para prédios urbanos	0,400%

Viana do Castelo, 2006

Presidente

Defensor Moura

Endereço

Rua Cândido dos Reis
4901-887 Viana do Castelo
Tel.: 258809300
Fax: 258809347
Email: cmviana@cm-viana-castelo.pt
Site: <http://www.cm-viana-castelo.pt>

Características

NUTII: Norte
NUTIII: Minho-Lima
Distrito: Viana do Castelo
Nº de freguesias: 40
Area (km2): 318,6
Densidade populacional (hab/km2): 285,8
Classe: M2 (Médio-grande, de 50.001 a 200.000 hab.)



População

População total (Censo 2001)	88.631
População total (projecção mais recente)	91.053
População [0-14] (projecção mais recente)	13.476
Percentagem de população [0-14] (projecção mais recente)	14,8%
População [15-24] (projecção mais recente)	11.636
Percentagem de população [15-24] (projecção mais recente)	12,8%
População [25-64] (projecção mais recente)	50.392
Percentagem de população [25-64] (projecção mais recente)	55,3%
População [65 +] (projecção mais recente)	15.549
Percentagem de população [65 +] (projecção mais recente)	17,1%
Taxa de crescimento da população (entre 2 últimos Censos)	6,4%
População sem nível de ensino formal	11.247
Percentagem de população sem nível de ensino formal	12,7%
População que atingiu o nível de ensino básico	53.981
Percentagem de população que atingiu o nível de ensino básico	60,9%
População que atingiu o nível de ensino secundário	13.306
Percentagem de população que atingiu o nível de ensino secundário	15,0%
População que atingiu o nível de ensino pós-secundário	10.097
Percentagem de população que atingiu o nível de ensino pós-secundário	11,4%

Qualidade de vida

Poder de compra per capita	81,3
Caixas de multibanco por 10.000 habitantes	8,9
Bibliotecas por 10.000 habitantes	1,6
Pavilhões desportivos por 10.000 habitantes	0,7
Piscinas por 10.000 habitantes	0,6
Camas nos hospitais por 1.000 habitantes da NUT III	2,3
Médicos por 1.000 habitantes	3,2

Farmácias por 1.000 habitantes	0,2
Vagas no ensino superior do distrito	926
Área de grandes superfícies retalhistas alimentares por 1.000 habitantes	58,2 m2
Área de grandes superfícies retalhistas não alimentares por 1.000 habitantes	0,0 m2
Custo por m2 da habitação	1.118 EUR
Emprego e desemprego	
Taxa de desemprego	8,3%
Empregados total	23.955
Empregados em agricultura, silvicultura, caça e pesca	398
Percentagem de empregados em agricultura, silvicultura, caça e pesca	1,7%
Empregados em indústrias extractivas	106
Percentagem de empregados em indústrias extractivas	0,4%
Empregados em indústrias transformadoras	9.130
Percentagem de empregados em indústrias transformadoras	38,1%
Empregados em produção e distribuição de electricidade, gás e água	144
Percentagem de empregados em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,6%
Empregados em construção e obras públicas	3.954
Percentagem de empregados em construção e obras públicas	16,5%
Empregados em comércio, hotelaria e restauração	5.549
Percentagem de empregados em comércio, hotelaria e restauração	23,2%
Empregados em transportes, armazenagem e comunicações	772
Percentagem de empregados em transportes, armazenagem e comunicações	3,2%
Empregados em actividades financeiras, imobiliárias e serviços prestados às empresas	1.631
Percentagem de empregados em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	6,8%
Empregados em administração pública, saúde e outros	2.271
Percentagem de empregados em administração pública, saúde e outros	9,5%
Actividade económica	
Empresas total	3.028
Empresas em agricultura, silvicultura, caça e pesca	90
Percentagem de empresas em agricultura, silvicultura, caça e pesca	3,0%
Empresas em indústrias extractivas	11
Percentagem de empresas em indústrias extractivas	0,4%
Empresas em indústrias transformadoras	504
Percentagem de empresas em indústrias transformadoras	16,6%
Empresas em produção e distribuição de electricidade, gás e água	3
Percentagem de empresas em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,1%
Empresas em construção e obras públicas	513
Percentagem de empresas em construção e obras públicas	16,9%
Empresas em comércio, hotelaria e restauração	1.213
Percentagem de empresas em comércio, hotelaria e restauração	40,1%
Empresas em transportes, armazenagem e comunicações	93
Percentagem de empresas em transportes, armazenagem e comunicações	3,1%
Empresas em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	269
Percentagem de empresas em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	8,9%
Empresas em administração pública, saúde e outros	332
Percentagem de empresas em administração pública, saúde e outros	11,0%
Facturação de empresas total	1.252 M EUR
Facturação média das empresas	414 K EUR
Facturação em agricultura, silvicultura, caça e pesca	13.758 K EUR
Percentagem de facturação em agricultura, silvicultura, caça e pesca	1,1%

Facturação em indústrias extractivas	11.905 K EUR
Percentagem de facturação em indústrias extractivas	1,0%
Facturação em indústrias transformadoras	475.980 K EUR
Percentagem de facturação em indústrias transformadoras	38,0%
Facturação em produção e distribuição de electricidade, gás e água	227 K EUR
Percentagem de facturação em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,0%
Facturação em construção e obras públicas	183.517 K EUR
Percentagem de facturação em construção e obras públicas	14,7%
Facturação em comércio, hotelaria e restauração	467.115 K EUR
Percentagem de facturação em comércio, hotelaria e restauração	37,3%
Facturação em transportes, armazenagem e comunicações	42.122 K EUR
Percentagem de facturação em transportes, armazenagem e comunicações	3,4%
Facturação em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	26.680 K EUR
Percentagem de facturação em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	2,1%
Facturação em administração pública, saúde e outros	31.058 K EUR
Percentagem de facturação em administração pública, saúde e outros	2,5%
Produtividade do trabalho na NUT III	15 K EUR
Percentagem de empresas que exportam para UE	3,0%
Percentagem da facturação em exportações para UE	24,5%
Percentagem de empresas que exportam para fora da UE	2,3%
Percentagem da facturação em exportações para fora da UE	3,8%
Serviços às empresas	
Dependências bancárias por 1.000 empresas	14,2
Agências de seguros por 1.000 empresas	5,6
Unidades de I&D na NUT III	0
Unidades de I&D na área C&T na NUT III	0
Acessibilidade e transportes	
Densidade viária da rede nacional do distrito	0,2 Km
Tempo de viagem a Lisboa por estrada	225 min.
Tempo de viagem a Porto por estrada	56 min.
Veículos pesados de passageiros por 1.000 habitantes	1,5
Veículos ligeiros de passageiros por 1.000 habitantes	459,5
Veículos ligeiros de mercadorias por milhão de euros de facturação das empresas	7,8
Veículos pesados de mercadorias por milhão de euros de facturação das empresas	0,6
Postos de abastecimento de combustíveis por 1.000 veículos	0,3
Vendas de combustível por veículo	0,8 ton.
Tempo de viagem a aeroporto internacional	43 min.
Tempo de viagem a porto marítimo internacional (com transporte de contentores)	45 min.
Impostos e investimentos do estado	
Taxa de derrama municipal sobre o IRC	10,0%
Investimento municipal por habitante	92 EUR
IMI para prédios urbanos	0,500%

Vila do Conde, 2006

Presidente

Mário de Almeida

Endereço

Rua da Igreja
4480-754 Vila do Conde
Tel.: 252248400
Fax: 252641853
Email: geral@cm-viladoconde.pt
Site: http://www.cm-viladoconde.pt

Características

NUTII: Norte
NUTIII: Grande Porto
Distrito: Porto
Nº de freguesias: 30
Área (km²): 149,0
Densidade populacional (hab/km²): 513,0
Classe: M2 (Médio-grande, de 50.001 a 200.000 hab.)



População

População total (Censo 2001)	74.391
População total (projecção mais recente)	76.427
População [0-14] (projecção mais recente)	13.174
Percentagem de população [0-14] (projecção mais recente)	17,2%
População [15-24] (projecção mais recente)	10.030
Percentagem de população [15-24] (projecção mais recente)	13,1%
População [25-64] (projecção mais recente)	43.314
Percentagem de população [25-64] (projecção mais recente)	56,7%
População [65 +] (projecção mais recente)	9.909
Percentagem de população [65 +] (projecção mais recente)	13,0%
Taxa de crescimento da população (entre 2 últimos Censos)	13,7%
População sem nível de ensino formal	9.171
Percentagem de população sem nível de ensino formal	12,3%
População que atingiu o nível de ensino básico	50.075
Percentagem de população que atingiu o nível de ensino básico	67,3%
População que atingiu o nível de ensino secundário	9.099
Percentagem de população que atingiu o nível de ensino secundário	12,2%
População que atingiu o nível de ensino pós-secundário	6.046
Percentagem de população que atingiu o nível de ensino pós-secundário	8,1%

Qualidade de vida

Poder de compra per capita	75,6
Caixas de multibanco por 10.000 habitantes	9,9
Bibliotecas por 10.000 habitantes	0,8
Pavilhões desportivos por 10.000 habitantes	0,7
Piscinas por 10.000 habitantes	0,0
Camas nos hospitais por 1.000 habitantes da NUT III	4,4
Médicos por 1.000 habitantes	2,4

Farmácias por 1.000 habitantes	0,2
Vagas no ensino superior do distrito	16.870
Área de grandes superfícies retalhistas alimentares por 1.000 habitantes	0,0 m2
Área de grandes superfícies retalhistas não alimentares por 1.000 habitantes	0,0 m2
Custo por m2 da habitação	1.223 EUR
Emprego e desemprego	
Taxa de desemprego	11,9%
Empregados total	21.598
Empregados em agricultura, silvicultura, caça e pesca	485
Percentagem de empregados em agricultura, silvicultura, caça e pesca	2,2%
Empregados em indústrias extractivas	14
Percentagem de empregados em indústrias extractivas	0,1%
Empregados em indústrias transformadoras	10.026
Percentagem de empregados em indústrias transformadoras	46,4%
Empregados em produção e distribuição de electricidade, gás e água	33
Percentagem de empregados em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,2%
Empregados em construção e obras públicas	3.309
Percentagem de empregados em construção e obras públicas	15,3%
Empregados em comércio, hotelaria e restauração	4.936
Percentagem de empregados em comércio, hotelaria e restauração	22,9%
Empregados em transportes, armazenagem e comunicações	574
Percentagem de empregados em transportes, armazenagem e comunicações	2,7%
Empregados em actividades financeiras, imobiliárias e serviços prestados às empresas	879
Percentagem de empregados em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	4,1%
Empregados em administração pública, saúde e outros	1.342
Percentagem de empregados em administração pública, saúde e outros	6,2%
Actividade económica	
Empresas total	2.261
Empresas em agricultura, silvicultura, caça e pesca	130
Percentagem de empresas em agricultura, silvicultura, caça e pesca	5,7%
Empresas em indústrias extractivas	2
Percentagem de empresas em indústrias extractivas	0,1%
Empresas em indústrias transformadoras	422
Percentagem de empresas em indústrias transformadoras	18,7%
Empresas em produção e distribuição de electricidade, gás e água	3
Percentagem de empresas em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,1%
Empresas em construção e obras públicas	416
Percentagem de empresas em construção e obras públicas	18,4%
Empresas em comércio, hotelaria e restauração	881
Percentagem de empresas em comércio, hotelaria e restauração	39,0%
Empresas em transportes, armazenagem e comunicações	56
Percentagem de empresas em transportes, armazenagem e comunicações	2,5%
Empresas em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	195
Percentagem de empresas em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	8,6%
Empresas em administração pública, saúde e outros	156
Percentagem de empresas em administração pública, saúde e outros	6,9%
Facturação de empresas total	2.259 M EUR
Facturação média das empresas	999 K EUR
Facturação em agricultura, silvicultura, caça e pesca	17.003 K EUR
Percentagem de facturação em agricultura, silvicultura, caça e pesca	0,8%

Facturação em indústrias extractivas	544 K EUR
Percentagem de facturação em indústrias extractivas	0,0%
Facturação em indústrias transformadoras	1.237.327 K EUR
Percentagem de facturação em indústrias transformadoras	54,8%
Facturação em produção e distribuição de electricidade, gás e água	1.235 K EUR
Percentagem de facturação em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,1%
Facturação em construção e obras públicas	167.140 K EUR
Percentagem de facturação em construção e obras públicas	7,4%
Facturação em comércio, hotelaria e restauração	738.497 K EUR
Percentagem de facturação em comércio, hotelaria e restauração	32,7%
Facturação em transportes, armazenagem e comunicações	29.350 K EUR
Percentagem de facturação em transportes, armazenagem e comunicações	1,3%
Facturação em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	49.642 K EUR
Percentagem de facturação em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	2,2%
Facturação em administração pública, saúde e outros	18.033 K EUR
Percentagem de facturação em administração pública, saúde e outros	0,8%
Produtividade do trabalho na NUT III	23 K EUR
Percentagem de empresas que exportam para UE	4,4%
Percentagem da facturação em exportações para UE	23,9%
Percentagem de empresas que exportam para fora da UE	6,1%
Percentagem da facturação em exportações para fora da UE	29,8%
Serviços às empresas	
Dependências bancárias por 1.000 empresas	14,2
Agências de seguros por 1.000 empresas	4,4
Unidades de I&D na NUT III	93
Unidades de I&D na área C&T na NUT III	65
Acessibilidade e transportes	
Densidade viária da rede nacional do distrito	0,3 Km
Tempo de viagem a Lisboa por estrada	200 min.
Tempo de viagem a Porto por estrada	31 min.
Veículos pesados de passageiros por 1.000 habitantes	0,9
Veículos ligeiros de passageiros por 1.000 habitantes	389,2
Veículos ligeiros de mercadorias por milhão de euros de facturação das empresas	3,3
Veículos pesados de mercadorias por milhão de euros de facturação das empresas	0,4
Postos de abastecimento de combustíveis por 1.000 veículos	0,3
Vendas de combustível por veículo	1,4 ton.
Tempo de viagem a aeroporto internacional	18 min.
Tempo de viagem a porto marítimo internacional (com transporte de contentores)	20 min.
Impostos e investimentos do estado	
Taxa de derrama municipal sobre o IRC	10,0%
Investimento municipal por habitante	250 EUR
IMI para prédios urbanos	0,500%

Vila Nova de Gaia, 2006

Presidente

Luís Menezes

Endereço

Rua Álvares Cabral
4400-017 Vila Nova de Gaia
Tel.: 223742400
Fax: 223753930
Email: webmaster@mail.cm-gaia.pt
Site: http://www.cm-gaia.pt

Características

NUTII: Norte
NUTIII: Grande Porto
Distrito: Porto
Nº de freguesias: 24
Área (km²): 168,7
Densidade populacional (hab/km²): 1804,1
Classe: L (Grande, mais de 200.000 hab.)



População

População total (Censo 2001)	288.749
População total (projecção mais recente)	304.274
População [0-14] (projecção mais recente)	50.011
Percentagem de população [0-14] (projecção mais recente)	16,4%
População [15-24] (projecção mais recente)	36.113
Percentagem de população [15-24] (projecção mais recente)	11,9%
População [25-64] (projecção mais recente)	176.309
Percentagem de população [25-64] (projecção mais recente)	57,9%
População [65 +] (projecção mais recente)	41.841
Percentagem de população [65 +] (projecção mais recente)	13,8%
Taxa de crescimento da população (entre 2 últimos Censos)	15,0%
População sem nível de ensino formal	33.736
Percentagem de população sem nível de ensino formal	11,7%
População que atingiu o nível de ensino básico	168.028
Percentagem de população que atingiu o nível de ensino básico	58,2%
População que atingiu o nível de ensino secundário	51.412
Percentagem de população que atingiu o nível de ensino secundário	17,8%
População que atingiu o nível de ensino pós-secundário	35.573
Percentagem de população que atingiu o nível de ensino pós-secundário	12,3%

Qualidade de vida

Poder de compra per capita	95,1
Caixas de multibanco por 10.000 habitantes	6,7
Bibliotecas por 10.000 habitantes	0,8
Pavilhões desportivos por 10.000 habitantes	0,7
Piscinas por 10.000 habitantes	0,2
Camas nos hospitais por 1.000 habitantes da NUT III	4,4
Médicos por 1.000 habitantes	3,6

Farmácias por 1.000 habitantes	0,2
Vagas no ensino superior do distrito	16.870
Área de grandes superfícies retalhistas alimentares por 1.000 habitantes	101,7 m2
Área de grandes superfícies retalhistas não alimentares por 1.000 habitantes	23,8 m2
Custo por m2 da habitação	1.117 EUR
Emprego e desemprego	
Taxa de desemprego	14,0%
Empregados total	69.956
Empregados em agricultura, silvicultura, caça e pesca	188
Percentagem de empregados em agricultura, silvicultura, caça e pesca	0,3%
Empregados em indústrias extractivas	92
Percentagem de empregados em indústrias extractivas	0,1%
Empregados em indústrias transformadoras	27.696
Percentagem de empregados em indústrias transformadoras	39,6%
Empregados em produção e distribuição de electricidade, gás e água	242
Percentagem de empregados em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,3%
Empregados em construção e obras públicas	8.392
Percentagem de empregados em construção e obras públicas	12,0%
Empregados em comércio, hotelaria e restauração	19.203
Percentagem de empregados em comércio, hotelaria e restauração	27,5%
Empregados em transportes, armazenagem e comunicações	3.250
Percentagem de empregados em transportes, armazenagem e comunicações	4,6%
Empregados em actividades financeiras, imobiliárias e serviços prestados às empresas	5.614
Percentagem de empregados em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	8,0%
Empregados em administração pública, saúde e outros	5.279
Percentagem de empregados em administração pública, saúde e outros	7,5%
Actividade económica	
Empresas total	7.418
Empresas em agricultura, silvicultura, caça e pesca	34
Percentagem de empresas em agricultura, silvicultura, caça e pesca	0,5%
Empresas em indústrias extractivas	4
Percentagem de empresas em indústrias extractivas	0,1%
Empresas em indústrias transformadoras	1.328
Percentagem de empresas em indústrias transformadoras	17,9%
Empresas em produção e distribuição de electricidade, gás e água	5
Percentagem de empresas em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,1%
Empresas em construção e obras públicas	1.064
Percentagem de empresas em construção e obras públicas	14,3%
Empresas em comércio, hotelaria e restauração	3.159
Percentagem de empresas em comércio, hotelaria e restauração	42,6%
Empresas em transportes, armazenagem e comunicações	274
Percentagem de empresas em transportes, armazenagem e comunicações	3,7%
Empresas em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	868
Percentagem de empresas em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	11,7%
Empresas em administração pública, saúde e outros	682
Percentagem de empresas em administração pública, saúde e outros	9,2%
Facturação de empresas total	5.198 M EUR
Facturação média das empresas	701 K EUR
Facturação em agricultura, silvicultura, caça e pesca	40.117 K EUR
Percentagem de facturação em agricultura, silvicultura, caça e pesca	0,8%

Facturação em indústrias extractivas	3.032 K EUR
Percentagem de facturação em indústrias extractivas	0,1%
Facturação em indústrias transformadoras	2.053.420 K EUR
Percentagem de facturação em indústrias transformadoras	39,5%
Facturação em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0 K EUR
Percentagem de facturação em produção e distribuição de electricidade, gás e água	0,0%
Facturação em construção e obras públicas	473.992 K EUR
Percentagem de facturação em construção e obras públicas	9,1%
Facturação em comércio, hotelaria e restauração	2.208.239 K EUR
Percentagem de facturação em comércio, hotelaria e restauração	42,5%
Facturação em transportes, armazenagem e comunicações	102.837 K EUR
Percentagem de facturação em transportes, armazenagem e comunicações	2,0%
Facturação em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	225.431 K EUR
Percentagem de facturação em actividades financeiras, imobiliárias e serviços às empresas	4,3%
Facturação em administração pública, saúde e outros	91.018 K EUR
Percentagem de facturação em administração pública, saúde e outros	1,8%
Produtividade do trabalho na NUT III	23 K EUR
Percentagem de empresas que exportam para UE	3,6%
Percentagem da facturação em exportações para UE	15,1%
Percentagem de empresas que exportam para fora da UE	6,2%
Percentagem da facturação em exportações para fora da UE	2,7%
Serviços às empresas	
Dependências bancárias por 1.000 empresas	14,7
Agências de seguros por 1.000 empresas	7,4
Unidades de I&D na NUT III	93
Unidades de I&D na área C&T na NUT III	65
Acessibilidade e transportes	
Densidade viária da rede nacional do distrito	0,3 Km
Tempo de viagem a Lisboa por estrada	181 min.
Tempo de viagem a Porto por estrada	18 min.
Veículos pesados de passageiros por 1.000 habitantes	1,2
Veículos ligeiros de passageiros por 1.000 habitantes	362,4
Veículos ligeiros de mercadorias por milhão de euros de facturação das empresas	4,1
Veículos pesados de mercadorias por milhão de euros de facturação das empresas	0,4
Postos de abastecimento de combustíveis por 1.000 veículos	0,2
Vendas de combustível por veículo	1,7 ton.
Tempo de viagem a aeroporto internacional	19 min.
Tempo de viagem a porto marítimo internacional (com transporte de contentores)	20 min.
Impostos e investimentos do estado	
Taxa de derrama municipal sobre o IRC	10,0%
Investimento municipal por habitante	133 EUR
IMI para prédios urbanos	0,500%